

este cabeçalho pode valer-lhe mais de mil contos

Diário de Lisboa

Edição
da
noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO

DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

QUARTA-FEIRA, 20 DE JANEIRO DE 1971

N.º 17 270

ANO 50.º

PREÇO 1\$50

1x2

Já fez os seus palpi-
tes para o concurso
desta semana?
Na pág. 16 pode en-
contrar uma ajuda...

totoBOL

SUPERMERCADO É NEGÓCIO UM BANCO DO PORTO COMPROU EM LISBOA 8 DAQUELAS CASAS COMERCIAIS



O PRIMEIRO-MINISTRO
BRITÂNICO, Edward
Heath, que enfrenta pre-
sentemente problemas in-
ternos e, na Common-
wealth, a oposição de pa-
íses africanos e asiáticos
ao fornecimento de armas
à África do Sul. O esta-
dista, que toma parte na
conferência da Comuni-
dade, em Singapura, fez
hoje promessas aos alia-
dos da Inglaterra. (Ler
na pág. 15)

ÚLTIMAS NOTÍCIAS
(LER NA PÁG. 3)

HOJE 32 PÁGS.
VISADO
PELA CENSURA

Oito dos nove Supermercados Modelo de Lisboa estão já a ser administrados pela cadeia Invictos — Supermercados do Norte, Lda., com sede no Porto, que adquiriu posição dominante na organização segun- do «O Comércio de Viveres», onde lemos esta notícia, os Supermercados Invictos têm um capital de 17 mil contos mas são propriedade da Sogim — Sociedade Gestora de Iniciativas Financeiras, que possui neles «a ele- vada quota de 16 400 contos».

Ainda segundo «O Co- mércio de Viveres», supe- rintende à administração dos Supermercados Invic- tos «uma organização ban- cária nortenha».

A mesma publicação re- fere que «o armazém de mercearias que Supermer- cados Modelo possuía, na Parada do Alto de S. João, 17-A, e que tem girado em

nome de Vitorino Moreira Rodrigues, Lda., passou, igualmente, a ser proprie- dade de Invictos».

Resulta daqui que «na posse dos fundadores e

proprietários de Super- mercados Modelo, srs. Al- varo António Carvalho Pina, Ruy Maria de Câ- mara Pina, Angelo Ferrari e João Melo de Carvalho.

ficou apenas o estabeleci- mento da Praça Duque de Saldanha que foi o primei- ro por eles montado e tam-

(Continua na 6.ª página)

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

NÃO DEMORE A INSCRIÇÃO

NÃO tem diminuído o caudal dos cupões-duplos que nos chega diària- mente à Redação, apesar de já te- rem decorrido muitos dias desde o começo da nossa iniciativa. E felici- tamo-nos que assim seja, pois os leitores interessados em participar na nossa iniciativa só têm a bene- ficiar em inscrever-se quanto antes.

Os leitores que não tiverem já iniciado a sua colecção de «cabeça- lhos» do jornal, terão de adquirir mais tarde colecções completas, re- nunciando ao prazer de acompa- nhar diariamente os grandes acon- tecimentos mundiais através do «Diário de Lisboa».

Não há dúvida de que os pré- mios instituídos para esta iniciativa merecem a classificação de extraor- dinários. Mas também não há dúvi- da de que o melhor dos prémios que pode ser atribuído aos nossos leito- res é o próprio «Diário de Lisboa». Não demore, pois, a sua inscrição.

DIVÓRCIO



Este é um dos temas
tratado no
suplemento
«A MULHER»

No mesmo suplemento — doze páginas inteiramente dedicadas às nossas leitoras — publicamos um artigo de Zsa Zsa Gabor, em que a famosa artista dá «conselhos sobre a forma como as mu- lheres devem tratar os homens»



BARBRA STREISAND E CLINT EASTWOOD foram considerados os astros cinematográfi- cos mais populares em 1970. (Ler na pág. 15)

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

O ENVIÓ DO SELO

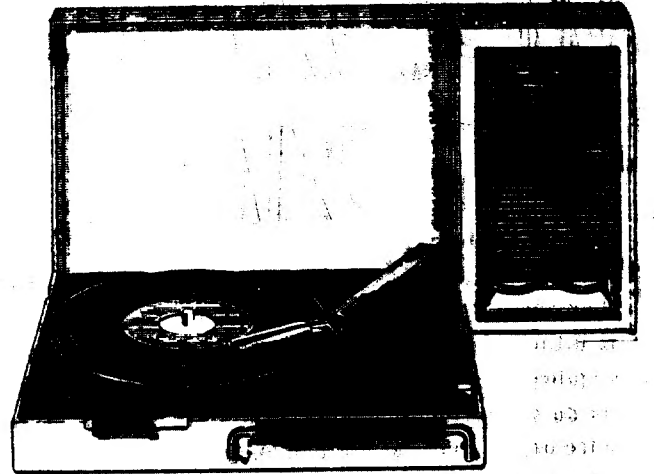
Quem pretenda que lhe enviemos, pelo correio o cartão de identidade do «Leitor do «Diário de Lisboa»» deverá juntar ao seu cupão duplo um selo de correio de 1\$00.

A PARTICIPAÇÃO PHILIPS NA NOSSA INICIATIVA

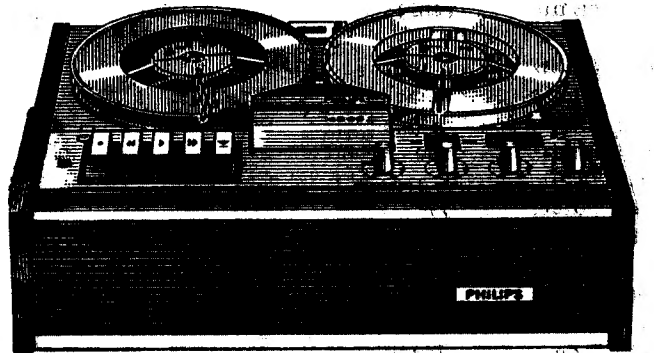
É PHILIPS (pois claro) a vasta gama de gravadores, fri-

goríficos, rádios, electrofones, giradiscos e máquinas de barbear que aguardam os leitores participantes na nossa iniciativa. O renome da prestigiosa marca internacional é, por si só, garantia da qualidade desses prémios. Ao alcance dos participantes na

nha de produção «PHILIPS». De salientar ainda que os gravadores «PHILIPS» são de extrema simplicidade e, assim, sem a mais pequena dificuldade, qualquer pessoa poderá possuir uma



UM DOS GIRA-DISCOS «PHILIPS»



UM DOS GRAVADORES «PHILIPS» MODELO N-4308

REGULAMENTO

- a iniciativa e ad- todos os leitores do «Diário de Lisboa» residentes no continente.
- o leitor deverá recortar e preencher o cupão-duplo que estamos a publicar e onde deverá inscrever o seu nome e morada, a localidade onde reside, e facultativamente, a profissão e o número de telefone e ainda a tabacaria ou o vendedor a quem adquiere o «Diário de Lisboa».
- preenchido o cupão-duplo, este deverá ser remetido para a Rua Castilho, 185-1º-Lisboa-1, acompanhado de um selo de 1\$00, se pretender que o cartão de identidade de leitor do «Diário de Lisboa» lhe seja devolvido pelo correio.
- se o leitor pretender que lhe seja entregue pessoalmente, nos serviços do «Diário de Lisboa», o seu cartão de identificação não juntará ao cupão-duplo o selo de 1\$00, que se destina, logicamente, a despesas de correio.

- recebido o cupão-duplo os leitores ficarão classificados por ordem numérica e alfabética. O cartão de identidade receberá o mesmo número do cupão-duplo.
- O cartão de identidade de leitor do «Diário de Lisboa» permite-lhe ficar habilitado a qualquer dos prémios já instituídos e ainda a benefícios de outras iniciativas a promover.
- o leitor do «Diário de Lisboa», para poder receber o prémio que lhe for atribuído em sorteio terá de provar ser leitor habitual, demonstrando possuir na sua residência o número de «cabecinhos» (*) do «Diário de Lisboa» correspondentes aos dias de publicação compreendidos entre 2 de Janeiro e 31 de Março de 1971. É permitida uma margem de faltas de cinco exemplares por mês.

(*) Por «cabecinhos» entende-se apenas a parte da 1.ª página do jornal onde consta o nome deste e a data da publicação.



UM DOS MODELOS DE «PHILISHAVE»

iniciativa «Leitor do Diário de Lisboa» ficam, portanto, aparelhos que se integram na vasta li-

ASSINATURAS PARA A INICIATIVA

Acetam-se, desde já, assinaturas pelo período da iniciativa. Essas assinaturas garantem aos interessados os exemplares pretendidos, com os preços seguintes:

3 meses — 130\$00
6 » — 250\$00
12 » — 485\$00

Pagamento adiantado, em cheque ou vale de correio.

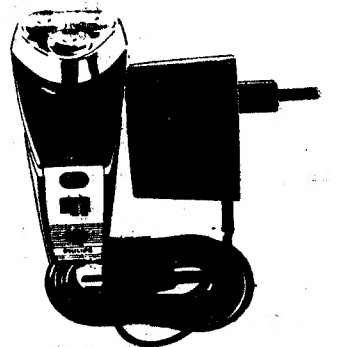
vasta colecção de bobinas de fitas gravadas. Os gravadores «Philips» permitem, portanto, a qualquer amador constituir um excelente estúdio de som para uso doméstico.

E que dizer das famosas máquinas

de barbear «Philishave»? Quando parecia que nada mais haveria a esperar do aperfeiçoamento da técnica de fazer a barba com «Philishave» surgem novos requisitos introduzidos pelos técnicos da «Philips», para proporcionar um corte ainda mais suave, embora mais rápido e mais profundo — à flor da pele.

Hoje publicaremos também algu-

mas gravuras de outros aparelhos «Philips» de cujas ca-



UM DOS MODELOS DE «PHILISHAVE»

características falaremos oportunamente.

ESTES SÃO OS CUPÕES QUE O LEITOR TERÁ DE ENVIAR UMA SÓ VEZ

RECORTE E ENVIE AO «DIÁRIO DE LISBOA»

LEITOR DO «DIÁRIO DE LISBOA»

n.º _____ (a)

nome _____

morada _____

localidade _____

telefone (a) _____

profissão (b) _____

(b) Tabacaria, ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

RECORTE E ENVIE AO «DIÁRIO DE LISBOA»

LEITOR DO «DIÁRIO DE LISBOA»

n.º _____ (a)

nome _____

morada _____

localidade _____

telefone (a) _____

profissão (b) _____

(b) Tabacaria, ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

SÃO ESTES OS DOIS CUPÕES IDENTIFICADORES QUE CADA LEITOR DO NOSSO JORNAL TERÁ DE PREENCHER PARA SE HABILITAR AOS PRÉMIOS INSTITUÍDOS. NO CASO DE PRETENDER RECEBER PELO CORREIO O CARTÃO DE IDENTIDADE DE LEITOR DO «DIÁRIO DE LISBOA», DEVERÁ JUNTAR UM SELO DE 1\$00

FUNCHAL — A CIDADE DAS BANANEIRAS

FUNCHAL, Janeiro — A actividade do Gabinete de Urbanização da Câmara Municipal do Funchal tem sido nos últimos anos, quase desde que foi criado, tema de colóquios, de polémicas, de debates — de todas as formas de discussão, incluindo as mais apaixonadas e as menos objectivas. É evidente que, nessas circunstâncias, se tornou também motivo de rancores que, ao contrário dos hábitos, se têm manifestado sem qualquer cuidado de salvaguardar as aparências.

O caminho escolhido para solucionar os problemas de urbanização de uma cidade que é, inegavelmente, mais notável sob o aspecto paisagístico do que como espaço para viver e conviver, oferecerá por certo motivos de crítica, muitos dos quais confesso nem imaginar. Não são, aliás, aspectos discutíveis em plano de técnica urbanística que se põem em causa com tanto calor. Os mais apaixonados são os que combatem, na própria essência, os objectivos de urbanismo, sobrepondo a um interesse de âmbito colectivo e de projecção no futuro, interesses individuais e imediatos que, na geral, são os seus próprios. Não deixa de ser oportuno fazer aqui notar a força surpreendente que ganham os grandes interesses de poucos comparativamente aos pequenos interesses de muitos.

Quem, pela primeira vez, se chega a um dos miradouros dos pontos altos do Funchal, poderá facilmente acreditar que as bananeiras são na Madeira, como as vacas sagradas na Índia. Verificará, pelo menos, que têm sobre o homem o direito de prioridade de instalação. Os bananeiros existem até no centro da cidade, empurrando as habitações mais modernas para zonas afastadas para os terrenos mais acidentados, para pontos onde discutem avidamente o espaço, empoleiradas em escarpas ou sufocadas em ravinas.

As bananeiras não são plantas sagradas, mas proporcionavam até há pouco um rendimento quase milagroso. Se esse rendimento trazia à economia da ilha um benefício que a actual situação de crise permite agora avaliar mais exactamente, por outro lado, e quanto à zona do Funchal, julgo evidente que exerceu uma influência muito nefasta no crescimento espontâneo da cidade.

A ocupação, por essa cultura rendosa, de espaços que, noutras circunstâncias se tornariam logicamente zonas residenciais, determinou a procura e a conse-

quente valorização de terrenos menos favorecidos, quer pelo excessivo afastamento do centro urbano,

quer por as suas características topográficas dificultarem a construção ou tornarem mais penosos os acessos. Tal fenómeno originou, por comparação, o aumento do valor potencial dos terrenos melhores, nos quais a cultura das bananas continuava a dar ao proprietário um lucro suficiente para encorajá-lo a uma espera tão longa quanto necessário para que a alta progressiva das cotações desse ao seu património a expressão da fortuna cobiçada.

As normas de disciplina urbanística que têm levantado os animos, dizem respeito aos índices de ocupação dos terrenos, que são muito baixos, nas zonas mais afastadas. Nelas transparece, a par de objectivos de outra natureza, uma evidente estratégia de desencadeamento de um fenómeno regressivo: a desvalorização consequente dos terrenos de melhor situação, a utilização imediata destes, na perspectiva de uma baixa contínua e, assim, a possibilidade de estruturação lógica do crescimento da cidade.

Tal estratégia envolve um risco e uma certeza — o risco de não resultar e a certeza de que só poderá resultar a um prazo relativamente longo, quando os esforços de valorização do vendedor cederem ao tempo e perante os limites de capacidade do comprador. Apesar das influências do acelerado ritmo das construções turísticas, é quase certo que isso acontecerá, pois os terrenos não valem pelo que medem mas pelo que neles se pode fazer.

Por outro lado, essa política e os seus objectivos são muito menos evidentes que a realidade imediata. Do que toda a gente se

apercebe é de que, para construir uma casa, é agora preciso mais terreno e mais dinheiro. É uma dificuldade para alguns, é um obstáculo para outros, é um sonho ainda mais distante para muitos. Daí resulta que aqueles muitos cujos pequenos interesses legítimos se pretende proteger, se julguem ao lado dos outros cujos grandes interesses são contrariados. Serão esses grandes interesses legítimos ou não? O di-

Por
RUI CAMACHO

reito de propriedade privada, em face do interesse público, é um problema posto, tanto em conceitos jurídicos como em conceitos morais, num ponto que se tem deslocado muito através dos tempos e que a História continua a empurrar para o lado que nos parece mais certo.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

VIRAGEM NA POSIÇÃO DOS GUERRILHEIROS QUANTO À CRISE NO MÉDIO ORIENTE

CAIRO 20 — (A. N. I.) — O jornal oficioso «Al Ahram» e-creve que a comissão central do Movimento dos Guerrilheiros Palestinos decidiu apoiar as diligências políticas árabes com vista a resolver a crise no Médio Oriente.

Em círculos políticos do Cairo diz-se que, a provar-se a veracidade da informação, o facto constitui uma viragem completa na política guerrilheira.

Na sua notícia datada de

Aman o «Al Ahram» observa que a decisão teria sido tomada pela comissão central (formada por 27 elementos) numa reunião recente em que foi revista a posição do Movimento desde a guerra civil de Setembro e a luta travada com as forças jordanas de segurança no princípio deste mês.

A missão Jarring

JERUSALÉM, 20 (F. P.) — O Ministério Israelita dos Ne-

gócios Estrangeiros mantém o mesmo mutismo quanto à resposta Jordana ao «programa de paz» israelita como a proposta da do Egipto. As duas respostas, no entanto, seriam diferentes pelo menos num ponto preciso, pensa-se nos meios informados.

Enquanto a posição do Egipto é apresentada num documento de trabalho que não faz menção das propostas israelitas, mas expõe o plano de Cairo, a resposta Jordana contém contra-propostas «pragmáticas».

Observadores consideram as duas respostas como marcando um certo progresso da missão do dr. Jarring.

FIM DOS BEATLES

LONDRES, 20 — (F. P.) — A situação financeira da sociedade Beatles and Co. é tão desastrosa que justifica o pedido de liquidação legal, apresentado por um dos cantores, Paul McCartney — declarou o seu conselheiro jurídico, David Hirst, perante o Supremo Tribunal de Londres.

Hirst argumentou que a liquidação se justifica, além disso, pelo facto de o agrupamento dos Beatles ter deixado de existir no momento em que os quatro cantores deixaram de se exhibir em público. Alegou igual-

mente que os três parceiros de McCartney tinham confiado os seus interesses na sociedade a um homem de negócios, Allen Klein, sem o consentimento do quarto sócio.

Finalmente, disse que o produto da venda dos discos dos Beatles (quatro ou cinco milhões de libras) não é suficiente para eliminar o passivo da sociedade, constituído, especialmente, por dívidas fiscais. Desde a sua criação Beatles and Co., perence em 5 por cento a cada um dos cantores e em 80 por cento à editora musical Apple.

SONNY LISTON: MORTE NATURAL

LAS VEGAS, 20 — (F. P.) — Sonny Liston, antigo campeão mundial de pesos, morreu de morte natural, mas foram encontrados vestígios de narcóticos nos seus tecidos musculares — indica o relatório do médico-legista que ontem foi publicado em Las Vegas.

Liston foi encontrado morto em sua casa no dia 6, mas já devia ter expirado dias antes.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

BAB
BIBLIOTECA ARCADEA DE BOLSO

UMA BIBLIOTECA EM PERMANENTE ATUALIZAÇÃO

A BAB, no oitavo ano de existência, é uma coleção destinada a todo o público e cobre a generalidade dos interesses culturais do homem moderno. Criada em função da era em que vivemos, o seu formato de bolso permite uma boa utilização do espaço e de que hoje dispomos. As suas características enciclopédicas resumem-se essencialmente ao indispensável e tempo consagrado à leitura, considerando igualmente o poder muito importante do poder de compra. Vindo a abranger todos os ramos do conhecimento, a BAB pretende informar em termos sencillos, claros e atuais com o objetivo progressivo de inventariar a cultura universal.

O LIVRO DA QUINZENA
A CHINA ANTIGA, Jacques Garnet

Das origens da civilização chinesa, até à fundação do Império 221 anos AC, cerca de 1500 anos passaram neste livro que descreve a sua prodigiosa evolução conduzi-la à formação de um vasto Império centralizado, comparável ao de Roma, mas muito mais povoado e muito mais avançado nas suas técnicas. Esta é, portanto, das mais fabulosas histórias da humanidade, tão mal conhecida do mundo ocidental.

Vol. 123 — 2000

os bónus da quinzena
O título excepcional e os bónus referentes a esta quinzena poderão ser adquiridos até 31 de Janeiro

TERESA MAGUI
Quinto Zelo
Vol. 20 — 1500

OS OLHOS E O SOL
S. Vindler
Vol. 9 — 1500

FORMAR, SEM DEFORMAR, UMA CULTURA VIVA

PEÇA O PROGRAMA GRATUITO DA BAB PARA 1971 EM QUALQUER LIVRARIA OU DIRECTAMENTE A ESTA EDITORA

EDITORA ARCADEA S. R. L.
Campo de Santa Clara, 100 — 1500-1

CORREIO DIESE

Seu já mais um número do CORREIO DIESE, que inclui assuntos de capital importância para a saúde da população portuguesa, entre os quais destacamos:

★ No inverno cuidado com o coração ★ Seja a saúde do povo a Suprema lei ★ Combater pacificamente o frio ★ A nova década ★ Compre uma saúde perfeita ★ Da boca ao estômago ★ A saúde de seu filho ★ Poluição em maiúsculas ★ O trigo biológico.

Se está interessado em receber gratuitamente este número do CORREIO DIESE basta recortar o cupão anexo e enviá-lo à DIESE — Apartado 1382 — Lisboa-1

D. L. — 42

Agradeço remetam, sem mais encargos para mim, o número do CORREIO DIESE, acima mencionado.

Nome _____

Morada _____

COLÉGIO DE NUN'ÁLVARES
TOMAR

HOMENAGEM PÓSTUMA AO SENHOR DOUTOR RAUL LOPES

ANTIGOS ALUNOS PEDE-SE MANDEM VOSSA MORADA



ESTREIA AMANHÃ, AS 21.30
UM ESPECTÁCULO
ÉPICO!
BASEADO NA VIDA

DO MAIOR AVENTUREIRO DOS MARES DO SUL!

CHARLTON HESTON

O SENHOR DAS ILHAS

GERALDINE CHAPLIN

JOHN PHILLIP LAW



MASTER OF THE ISLANDS

PANAVISION COR DeLuxe ADULTOS

COLÉGIO

NA PROVINCIA ADMITE
PREFEITOS COM BOM
VENCIMENTO, INCLUIN-
DO FÉRIAS GRANDES.
RESPOSTA AO N.º 699.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize
os comboios eléctricos.

faça um teste
aos TRAVÕES
do seu carro
no BANCO
DE ENSAIOS
da Frécar

R. da Cruz Vermelha
13-D-Lisboa

Tels. 760220
760224
760256



A COMPANHIA DO
TEATRO
GIL VICENTE
CASCAIS — Telef. 280919
TEATRO EXPERIMENTAL
DE CASCAIS

Apresenta hoje e todas as
noites, às 22 horas
SOTOBA KOMACHI
de UKIO MISHIMA
tr ORLANDO NEVES

BREVE SUMARIO
DA HISTORIA DE DEUS
de GIL VICENTE

Encerrado às 2.ª-feiras
p/ descanso da Companhia
ADULTOS

A SURDEZ

A audição é recuperável com
um aparelho auditivo adequado.
Se não ouve bem consulte sem
compromisso MICROSON caso
especializada.

LISBOA: Av. Almirante Reis,
75-1.º, E
PORTO: Praça da Batalha, 3



«E DEUS... CRIOU A MULHER»

REALIZAÇÃO — Roger Va-
dim, 1957 (França)

INTERPRETES — Brigitte
Bardot, Curd Jurgens,
Christian Marquand, Jean-
Pons Trintignant, George
Poupouly, etc.

ESTREIA — Cinemas Avis e
Roma (14 Jan. 1971)

Catorze anos depois da
sua estreia em França os
lisboetas tiveram oportuni-
dade de ver o primeiro fil-
me de Roger Vadim e uma
das obras que lançou inter-
nacionalmente Brigitte Bar-
dot como vulto de mulher-

menina, aqui «loli» de
porto provinciano, figura
amoral e livre em ambiente
de preconceito fossilizado e
de moral duvidosa.

«Et Dieu... Créa la Fem-
me» foi uma das películas
que abriu caminho ao apa-
recimento da «nouvelle va-
gue». Estamos em 1957, em
França. Paris é Saint Ger-
main-des-Prés onde Vadim
encontra Boris Vian, Astruc
ou Gréco. É o período alto
do existencialismo com Sar-
tre e Simone de Beauvoir
como patronos. O tempo é
de um certo nihilismo e
descrença. No seu primeiro
filme Vadim (então repór-
ter fotográfico do «Paris-
Match») irá reflectir o es-
pírito do lugar. Um lugar é
um tempo que eram os de
meados da década de 50.
Tempo e lugares que só
agora passam oficialmente
pelo meridiano português.

Em relação à época, quais
as contribuições efectivas
deste filme de Vadim? Pri-
meiramente, a personagem
criada por (para) Bardot:
uma mulher que vive do
amor e nele se consome
sem inibições, desconhece-
do regras e preceitos. Apo-
logia da liberdade de com-
portamento com o seu quê
de «elogio da perigosa»
(ainda que sem a profundi-
dade de análise de um Paul
Lafargue), «Et Dieu... Créa
la Femme» tem de ser, ne-
cessariamente, uma crítica
à moral tradicional. Aqui se
revela Vadim um paisagista
humano inspirado, de sen-
sibilidade apurada e viru-
lência certa. Mas, para além
deste aspecto, Vadim surge-
nos com uma leveza de câ-
mara, uma ductilidade e
uma frescura que são pro-
fundamente novas no cine-
ma francês da época. Em
«Deus Criou a Mulher»
existe um gosto pelo cine-
ma que só é ultrapassado
pelo gosto pela vida. O que,
em ambos os casos, merece
referência especial.

Brigitte Bardot e Jean-
Louis Trintignant iniciavam
aqui as suas carreiras. Trin-
ignant, apagado e tímido,
de uma secreta generosida-
de, supõe uma figura admi-
rável. Bardot deslumbrava
pelo temperamento, pela
transparência do seu corpo.
Isto é: não se tratava de
carne em exposição, mas de
uma pessoa. O que, por ve-
zes, distingue a pornografia
do erotismo.

Catorze anos depois,
«Deus criou a Mulher» é
ainda um filme a ver. Não
só como documento (am-
putado) de uma época, mas
também como exemplo «vi-
vo» de cinema. Daí a dizer
que o seu choque é ainda
escandaloso, vai muito...

LAURO ANTÓNIO

Homenagem a Murnau

Friedrich — Wilhelm Mur-
nau, figura maior do exp-
ressionismo alemão, vai ser ho-
menageado pela Cinemateca
Nacional da S. E. I. T., que
fará projectar algumas das
suas obras mais conhecidas:
«Nosferatu, o vampiro», «O
último dos homens», «Tartu-
fo», «Fausto» e «Aurora», en-
tre outros.

O ciclo inicia-se no próxi-
mo dia 29. Sessões no salão
de cinema do Palácio Foz.

Papel pintado... porquê?



... para dar à sua
casa o conforto que
a transforma num
lar.

... para que a sua resistência e lavabilidade,
lhe permitam a manutenção indefinida do
aspecto e brilho iniciais.

... e, ao fim e ao cabo, há papéis pintados
para todas as bolsas.

... visite-nos.

DECOMUR

... para decomurar ...

PAPEIS PINTADOS • ALCATIFAS • TECTOS
CORTINAS • PRESENTES • OBJECTOS DECORATIVOS

R. CLEMENTE MENDES, 2 PORTO
AV. DEFENSORES DE CHAVES, 33-B • C LISBOA

MONTE WALSH (um homem difícil de morrer)

ELE É UM VAQUEIRO.
ELA, UMA MULHER.

ELE É PERFEITO NO QUE
FAZ.
ELA, TAMBÉM...



LEE MARVIN
JEANNE MOREAU

em
"MONTE WALSH"

com
JACK PALANCE

Bas. na novela de JACK SCHAEFER
Arg. LUKAS HELLER e DAVID Z. GOODMAN
Real. WILLIAM A. FRAKER Prod. HALLANDERS e BOBBY ROBERTS
TECHNICOLOR PANAVISION A CINEMA CENTER FILMS PRESENTATION

MAIORES 12 anos

às 21H30

HOJE ESTREIA DE GRANDE CLASSE

A CANÇÃO «THE GOOD TIMES ARE COMING» ESTÁ GRAVADA EM DISCOS REPRESENTADOS
POR VALENTIM DE CARVALHO C. I. S. A. R. L.

IMPÉRIO

Teatro TELER 717017
Maria Matos

(Maiores de 17 anos)

Temperatura
confortável 9.ª
SEMANA

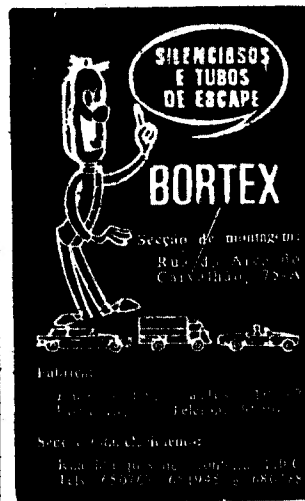
TODAS AS NOITES ÀS 21.45

Igrejas. Gostei
protagonista
de um êxito
que
o público
está
a promover



O Inocente

DENUNCIA SATÍRICA ONDE
A BRINCAR SE DIZEM
COISAS MUITO SÉRIAS



(Mau) teatro francês no São Luiz

«LA FACTURE», de Françoise Dorin. Encenação de Jacques Charon. Cenário de André Levasseur. Espectáculo «Galas Karsenty-Herbert». Intérpretes: Germaine Delbat, Christian Barratier, Jacqueline Maillan, Henry Guisot, Geneviève Kervine, Jacques Raima e Jean Bretonnière.

Não vale a pena perder muito tempo com o segundo espectáculo do «Ciclo do Teatro Francês» — temporada 1970-1971. Se não costume poupar palavras quando me refiro a artistas portugueses, não vejo por que hei-de usar de cerimónias com este espectáculo que em Paris ou em Paio Pires é mau teatro, é teatro sem qualquer, sem nenhuma ponta de interesse, teatro que não vale a pena.

O texto de Françoise Dorin é uma pobreza total ao nível das ideias, da imaginação teatral, do humor, da linguagem. O cenário é de um mau gosto

A encenação brilha pela ausência. A interpretação é semelhante (ou pior) à dos nossos actores (maus). Então — pergunta-se — porque diabo se trouxe este espectáculo para cá? Se alimenta o mau gosto, a incultura de um público que pode ir a Paris deleitar-se com estas coisas, as únicas que entende (e que lhe faça bom proveito)?

O espectáculo é facilmente dominado pelo histrionismo *démodé* da protagonista, Jacqueline Maillan, que é uma destas actrizes cujo trabalho é todo feito para a galeria, meramente exterior, jogo circense (sem ofensa para os artistas de circo) que tem muito pouco a ver com o teatro. A actriz, cuja pobreza de registos é aflitiva, não consegue dar qualquer autenticidade à personagem, cuja história é, não apenas inconvincente, mas sobretudo imbecil. Ainda por cima a actriz permite-se acrescentar diálogo seu, em improvisações que são sempre perfeitamente de-

sinteressantes. Os restantes actores deixam-se arrastar pela verborreia e pelo excesso mimico da actriz principal — o resultado é um espectáculo que se situa entre o ridículo e o maçador.

Quando penso que um espectáculo como este teve alguns críticos (parisienses!) para o elogiar...

CARLOS PORTO

P. S. — Uma coisa é certa: este teatro tem virtudes terapêuticas. Ao contrário do que aconteceu com o Pinter, em que a tosse dos espectadores mal deixava ouvir os actores, agora um silêncio quase total e respeitoso seguiu o trabalho dos actores. Belo público!

MARIA VITÓRIA
ADULTOS

TEL. 36 17 40

• PIMENTA NA LÍNGUA

O TRIUNFO DE UM ÓPTIMO ELENCO, COM:

• JOSÉ VIANA • AIDA BAPTISTA
• BARROSO LOPES • DORA LEAL

• NICOLAU BREYNER

A «vedeta» do Fado

• ANA ROSMANINHO

e, no «compère»,

A atracção

• RONY VALY

• OCTAVIO DE MATOS

A FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA!

• DOMINGO, «MATINEE», ÀS 16 HORAS

• HOJE ÀS 20.45 E 23 HORAS

• ENORME ÊXITO!

• Giuseppe Bastos e Vasco Morgado apresentam

EM SENSACIONAL
4.º MÊS DE SUCESSO,
A COLOSSAL REVISTA:



BARROSO LOPES

DORA LEAL

no «Troca Tudo» na «Sara Montenegro»

VIDA MUSICAL

«As bodas de Figaro»
no São Carlos

Começa depois de amanhã, como anunciamos, a temporada de ópera do São Carlos. Espectáculo de abertura (às 21 e 15): «As bodas de Figaro», de Mozart, que se repetirá no domingo em tarde cultural (16 e 30) e na terça-feira em recita extraordinária (21 e 15).

O elenco inclui: Klaus Kirchner, Theresa Stich-Randall, Klaus Hirte, Helen Mené e Catherine Gayer nos principais papeis e ainda, Margarethe Bence, João Vitor Costa, Bozo Schwanbeck, Hannelore Machold, Alfred Pfeifle, Walther Poduschka, Maria Luísa Viegas e Palmira Viegas.

Alvaro Cassuto dirige a Orquestra de Camara Gulbenkian.

A Orquestra de Camara Gulbenkian apresenta-se esta tarde (18 e 30) no Grande Auditório da Fundação, sob a regência do maestro

Alvaro Cassuto, num programa que inclui a abertura da ópera «Empresário», de Mozart; Concerto K. 191 em Si bemol maior, para fagote e orquestra, também de Mozart; «Dafnia», de Jorge Peixinho e «Sinfonia Clássica», de Prokofiev.

No Concerto de Mozart será solista o fagotista canadiano George Zukerman.

EUNICE VAI REPRESENTAR SANTARENO

«O duplo» de Bernardo Santareno, sucederá no palco do Trindade ao Espectáculo Ionesco ali montado pela companhia de Amélia Rey Colaço. Protagonista: Eunice Muñoz.

SIMONE REGRESSA AO TEATRO

Simone de Oliveira assina hoje, com o empresário Vasco Morgado, contrato para interpretar um espectáculo encenado por Maria Helena Matos.

Título da peça? Está aí a dúvida. O contrato, «A factura» ou «Quarenta quilates» são os originais em vista, prevendo-se, porém, que seja

esta última que marque o regresso de Simone aos palcos, após a estrela, no declamado em «Como vencer na vida sem fazer força».

Nomes já fixados para o elenco que estará ao lado de Simone: Ribeirinho e Francisco Nicholson. Palco para a representação: o Laura Alves.

NO VARIEDADES

As 20.45 e 23 horas

prosseguindo amanhã a vitoriosa carreira da

SUPER-REVISTA

HOJE NÃO HÁ ESPECTÁCULO PARA DESCANSO DA COMPANHIA



UM AUTÉNTICO TRIUNFO DE GARGALHADA!



a maior exposição
automóvel jamais
realizada em Portugal

com a nova estrela Ford — o novo Cortina
na FIL-Feira Internacional de Lisboa*

GANHE UM CORTINA 1300 L E MUITOS OUTROS VALIOSOS PRÊMIOS. SORTEIOS DIÁRIOS. SEMPRE GRATUITOS.

TODA A GAMA FORD em exposição: automóveis-comerciais ligeiros-camiões-tractores.

Presente, a contribuição que os produtos nacionais têm na montagem do seu Ford.

Sessões de cinema. Leve a família. Pode jantar no Restaurante da FIL a preço especial.

PARA O RECEBER OS CONCESSIONÁRIOS FORD EM LISBOA: AUTO-BOAVISTA, AUTO-RALI, J. MENDES COELHO, LINCURI, STAND MODERNO, SINDUL TRACTORES.

A Ford Expo 71 manter-se-á até ao dia 23...visite-a as vezes que quiser — nos dias úteis das 18h às 23,30h, e aos sábados e domingos, desde as 15h.

* Ambiente climatizado. Entrada livre. Facilidade de estacionamento.

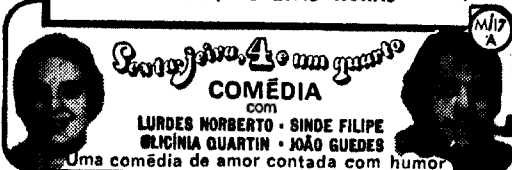


Ford ã frente!

O GRUPO DE
ACÇÃO TEATRAL
apresenta

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET

HOJE, ÀS 21.45 HORAS



Comédia
com
LURDES NORBERTO • SINDE FILIPE
OLÍMPIA MARTIN • JOÃO GUEDES

Uma comédia de amor contada com humor

Amanhã e sáb., às 18.30 — Dom., às 11 h.

**EMÍLIO E OS
DETECTIVES**
PEÇA INFANTIL

Espectáculo para jovens
de todas as idades

HOJE TEATRO DO JOVEM ESPECTADOR

A Siderurgia Nacional quer libertar-se da atmosfera de protecção

— afirmou o eng.º Amílcar Marques durante uma visita de jornalistas à fábrica do Seixal

«A Siderurgia Nacional pretende libertar-se da atmosfera de protecção que sobre ela se faz pesar e que já não traduz as realidades; pretende antes mover-se no regime de concorrência que teria se integrada na CECA, em termos de paridade de condições e reciprocidade» — afirmou esta manhã aos jornalistas o administrador e secretário-geral, eng.º Amílcar Gouveia Marques, durante uma conferência de Imprensa que se seguiu a uma visita à fábrica do Seixal.

Acrescentou que a empresa já ofereceu neste sentido à Secretaria de Estado da Indústria, para afirmar, quase no final da sua exposição: «A Siderurgia afirma-se como indústria portuguesa que não constitui obstáculo ou

preocupação às negociações do País com o Mercado Comum, já que se propõe subsistir com as condições que a participação naquela Comunidade lhe proporcionaria».

Estas afirmações integram-

se numa desenvolvida exposição sobre a actividade da Siderurgia Nacional desde que foi constituída em 23 de Dezembro de 1954. Tanto a visita às instalações como a exposição foram justificadas com a afirmação de que «uma actividade complexa, mesmo quando objecto de sucessivas notícias, exige, para ser conhecida e entendida, que de tempos a tempos a retraiamos por inteiro».

Dispondo inicialmente de uma capacidade de 150 mil toneladas anuais, a execução posterior de alguns complementos das instalações permitiu, em pouco tempo, elevar a capacidade para o nível de 300 mil toneladas, que agora também se encontra ultrapassado. Com efeito, no ano passado, a Siderurgia produziu 327 mil toneladas de laminados a quente e cerca de 40 mil toneladas de chapas a frio.

Investimentos totais de 5 milhões e 800 mil contos em meados de 1972

Em face do progresso verificado, a Siderurgia requereu, em 1965, autorização e fixação de condições para ampliar a fábrica do Seixal, tendo obtido licença válida para todas as ampliações até 1982.

A estes instrumentos legais, seguiram-se, por isso, novos investimentos. Assim, segundo foi hoje divulgado, a Siderurgia investiu no triénio 1968-1970 1 milhão e 900 mil contos (trem de carris e perfis pesados; laminação

de cerca de 2 700 000 contos), a completar até meados de 1972.

Com os investimentos e realizações referidas, a Siderurgia fica em condições de produzir, naquele ano, 600 mil toneladas de aço líquido, 450

e segundo trem contínuo, para fios. A este propósito afirmou que a Siderurgia «reforçou os quadros técnicos e contactou fornecedores; obteve estimativas e pareceres sobre soluções e planos; e dispõe de acordos de financiamento que ainda permitem utilizar cerca de 5 milhões de contos, sem aval do Estado ou de terceiros, com baixa taxa de juro, a longo prazo, os quais são consentâneos a largas participações nacionais no fornecimento».

Exploração intensiva de Moncorvo

No campo das aspirações («que a Siderurgia poderá tornar realidade») foi salientada a exploração intensiva das minas de Moncorvo um volumoso tráfego interno do mercadorias, em avião, na bacia do Tejo.

Apesar da importação do respectivo jazigo (reservas da ordem dos 600 milhões de toneladas) o minério de Moncorvo é pobre. A sua exploração intensiva está, no entanto, a ser preparada e ensaio feito no estrangeiro aconselharam a lançar nas próprias minas trabalhos em instalação-piloto de separação magnética em campo de alta intensidade e por via húmida. A experimentação começará dentro de dois meses.

«Alfredo da Sil»

Devido ao mau tempo o navio «Alfredo da Silva», da Sociedade Geral, atrasou a partida cerca de 24 horas.

Segundo informações colhidas junto da empresa a chuva de ontem não consentiu que o navio carregasse, motivo porque o barco só sai amanhã, às 16 horas, da gare marítima de Alcantara.

Em três linhas

Continuam a registar elevados números de visitantes a exposição de Harry McGrath, patente ao público na Junta de Turismo da Casa do Sol.

Foi enviado para o «Diário do Governo» o diploma que nomeia para o cargo de secretário provincial de Educação de Angola o dr. António Henrique d'Araújo tott Horworth, reitor do Liceu Padre António Vieira.

Encontra-se igualmente para publicação na folha oficial a nomeação, para o car-

go de secretário da Saúde e Assistência da mesma província, do coronel tirocinado médico Fernando Lourenço de Sousa Pereira, chefe dos Serviços de Saúde da respectiva Região Militar.

Foi dada por finda a situação de requisitado em que fora colocado, por portaria de 28 de Janeiro de 1969, o dr. José Quesada Pastor, procurador da República.

Foi nomeado secretário da Faculdade de Letras de Coimbra, o prof. Alfredo Fernandes Martins.

POR 226\$50 MENSAIS PODE ADQUIRIR A EDIÇÃO MONUMENTAL DA HISTÓRIA DE PORTUGAL

Edição Monumental aprovada pelo Ministério da Instrução Pública e recomendada pelo Subsecretário das Corporações e pelo Ministério da Educação Nacional. Colaborada pelos mais eminentes historiadores portugueses.

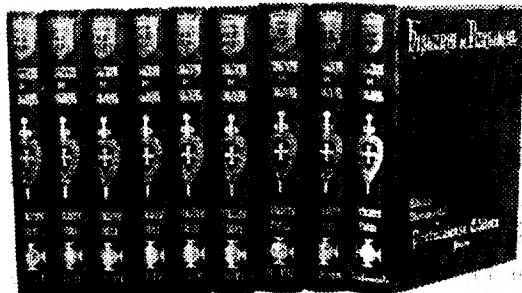
DIRECÇÃO LITERÁRIA DO DOUTOR DAMIÃO PERES

Professor da Universidade de Coimbra

5916 páginas de texto que abrangem todos os aspectos da história nacional desde os origens até 934, 5000 gravuras, 32 cromos e mapas coloridos.

9 elegantes volumes magnificamente encadernados, no formato 22 x 30 cm.

—Obra completa 9 vols. encadernada em balacuit—Esc. 45 0500



Entregue a primeira da obra contra o primeiro pagamento.

O interessado deverá solicitar um impresso-proposta à

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO — PORTO ou à FILIAL EM LISBOA

AV. ALMIRANTE REIS, 102, R/C., DT. — LISBOA — TEL. 58798

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO

Res. Alberto Aires

de Gouveia, 27

PORTO

D. L. — Agradeço que me enviem um impresso-proposta para aquisição na modalidade de PAGAMENTOS SUAVES da História de Portugal.

NOME (sem legível)

ENDEREÇO

EMPREGADAS DE CONTABILIDADE

PRECISA GRANDE EMPRESA

Bons conhecimentos, com prática de máquinas de contabilidade OLIVETTI.

Resposta a este jornal ao n.º 684.



Comunica os números premiados dos bilhetes entregues contra os Vales de 1970.

36 — 321 — 489 — 802 — 1207 — 1561
1965 — 2088 — 4586 — 4721

Contra os bilhetes premiados, serão entregues até 31 de Março de 1971, os respectivos prémios pelos nossos representantes,

RIBEIRO, BOURQUIN, LDA.

Prço de S. Paulo, 19-3.º

LISBOA - 2

Telefone 32 18 38

CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA

Até ao dia 2 do próximo mês de Fevereiro recebem-se requerimentos de interessados

no provimento interino de vagas de Professores de Piano, um curso superior e outro do curso geral, nas condições afiançadas no alio e patentes na Secretaria do Conservatório.

SUPERMERCADO É NEGÓCIO

(Continuação da 1.ª página)

bém o primeiro supermercado instalado em Portugal.

A publicação em causa, cuja autoridade na matéria fora de toda a dúvida, tem estado em trespassados (e já foram trespassados alguns dos supermercados que uma firma montara em Lisboa e arredores, entre os quais se contava o de Arruda dos Vinhos, que se sabe ter sido tomado por um grupo de retalhistas de mercadorias daquela localidade, o qual, para o efeito, constituiu uma sociedade por quotas denominada Sociedade Alimentícia Central de Arruda dos Vinhos, Limitada.

«O Comércio de Viveres» acrescenta que têm continuado os contactos e os estudos das direcções da Spar Portuguesa e da Spar Espanhola para dar realidade à fusão das duas organizações numa única cadeia: a Spar Ibérica.

«Com esta ligação, e dado o entusiasmo, e espírito empreendedor, colabo-

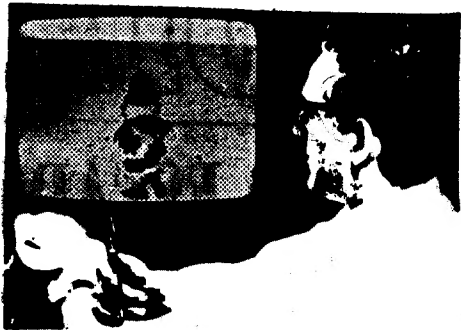
rante e cooperativo dos directores da Spar Espanhola espera a direcção da Spar Portuguesa ver interessados na organização armazenistas e retalhistas de todas as regiões do País, o que até agora só se tem verificado nos distritos de Lisboa, Évora, Beja e Faro», diz ainda a publicação em epígrafe.

FESTA A FAVOR DE CRIANÇAS DIMINUÍDAS

PORTO 20 — Depois de amanhã, às 21 horas, haverá na «boite» do Hotel Caistor um espectáculo em prol das crianças diminuídas mentais da Escola de Reeducação Pedagógica das Antas.

O programa inclui a exibição de «Ranchos» folclóricos, apresentados pelo sr. dr. Pedro Homem de Melo e fados por Teresa Tarouca, além de animado baile.

As marcações podem ser feitas pelo telefone 28801.



CANAL DA CRÍTICA

por MARIO CASTRIM

E AINDA HÁ QUEM DIGA MAL DOS FESTIVAIS...

Não é nada, mesmo nada fácil, «expli-car» o «swing». Mesmo depois de muitas palavras o essencial ficaria por dizer. Mesmo depois de todas as explicações técnicas, algo intraduzível restaria ainda. Isto não significa que se baixe bandeira verbal na totalidade, nem que para tal seja necessário recorrer à poesia pois ela tem, como o «swing» a faculdade de ser intraduzível.

Manuel Jorge Veloso, a quem não co-nhecemos dotes poéticos (decerto por

culpa nossa, pois está dito que todos os portugueses, porque são «lusos», isto é, porque são filhos de Baco praticam com as musas) desistiu de dizer fosse o que fosse sobre o «swing» de que tão com-pleto alarde se fez na sessão de «jazz» ontem transmitida, primeira de uma sé-rie relativa ao festival internacional de Molde, na Noruega. Talvez devesse ter falado, não para uma exposição exaus-tiva, bruta e didáctica, escolástica e perifástica, mas apenas para situar o «swing» na experiência jazzista (neces-

sariamente reduzida) dos telespectado-res portugueses.

Esta experiência alimenta-se de uma ou outra «Eurovisão» que de quando em quando acontece. Não fossem os festi-vals e o «jazz» acabaria definitivamente na televisão portuguesa. Sem que se desse por isso, fora de um círculo muito reduzido. Pelo que já se adivinha como vai ser: acaba-se o Molde e o Manuel Jorge Veloso despede-se até ao Festival de Helsínquia. E pronto.

Pode parecer à primeira vista, relati-vamente à emissão de ontem, que a rea-lização para a TV pareceu mais frouxa, mais insípida do que a do festival ano passado a que, por várias razões, foi um regalo assistir. A verdade, porém, é que os realizadores conscientes não uti-lizam os mesmos processos em diferen-tes situações. A realização de ontem teve, como o próprio «swing», o ritmo da res-piração; tal como no «swing» cai a nota certa no momento exacto, como um fru-to maduro, assim na televisão caia cada plano no instante preciso, numa cadên-cia que reforçava as intenções do ritmo. Realização adulta a que não faltou o to-que de reportagem com a presença do público que enchia a sala.

O programa de terça-feira preencheu-se com uma emissão de «Crónica» sobre a «Fundação Engenheiro António de Almeida». Breves palavras sobre os obje-tivos essenciais da fundação e um longo documentário sobre o recheio da casa que constituirá o futuro museu. Do-cumentário será força de expressão: tal-vez ine devêssemos chamar antes in-ventário, na frieza das suas enumerações e dos seus ângulos.

E pronto. Vem aí «Um homem na Lua» e não o perco, pois a minha reserva ma-temática de boa disposição está fraca-mente a precisar de reforço. Até ama-nhã. Como diziam as defuntas locutoras do programa da hora do almoço, «ama-nhã é um novo dia».

P. S. — Deliciosa aquela cena na Tita com o William e o amigo a ver a televi-são comercial. Anuncia-se Wago, alimen-to para os cães e promete-se uma oferta especial para o dia seguinte. «Vou arro-vellar — diz o William — e tu também não deves perder». «Mas eu não tenho cão...» «De qualquer modo, homem, tem-brate que é uma oferta especial...» Rica e feliz sociedade de consumo... — M. C.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

MISSORA — 1.º Programa — 491 m — 655 kc/s. — As 16: Noticiário, 16 e 05: Pro-grama da Juventude; 18 e 05: Ao encontro da melodia; 18 e 30: Meridiano, programa orga-nizado pelo Circulo de Estudos da Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos; 18 e 50: Melo-dias do cinema; 19 e 15: O mundo em musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Interúdio; 20 e 30: 13.º episódio do folhetim «Encruzilhadas»; 20 e 50: O acordeonista Fernando Ribeiro; 21: Momento 71; 21 e 20: Rit-mos em contraste; 21 e 40: Orquestra «gera portuguesa»; 22: Língua portuguesa; 22 e 10: O coro D. Pedro de Cristo; 22 e 30: Melodias do cinema;

23 e 05: Girândola; 24: Fecho. 2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — As 16: Festival de Salzburgo de 1970 (em grava-ções cedidas pela Radiodifusão Austriaca) — Parte de um re-ital pelo pianista Emilie Gi-lels; 16 e 52: Rapsódia para orquestra (Lalo), pela Orque-s-tra da Suíça Francesa, sob a di-recção de Ernest Ansermet; 17 e 05: Teatro dos nossos dias: «Ingmar Bergman, dramaturgo» pelo dr. Leopoldo de Araújo; 17 e 41: Quarteto n.º 71, em m. bemol maior op. 71, n.º 3 (Haydn), pelo quarteto «Griller»; 18: Musica do século XX; 18 e 53: O organista Finn Vidern — Prelúdio e fuga em m. maior (Buxtehude); 19: Semanário musical; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Musica de piano — obras de Prokofiev, executadas pelo autor; 20 e 30: A ópera en-men-tada «Os patinhos», de Leoncavallo, comentada por Maria Helena de Freitas; 22 e 05: Sonata n.º 2, em si bemol, op. 35 (Chopin); Piano, Emil Gilels; 22 e 30: Bolero «Appa-lachian Spring» (Copland), pela Orquestra Filarmónica de Nova Iorque, dirigida por Leo-nard Bernstein; 22 e 58: Fecho. **RÁDIO CLUBE** — 290,13 m — 1034 kc/s. — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois

do chá; 18 e 30: Lisboa à tar-de; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio Jornal; 20 e 07: Festival; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Rábia; 21 e 03: Presença do fado; 21 e 15: O desporto do mundo; 22 e 03: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.» 2; Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismo.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s. — As 16 e 04: Pro-grama C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em árbitrio; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa da Gá-ga; 0 e 02: Em árbitrio; 1 e 02: Banda sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 mc/s. — 782 kc/s. — As 16 e 02: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Momi-nhe teatral; 19 e 03: Miscela-nea; 19 e 20: Philips; 19 e 35: Estudo 64; 20 e 10: Nor-te dia o dia; 21 e 05: 56.º rá-dio; 21 e 40: Vozes do Brasil; 21 e 45: O anfitrião da verda-de; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Mensagens bíblicas; 22 e 30: Corrosel-3; 23 e 04: Clu-be da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 235,2 m — 1286 kc/s. — As 16: Ra-dionama; 18: Simen e Guntun-kei; 18 e 30: Tenco e bânco da Barfika das Múrtires; 19 e 05: Driflito com os seus sofres; 19 e 30: Pádua um; 20 e 55: Meditação; 21: Enxias do dis-co; 21 e 30: Onze; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quan-do telefone toca; 22 e 30: Noite e ritmo; 22 e 45: Musi-ca vivente; 23: A 23.ª hora.

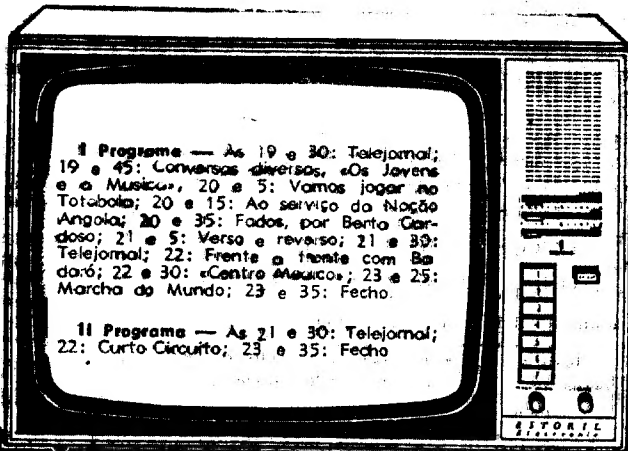
EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s. **Rádio Península** — Das 7 às 8 e das 22 às 2 **Rádio Grece** — Das 8 às 11 e das 17 às 22 **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 14 e 30 às 17. **Rádio Voz de Lisboa** — Das 11 às 14 e 30.



TV

dia a dia

HOJE PODE VER...



SIEMENS ESTORIL
electronic

AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — 1.º período — As 12 e 45: Abertura; 12 e 46: Desenhos animados; 13: Vária; 13 e 15: Filme de série «Os Meus Sobrinhos»; 13 e 45: Telejornal; 14: Um livro à procura do leitor; 14 e 15: Logo à noite e 14 e 20: Fecho.

As 19: TV Educativa — Educação Musical; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Ao serviço da Nação; 20 e 10: Conheça o Portugal Desconhecido; 20 e 30: Série comédia; 21: Imagens da poesia europeia; 21 e 30: Telejornal; 22 e 5: Uma noite com o Royal Ballet, programa com Margot Fonteyn e Rudolf Nureyev, em «As Sinfonias» e «O Corsário»; 23 e 35: Marcha do Mundo, e 23 e 45: Meditação e fecho.

II PROGRAMA — As 21 e 30: Telejornal; 22: série de aventuras; 23: Imagens da poesia europeia, e 23 e 30: Fecho.



TUDOR
pilhas para iluminação

DOCUMENTOS PERDIDOS

Perdemos no dia 16 do corrente do-cumentos de Caixa — que só interes-sam ao próprio. Damos boas alvissaras a quem os entregar.

Telefonar para 32 69 45 ou 36 73 84.

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

VENDA DE TERRENOS PARA EDIFICAÇÃO

FAZ-SE PÚBLICO que a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira vende, em hasta pública, no dia 29 de Janeiro de 1971, pelas 15 horas, os seguintes lotes de terreno devidamente urbanizado, com projectos aprovados, na Quinta da Grinje e Pontevras, em Vila Franca de Xira, para construção urbana, destinadas a habitação.

Lotes 11 e 12 (Torres de 10 pisos e 20 fogos, e 312,20 m²)

Base de licitação, por lote: 1 400 000\$00

Lotes 6, 7 e 8 (Prédios de 5 pisos e 10 fogos, e 210 m²)

Base de licitação, por lote: 600 000\$00

As condições de alienação e os projectos encontram-se patentes nas Secções de Arquitectura e Urbanismo e de obras da Câmara Municipal, onde serão prestados os esclarecimentos necessários.

Juntamente com o depósito provisório, a efectuar no final da praça, serão cobradas as importâncias referentes ao imposto de selo (2,5 por cento) e mais encargos da hasta pública.

Pagos do Concelho de Vila Franca de Xira, 30 de Dezembro de 1970

O PRESIDENTE DA CÂMARA
LUIS ROSADO FÉRIA THEOTÓNIO

Missa do 7.º dia por intenção da esposa do Presidente do Conselho

Mandada dizer pelo prof. Marcello Caetano e mais família, foi hoje rezada, na Igreja de S. João de Brito, missa de 7.º dia, em sufrágio de D. Teresa Elisa Teixeira de Queirós de Barros Alves Caetano, esposa do Presidente do Conselho.

A cerimónia foi concelebrada pelos revs. cônegos dr. Figueiredo Sarmento (padrinho de um dos filhos do Presidente do Conselho) e Gregório Neves.

Assistiram, além dos filhos, filha e mais familiares da extinta, individualidades das mais variadas categorias sociais. O sr. prof. Marcello Caetano não assistiu à missa por motivo de doença.

Entre os presentes viam-se os srs. dr. Luís Pereira Coutinho, secretário-geral da Presidência da República em representação do Chefe do Estado; presidentes da Assembleia Nacional, Câmara Corporativa e do Supremo Tribunal de Justiça; ministros do Interior, Finanças, Justiça, Educação Nacional, Obras Públicas e Comunicações, Ultramar e Corporações e Saúde e Assistência; secretários de Estado da Presidência, da Informação e Turismo e do Secretariado de Estado da Saúde; D. Natália Rodrigues Thomaz, filha do Chefe do Estado; conselheiro Trigo de Negreiros, profs. Galvão Telles, Vitória Pires, Ramos e Costa, Paulo Cunha, Pinto

Machado, Gustavo Cordeiro Ramos e Carlos Salazar de Sousa; generais Santos Costat, Raul Pereira de Castro, Aníbal Vaz e Fernando de Carvalho; almirantes Armando Reboredo, Nuno Brion, Sarmiento Rodrigues, Henrique Tenreiro e Lopes Alves; enge. José Amaro da Costa, João Rocheta, José Frederico Ulrich, Alvaro Roquete, Vaz Pinto e Lobato Guimarães; António José Forjaz, Carlos Barros Queirós, Sérgio Geraldes Borba, major Silva Pais, drs. Lino Neto, Almeida Cota, Quesada Pastor, Franco Nogueira, Osório Vaz, Canela de Abreu, Santos Junior, Ulisses Cortez, Ricardo Horta, Manuel Sampaio, Paulo Rodrigues, Acácio Gouveia, Saraga Leal, Julio Evangelista e Esteves da Fonseca.

Foram também celebradas missas em Leiria e em Coimbra.

A SITUAÇÃO DOS SERVIDORES DO ESTADO

«Num momento em que muito se tem ouvido falar de milhões, na bolsa de tantos funcionários tilintam apenas magros tostões», disse, esta tarde, na Assembleia Nacional, o deputado Lopes Frazão, pedindo a melhoria de situação dos servidores do Estado, nomeadamente através da insinuação a pensão de sobrevivência.

Sugestão do deputado: que a todos os servidores do Estado e Corpos Administrativos seja atribuído o direito e pensão de sobrevivência.

Outros deputados inscritos para usar da palavra, antes da ordem do dia, eram os parlamentares David Laine (para apresentação de um requerimento), Ferreira Forte («Regadios da zona da Beira») e Mou-

ra Ramos («Política do vinho»).

Na ordem do dia, prosse-

guiu a discussão, na especialidade, do proposto da lei do Teatro.

NOVO PROFESSOR CATEDRÁTICO

No Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas Ultramarina concluiu hoje, de manhã, as suas provas públicas do concurso para professores catedráticos do 2.º grupo de disciplinas — ciências Económicas e Po-

lítica — a que concorreu o dr. João Baptista Nunes Pereira Neto, professor extraordinário daquele Instituto.

O juri que reuniu depois para deliberar aprovar o candidato.

Morreu no hospital

Faleceu esta madrugada, no Hospital dos Capuchos, José Manuel Paiva Pombo, de 24 anos, natural e residente em Azeitão, que ficara ferido num acidente de viação, ocorrido no passado dia 14, perto de Palma, em que perdeu a vida o outro ocupante do automóvel, Zacarias Coelho.

SÉRIE DE ROUBOS

Têm andado activos os ladrões na madrugada lisboeta: cinco assaltos, num período de 24 horas, chegaram já ao conhecimento da Polícia Judiciária.

Aparelhos de rádio no valor de 20 contos foram roubados de um estabelecimento da Rua do Açúcar.

Uma tabacaria, sita na Rua Maria Amália Vaz de Carvalho, foi defraudada em canetas e esferográficas.

Doze rádios desapareceram também da mostra de um estabelecimento da Rua de Pedrouços.

Quinze contos — eis o valor de isqueiros e canetas roubados de um estabelecimento da Avenida da Igreja.

Finalmente, na Rua Alexandre Herculano, na Amadora, também ali existem as sombras da madrugada) foram roubados rádios e outros objectos.

FIM DE TARDE EM S.BENTO

★ O teatro figurava na ordem do dia. Ia discutir-se, na especialidade, a proposta de lei sobre actividade teatral, com a presença de 75 deputados. Antes, porém, foram abordados alguns problemas de interesse.

★ O deputado Pinto Machado falou das «graves ocorrências que provocaram estado de intensa perturbação na Universidade de Lisboa e que incluíram a intervenção violenta das forças policiais».

★ Aquele parlamentar acrescentou: «Noticiam os matutinos de hoje que a actividade escolar está praticamente paralisada nas diversas Faculdades e Escolas, mantendo-se o encerramento do Instituto Superior Técnico, decidido pelo seu director no passado sábado. A coincidência destes graves acontecimentos com a apresentação, para debate público, das propostas do ministro Veiga Simão de profunda e global reforma do sistema educativo — com prioridade para o ensino superior — determinou, no País, compreensível sentimento de fúria e inquieta perplexidade. Consciente de que lhe faltam os dados, o cidadão sensato não se dispõe a incorrer em julgamentos prematuros quanto à responsabilidade e possível intencionalidade de tal coincidência. Mas, como avisadamente se escreve na «nota do dia» publicada no Diário de Lisboa de ontem, «o menos que se poderá dizer é que a coincidência está longe de ser feliz». O País lamenta-o e surpreende-se, pois, na sua ingenuidade, esperava que a Universidade Portuguesa de pronto se associasse, pelo menos em igual grau, ao acolhimento francamente favorável que a Nação prestou ao espírito e às grandes linhas da proposta de reforma, que davam satisfação a muito do que de há longa data vinham requerendo, e independentemente de posições ideológicas, os portugueses mais interessados nas modificações indispensáveis ao progresso comum.»

★ O dr. Pinto Machado apelou, depois, para a reflexão serena, «sem cuidar agora de pedir responsabilidades» e pediu «que se lancem com determinação e generosidade as pontas do diálogo». E já a terminar, e numa nova referência ao nosso jornal, afirmou: «O prof. Veiga Simão abriu ao País uma possibilidade de primavera que seria trágico matar. «um momento de esperança que é preciso agarrar pelos cabelos», nas palavras expressivas do autor da «nota do dia» atrás citada».

★ Dentro do período antes da ordem do dia também usaram da palavra a deputada D. Custódia Lopes, para dar um testemunho na sua qualidade de delegada portuguesa à Assembleia Geral das Nações Unidas e referiu-se particularmente, com louvores, ao facto da Inglaterra e dos Estados Unidos terem abandonado a Comissão Especial para o Colonialismo; o deputado Eleutério de Aguiar, que se ocupou de contratos colectivos de trabalho; e o deputado Cunha Araújo, que fez comentários ao colóquio sobre o desenvolvimento do distrito de Vila Real.

★ O problema das altas tarifas da energia eléctrica em Trás-os-Montes foi o tema abordado pelo deputado Camilo

de Mendonça. E lembrou que o distrito de Bragança é dentre todos o que paga a energia mais cara sob qualquer das modalidades de consumo.

★ A uma importante afirmação daquele deputado: «Acrecece que o potencial hidroeléctrico está em geral, em zonas pobres e atrasadas, que por meio do seu aproveitamento encontram a única forma de valorização. Assim acontece, sendo em todos os países, na generalidade dos países, constituindo Portugal uma triste e desolada excepção... Pois bem, verificando-se aquelas duas circunstâncias em Trás-os-Montes — grande produção de energia e pobreza da região — quais as obrigações que os exploradores e os beneficiários têm para aquelas terras e gentes? E como as têm cumprido? Pagando a energia mais cara do que ninguém, vendo as indústrias, que ali deveriam localizar-se por força de presença da energia afastar-se para o suave litoral onde a têm, importada, mais barata do que os naturais da região exportadora. Que não de pensar os trasmontanos, que ideia não de fazer dos critérios de quem governa ou da sensibilidade dos técnicos que planificam? Que não de pensar os trasmontanos da sinceridade dos políticos, da independência dos dirigentes, da justiça dos governantes?».

★ O fecho do discurso do eng.º Camilo de Mendonça teve um tom grave: «Trás-os-Montes impugna perante a consciência do País e as responsabilidades do Governo a situação que lhe criaram e em que mantêm a região. Mal irá se continuarem as palavras, as promessas dilatórias, a indiferença comprometedora... Os escravos também se revoltam!».

★ O deputado Barreto Lara ocupou-se também dos distúrbios ocorridos na Universidade, investindo os extremismos, dos «professores que não ensinam e dos alunos que não estudam», o que deu origem a uma interrupção do deputado Roboredo e Silva. O dr. Barreto Lara disse não saber o que fazer em relação a uma professora que dissera numa aula, segundo testemunha de uma criança de 12 anos, «que polícias drogados haviam espancado estudantes inocentes».

— Bela professora! — comentou o deputado Casal-Ribeiro.

★ Entrou-se, então, na ordem do dia. A proposta de lei sobre actividade teatral começou a ser discutida na especialidade. Foram aprovadas sete bases, com a introdução das emendas recomendadas pela comissão parlamentar de Educação Nacional, presidida pelo deputado Veiga de Macedo, que perfilhou também algumas emendas propostas pela Câmara Corporativa. Entre as emendas aprovadas avulta a que dá a presidência do Conselho de Teatro ao secretário de Estado da Informação e a que atribui ao Estado e não apenas à Secretaria de Estado da Informação e Turismo competência para intervir nas actividades teatrais, salvaguardando-se, deste modo, as atribuições próprias do Ministério da Educação Nacional.

★ A Assembleia Nacional continua a discutir hoje, na especialidade, a proposta de lei sobre actividade teatral.

MANUEL DE AZEVEDO

BOM APETITE

JANTE NA TARANTELA

EM AMBIENTE FAMILIAR
Largo D. Estefânia, 22
SALA NO 1.º ANDAR PARA
LANCHES DE CASAMENTOS



CERVEJARIA
E RESTAURANTE
R. do Salitre, 9
(Junto ao Parque
Mayer)
Aberto até às 3.30 h.
ESPECIALIDADES
DIÁRIAS
AR
CONDICIONADO

TONI DOS BIFES

Av. Praia da Vitória, 50-E
Telef. 536080
AMANHÃ
AÇODA DE MARISCO
SEXTA-FEIRA
FAVAS A TONI
Diariamente SARRABULHO
ABERTO AOS DOMINGOS

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE

TELHEIRAS DE CIMA, 144 ■ TELEFONE 79 02 11

JANTARES DANÇANTES aos Sábados e Domingos c/ conjunto privativo

AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR

Maiores de 15 anos

Premiado pelo SNI

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

GRANDE EMPRESA INDUSTRIAL DE LISBOA

admite

GERENTE DE CANTINA

Os candidatos deverão possuir:

- Experiência em cantinas industriais
- Conhecimentos de Inglês (condição de preferência)

Concedemos:

- Vencimento compatível
- Semana de 5 dias
- Gratificação anual
- Outras regalias sociais

Resposta a este jornal ao n.º 701

SALAS FECHADAS E CRIANÇAS COM TRÊS HORAS DIÁRIAS DE AULA

Do nosso leitor sr. José da Silva Gomes, de Linda-a-Velha, recebemos a seguinte carta:

«Foi construída, em Linda-a-Velha, uma escola considerada piloto, que orçamentou, segundo o que se sabe apro-

ximadamente dois milhares de contos, isto não contando com o terreno, que foi capaz de não custar menos e que era para ser entregue à Câmara de Oeiras por uma sociedade de construções. A Câmara por sua vez, tam-

bém já despendeu umas boas centenas de contos com os arranjos e alindamento da mesma.

Esta Escola já estava pronta a ser aberta no ano lectivo findo, mas por qualquer motivo aguardou-se para este ano a sua inauguração.

No entanto, o tempo passa; as escolas continuam fechadas e as crianças, por motivo de não haver salas, estão a ter somente três horas diárias de aula.

Ora, isto brada aos céus. Não há aulas? E então as salas de aulas que estão fechadas e que albergam ou comportam centenas de alunos? Por que se espera para abrir tal escola? É incrível, senhor director, e por isso peço-lhe encarecidamente, em nome de muitos pais, que no seu jornal se faça eco desta anomalia.

Milhares de contos empata-dos numa escola; crianças sem o tempo devido de aulas por falta de salas, e essa mesma escola, que está construída há dois anos, mantém-se fechada».

SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE PUBLICIDADE

Tendo concluído um primeiro esboço dos estatutos do Sindicato Nacional dos Profissionais de Publicidade, acaba a respectiva comissão organizadora de o entregar, para apreciação, a uma comissão jurídica exterior. Muito brevemente, será convocada uma reunião geral, implicando a presença de todos os publicitários portugueses, com o fim de discutir o projecto de estatutos.

Antes dessa reunião, será posta à disposição de todos os interessados um exemplar do projecto, para que o possam analisar. Está entretanto a decorrer o recenseamento de todos os profissionais de publicidade, pelo que a comissão organizadora pede a todos os que de algum modo estão ligados à actividade que enviem nome, morada,

idade e função desempenhada para a Praça das Águas Livres, 7-cv.

PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO

A Biblioteca do Sindicato dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa, destinada à formação profissional e cultural dos associados, passou a estar instalada, em definitivo, na Rua Braamcamp, 9-1.

Temporariamente, o seu horário é das 9 às 12 horas e das 14 às 20, com excepção do sábado, em que só funciona da parte da manhã. A requisição de livros, para leitura domiciliária e pelo prazo de 15 dias, continua a ser gratuita.

ora diga-nos...

— Já preencheu o boletim de recenseamento?

Passado o prazo de recolha, ainda há gente que não preencheu (nem recebeu) o boletim de recenseamento.



• O sr. António Rodrigues Domingues, empregado de mesa, respondeu:

— Já preenchi e já entreguei. Aquilo tem muitas perguntas, mas a gente verificando bem e concentrando-se bem consegue.



• Por fim, afirmou-nos o sr. Marcos Barreto Pereira, carteiro:

— Por acaso não preenchi. Quando o iam buscar ainda o não tinham entregue e depois a mulher deu algumas indicações e eles preencheram e levaram.

• Disse-nos o sr. António Cerejeira Torres, inspector de vendas:

— Há mais de um mês preenchi logo.
— Teve dificuldades?
— Simples não é, não está ao alcance de toda a gente, mas não tive dificuldades.
— Já entregou?
— Ainda não foram levantar.



ANTIGOS ALUNOS DO LICEU PEDRO NUNES

Efectua-se no sábado, promovida pela respectiva Associação, a reunião anual de antigos alunos do Liceu de Pedro Nunes, que decorrerá na sede daquele estabelecimento de ensino a partir das

11 horas. Entre os sócios figuram, com os n.º 1 e 2, os srs. almirante Américo Thomaz e prof. Fernando Fonseca.

Na reunião, em que se comemora mais um aniversário

da fundação do Liceu de Pedro Nunes, serão distribuídos prémios aos actuais alunos mais classificados nos respectivos ciclos, prémios esses a que foram dados os nomes

de Pedro Nunes, dr. Sá e Oliveira e dr. Jaime Furtado Leote.

O prazo para as inscrições, que devem ser feitas no liceu, a partir das 10 horas, termina amanhã.

o fado e o folclore — restaurantes típicos

ADEGA MESQUITA

cantam: Fernanda Pinto, Maria Amélia Pregoça, Alcindo de Carvalho, Jaime Santos, António Pregoça * Rua Diário de Notícias, 107 * Telefone 328307 * Encerra aos domingos

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Argentina Santos, Julia Peres, Lina Maria Alves, Natalina Duarte, Flora Pereira, Leonor Santos e Susana da Conceição * Tocam: Manuel Martins e Miguel Ramos * Consumo mínimo 50\$00 * Beca do Espírito Santo 1 * Telef. 868209

TAVERNA DO EMBUÇADO

elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Câmara, João Braga, Ana Rosmaninho e António de Mello-Correia * Tocam: Fontes Rocha, José Luis Nobre Costa e Pedro Leal * Encerra aos domingos * Consumo min 90\$00 * Beca dos Cortumes, 10 * Telef. 860816

MÁRCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto, Martinho, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidados: Candido da Conceição, Julieta

Mania e Aurora Sobral. Tocam: Alberto Vilar e António Pessoa * P. da Alegria, 58 * Tel. 367093 * Encerra à segunda-feira

SOLAR DO MINHO

Cozinha minhoto. Todos os dias almoços e jantares * Dose: 20\$00 * Rua do Vigário 60 * Telefone 866811

FOLCLORE

elenco: Arminda Vidal: Fernanda Guerra, Julieta Brague, Lúcia Ribeiro, Mariana Rosa, Aménico Lima, António Chanhó, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega, Aveleiro, Rodrigues, Fernando Matos * Corpo de baile constituído por 20 elementos e dirigido pelo coreógrafo António Gonçalves * Cons. min. 150\$00 * Taxas incluídas * Rua Nova da Trindade, 22-A * Telef. 35007-323406 * Encerra ao domingo. Reabre em 1 de fevereiro.

TIMPANAS

cantam: Trio Odemira, João Fernando, Emília Reis, Luís Braga e Benvidu Cruz. Tocam: Pedro Caldeira Cabra e Fernando Alvim

Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Cantões do Minho por Quim Barreiros * Cons. min. 61\$50 (taxas incl.) * Rua Gilberto Rola 24 * Telefones 676655-672431

A SEVERA

cantam: Alice Maria, Florinda Maria, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarela de Portugal» * Rua das Gáveas, 57 * Telef. 384006 * Encerra à quinta-feira

MIL E UM

cantam: Henrique Manuel, Fátima do Rosário, Zília Maria, Fernando Machado, Maria Eva, José de Barros, Artur dos Santos e Moisés Campelos. Tocam: Alfredo Alves e Joaquim Pinto * Cons. min. 40\$00 * Travessa da Espera, 8 * Telefone 35464 * Encerra às 5 da madrugada

LUSO

elenco: Maria da Fé, Fernando Maurício, Glória Maria, Augusto Emília, Odete Mendes, Plínio

Sérgio (em fados de Coimbra), Domingos Camarinha (guitarra) e Jorge Barradas (viola) Conjunto privativo de Danças Regionais, dirigido por António Cunha * Trav. da Quelmada, 10-16 * Telefones: 362889-328503

VIELA

cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Conceição Tavares e Lisete Maria. Tocam: Torquato Lopes e José Inácio * Cons. min. 50\$00 * R. das Taipas, 14 * Tel. 327256

A KAVERNA

cantam: Celeste Maria, Lina Santos, Renato José, Maria Amândio Maia e José Maria Carvalhal * Cons. min. 90\$00 * Travessa dos Fiéis de Deus 37 * Telef. 35593

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges, Dina Cardoso, Armando Miranda Folclor pelo Conjunto Típico do «Lar Português» * Cons. min. 50\$00 * R. da Barroca, 133 * Telef. 36960 e 30532 * Encerra às terças-feiras

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria de Lourdes e Judite Teixeira * Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias * Cons. min. 30\$00 * Rua das Trindades, 67 * Telef. 669857 * Encerra ao domingo

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amadeo, Ivette Pessoa, Nazaré Maria, José Vilela, Tina Ferreira. Fados de Coimbra por João Queiroz, Trio Aroulos. Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira * Cons. min. 70\$00 * Rua do Norte, 91 * Telef. 30095-328713 * Encerra à segunda-feira.

O ARABITA DE ALFAMA

cantam: Leonor Macedo, João Cabral, Rossana Lima. Tocam: Acácio Gomes e Armando Ferreira * Encerra aos domingos * Rua da Adiga 9 * Telef. 86345

O FORCADO

cantam: António Rocha, Mariana Silva, Coelho de Jesus, Miguel Silva e João Sobreira. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva *

Cons. min 40\$00 * Rua da Rosa 219 * Telef. 368579

GUIARRA DE ALFAMA

cantam: Vitorina dos Santos, Tucha, Mascarenhas e José Manuel Osório. Tocam: António Bessa e Fernando Reis * Encerra ao domingo * Cons. min. 35\$00 * Largo do Penelheiro 7 (Alfama) * Telefone 868505

BALEIRA

cantam: Filipe Duarte, Maria Emília, Ana Madalena e Julieta Reis. Tocam: José Alves e Armando Silva * Encerra às segundas-feiras * Cons. min. 40\$00 * Av. Marginal, 21-22 (DAFUNDO) * Telef. 213259

O CASTIÇO

Rua Gilberto Rola, 67-1.º * Alcântara * Telef. 670463 * cantam: Sílvia Pinto * tocamos: Jorge Canedo e Mário Cotrim

TABUINHAS

Restaurante típico * Fados e guitarradas * Beca Esconso, 7 (à Rua Visconde da Luz) * Cascais * Telef. 284060

restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

GUIARRA DA MADRAGOA

Aberta todos os dias * Rua da Esperança, 174 * Telef. 661915 * Cons. mínimo 50\$00

A FURNA

Rua Ferreira Lapa, 38-D (à Av. Duque de Loulé) * Telefones 534466-561949 * Música gravada. Celas até às 3 horas. Encerrada aos domingos.

ARCHOTE-CLUB

Discos * Rua D. Filipo de Vilhena.

HIPOPPOTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A * Telef. 48384 * Conj. Helder Reis * Encerrada aos domingos

NOCTURNO

Travessa Fiéis de Deus, 28 * Telef. 370889 * Poesia com Cordeira da Silva * Encerra às 3 e 30.

MAXIME

Conjunto 6 * Reação e Maximiliano * «Show» turístico * Varedas internacionais * Praça da Alegria, 58 * Telef. 55366

GALERIA REAL

Estrada de São Pedro * SINTRA Encerra à meia-noite * Telef. 981661 * Últimas novidades em discos, recebidos directamente das E. U. A.

SANZALA

Av. Marechal Carmona, 2 * Campo Grande * Telef. 770172 * Encerra às 3.30.

TERRA DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas * Avenida Duque de Loulé, 73 * Telef. 530171.

BARBARELA

Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto) * Telef. 367136 * Encerra às 3 horas

SNOB

Rua de «O Século», 178 * Telef. 33723.

TAGIDE

Variedades. Conjunto Zé Pedro * Largo da Biblioteca, 18-22 * Aberto ao domingo.

TAMILA

Morão e s/ Conjunto * Avenida Duque de Loulé, 69 * Telef. 534117 * Matinées todos os dias * Encerra aos domingos

ADAGGIO

Apresentação de Teresa Paula Brito no seu novo repertório * Discos recebidos directamente de

Inglaterra, Estados Unidos e Brasil * Rua Carlos Reis, 51-A * Telef. 775695.

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado * Variedades internacionais * Telef. 264521-264526-264596-264621-264946.

FORTE VELHO

Pago * S. João do Estoril * Telef. 261337.

CURTO-CIRCUITO

Rua dos Correios, 216 * Telef. 363572 * Aberto das 18 às 3.30.



José Rodrigues Miguéis

AO SABER da próxima chegada do Soldado Desconhecido a Lisboa, o «Núcleo de Ressurgimento Nacional» resolveu colaborar nas portentosas celebrações que o Governo promovia, e começou por publicar um folheto triptico, de capa ilustrada por um amador, o moço oficial Nuno Machado Cruz, combatente da Grande Guerra, que por esse tempo conheci, embora não creia que ele tenha sido membro do «Núcleo». O desenho representava um soldado do C. E. P. ao ser derrubado por uma bala inimiga, e era do género «dinâmico», quer dizer, sugeria o movimento pelo traçado das sucessivas posições do corpo e dos membros, um pouco como no conhecido quadro de Giacomo Balla, «Cão conduzido á trela», ou no famoso «Nu descendo a escada», de Marcel Duchamp, mas muito menos ousado.

As autoridades puseram toda uma flotilha das mais variadas embarcações, incluindo rebocadores e botes cacilheiros, á disposição dos patriotas que quisessem ir acolher fora da barra o Herói Anónimo do Esforço Português, que vinha da França a bordo do «Porto», dos Transportes Marítimos do Estado. Embarcámos, o Mayer e eu, numa lancha ou catraia. Passada a Torre de São Julião, o mar estava sereno, mas com essa mansa e larga ondulação que é fatal para os que sofrem de enjoo. A certa altura, á nossa volta só víamos sujeitos debruçados das amuradas, baldeando a carga ao mar. Depois desapareciam, exaustos e esquecidos do Herói. E nós, fortes da nossa imunidade ao balanço, gozávamos de os ver sofrer!

Visto cá de baixo, a navegar com lentidão de proa á barra, a chaminé a fumar de leve, a se-reia a roncar, nimbado de aviões que circulavam por cima e em torno dele como querubins no céu ofuscante de neblina e sol da tarde, o «Porto» pareceu-nos imponente com a sua preciosa carga.

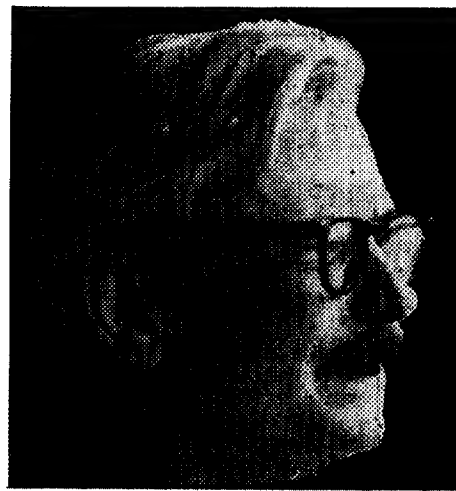
O Governo da República não se poupou a esforços nem despesas para tornar memoráveis as cerimónias. Havia delegações estrangeiras, convidados ilustres (entre eles o marechal Joffre e o generalíssimo Díaz, italiano), e milhares de repre-

sentantes das mais diversas organizações nacionais. Esta multidão selecta e ansiosa de patriotismo turístico, partiu de Lisboa em comboios especiais com destino a Leiria, ou á Martingança, para tomar depois, por estrada, até ao Mosteiro da Batalha, em automóveis, camiões, camionetas, e outras viaturas de toda a espécie.

A viagem, a 11 de Novembro de 1920, teve para nós o seu lado pitoresco. No compartimento onde iam alojaram, como representantes do N. R. N., iam entre outras individualidades, o ilustre médico militar dr. T. de L., dos Mutilados e Estropiados de Guerra, com uma linda barba negra e cuidada de xequa da Arábia, e um arqueólogo muito conhecido, ambos eles nas suas melhores galas. Muito ufanos da nossa contribuição, exibimos-lhes o folheto com o esboço de Nuno Cruz. O arqueólogo olhou-o com o desdém das pessoas objectivas por quanto seja novidade artística e fez-nos notar que o soldado tinha «vários braços e pernas», uma coisa absurda. Mostrou-nos então uns desenhos (talvez da sua própria lavra) perfeitamente conformes á Arqueologia e ao gosto das famílias amigas da conservação. O Mayer, fora da Poesia, não ligava muito ás artes; mas eu embirrei solenemente com o arqueólogo. Com a Arqueologia já embirrava por vício de educação. Mintol Secretamente, folheava com amor uma colecção truncada do Boletim da Associação dos Arqueólogos Portugueses com muitos desenhos de ruínas, túmulos, cruzeiros e chafarizes, que então guardava num baú já comido do caruncho.

A passagem, que durou muitas horas, de milhares de veículos, o pavimento da estrada, provavelmente consertado á pressa e com grande sacrifício para a ocasião, foi-se desfazendo até ficar reduzido a um finíssimo pó amarelado, que se ergueu e ficou suspenso no ar sem vento como uma névoa opaca e seca, irrespirável. No vagar da marcha, o pó infiltrou-se e depositou-se insidiosamente no interior dos carros, muitos deles abertos ou mal vedados, e ao cabo de algum tempo, nos seus vistosos uniformes cobertos de ouros e medalhas, e nas roupas de ver a Deus, os viajantes, estavam literalmente cobertos da cabeça aos pés daquele polvilho incoercível, que lhes dava a cómica aparência de estátuas em oficina de canteiro. Não sei o que seria com Joffre e as outras eminências: ali, na nossa camioneta de armação de paus com lonas ou serapilheiras, a barba do dr. T. de L. era agora de um branco amantelado, e os seus olhos negros fulguravam tremendo na máscara de gesso. O arqueólogo, esse, era a personificação mítica da Arqueologia. Descuidados da nossa figura de «mulas-de-então» enfiadas, o Mayer e eu riámo-nos a perder, vingados.

Ao apear-mo-nos pelo fim da tarde da laboriosa jornada, vimos desdobrar-se ao longo e nas imediações da estrada, um vasto Carnaval de espectros pulverulentos, irreconhecíveis como o próprio Herói das homenagens. Nenhum deles ousava es-



SOLDADOS DESCONHECIDOS



panejar-se para não levantar mais roupas em mancha. A camuflagem é que todos se pontavam mútuos (como nós) com o aspecto ros, e esquecidos do próprio... integrando com vagar e disciplinadamente, e descendo a caminho d

A majestade do espectáculo esquecer o burlesco episódio. quente, no quadro maravilhoso tremenha de Outono, o Mosteiro de ouro incandescente, pronta a consagração da Pátria. Os incandescentes flamejavam na luz e o tanger pungente e melancólico clangor das trombetas, o céu, todas as cores do arco-íris, criava de autêntico Momento Nacional tranhar que tudo o... a e no interior do Mosteiro; o anoitecer e o regresso — se me tenha ramente da memória, ao cabo de anos, como se eu apenas tivesse então vi.

Contava-nos mais tarde o fim duma parada em Lisboa, u cavalaria encarregado de dar galopara até junto da tribuna de vram os convidados estrangeiros montada e, em posição de co «Soldati e ufficiali di Cavalierieri!» (Não sei se lá estava Porro). Até nos momentos mais festava o bom humor dos jovens, moeda que ao depois tão rara como as libras de ouro começavam a levar sumiço para

Outro incidente, este triste, gresso dos Soldados Desconhecidos muito no prof. Afonso Coe Paris», como sendo o homem c car a uma crise por certo mais parecia indicar a superficial a seu nome para enfurecer os a tro do próprio Partido que ele (Era um tempo em que alguns tes Afonso Treze que Afonso um cortejo que descia a Avenida (hoje D. Carlos), vindo do Palácio dos numeros estudantes forr multidão, e espalharam as ca à laia de passeadeiras, em hor pedes ilustres. Ao verem aprox político, que viera tomar parte muitos esperavam cá ficasse actuação), a maioria das e precipitadamente as capas, pa pisasse. Diante da triste exibição deixámos ficar as nossas; e cr dos que, republica... não n pelo antigo Presidente do Mi olhos húmidos. — J. R. M.

O JULGAMENTO DO CASO DA HER

Com a continuação da exposição do assistente sr. Henrique Champalimaud prosseguiu o julgamento do caso da herança Sommer. Na acta ficou registado:

«Na sequência do pensamento que expôs na anterior sessão do julgamento e para de algum modo apontar até onde foi a confiança dos irmãos de Henrique de Sommer neste, refere que, após a fundação da Empresa de Cimentos de Leiria, e para acudir a uma grave crise financeira da mesma, os familiares do tio Henrique, ou seja, os irmãos, puseram á disposição dele os seus próprios bens pessoais, chegando até a hipotecar os imóveis. Isto conforme lhe foi referido por vários familiares, nomeadamente, suas tias e sua mãe, quando se falava das crises e dificuldades por que, inicialmente, passou a Empresa de Cimentos de Leiria.

«Não pode explicar especificamente esses actos de auxílio nem a forma como se concretizou, sem prejuízo do que deixou dito.

E mais adiante: «Ainda em vida do pai do declarante, seu irmão António trabalhou com ele cerca de 1 ou 2 anos na gestão das empresas dominadas por seu pai, isto é, a Sociedade Comercial Financeira, Montez Champalimaud, Lda., e Companhia Geral de Construções.

«A esse tempo, e na medida em que se recorda, seu irmão António andava a estudar, mas, ou porque tivesse pouca aplicação ou porque tivesse perdido um ano seu pai chamou-o para junto dele a fim de o iniciar nessas actividades, tanto mais que seu pai sabia que tinha pouco tempo de vida, como de facto aconteceu, pois que faleceu em 1937.

«Após a morte de seu pai e no próprio dia do enterro, junto ao jazigo, seu irmão António agarrou-lhe num braço e disse-lhe «vamos para o escritório, tomar conta das nossas coisas».

«Até esse momento o declarante não tinha contacto com negócios, limitando-se a estudar.

«A partir daí o declarante juntamente com seu irmão António começaram a ocupar-se da gerência da sociedade das paternas, embora o declarante só parcialmente, pois que continuava a ocupar-se dos seus estudos.

«Explica o declarante que não era gerente dessas sociedades, nem praticava actos de gerência, limitando-se a auxiliar o seu irmão António nas tarefas que este lhe incumbia.

«Em 1939, segundo crê, o seu tio Henrique chamou o seu irmão António e o declarante para trabalharem inti-

mamente com ele. O seu irmão António foi chamado a passar a trabalhar junto da administração da Empresa de Cimentos de Leiria, ao lado de seu tio Henrique, para se iniciar nos segredos da gestão dessa empresa, e o declarante deu entrada na Casa Sommer, na qualidade de estagiário, iniciando as suas funções como aprendiz de balconista, isto é, pelos serviços de armazém, para tomar conhecimento da mercadoria, apesar de continuar a estudar como aluno livre, actividade esta de que veio a desistir, talvez por volta de 1940.

«Ainda em vida do tio Henrique, talvez em 1940 ou 1941, o seu irmão António e o declarante ascenderam simultaneamente a gerentes da Casa Sommer.

«Pouco antes ou pouco depois, o seu irmão António foi nomeado director ou administrador da Empresa de Cimentos de Leiria.

«Depois da morte de seu pai, ocorrida em 1937, o seu irmão António tinha assumido as funções de gerente da Sociedade Comercial Financeira e director-gerente (salvo erro, quanto ás designações) da Sociedade Montez Champalimaud, Lda.

«Seu irmão António, desde muito novo que revelara qualidades de dinamismo e de inteligência.

«Desde cedo criou o hábito de dominar todos os membros da família, pais e irmãos, embora mais facilmente seu pai, a ponto de sua própria mãe afirmar perante qualquer divergência, suscitada entre os irmãos, que o mesmo tinha sempre razão. Sua mãe mostrava mesmo desejo de ser por ele dominada. Da da a aproximação de idades do António e do declarante, formou-se a ideia de que «ele António é que faz, e o Henrique ia atrás».

«Ou seja em resumo: perante o favoritismo dos pais e designadamente de sua mãe, o António era como que a figura dominante da família, tratado como se fosse «o príncipe herdeiro», a quem todos obedeciam e designadamente o declarante.

«Nomeadamente, quanto ao declarante, e porque deixou de ouvir muito cedo, quando tinha cerca de 4 anos, habituou-se a ver no António «um apoio, uma muleta». O declara-

PIAN

Representantes exclusivos para Portugal STAND ASLA -



O CARRO DO ANO

BREVEMENTE EM PORTUGAL

ENCONTRO COM ERNESTO GUERRA DA CAL

A LÍNGUA PORTUGUESA TEM UM DESTINO UNIVERSAL

Professor de literatura portuguesa na Universidade de Nova York durante largos anos, actualmente catedrático da «The City University of New York» (180 000 alunos, segunda escola superior dos Estados Unidos), o prof. Ernesto Guerra Da Cal, ensaísta, erudito, poeta, que em 1939 se exilou da sua Galiza natal, em horas bem dramáticas, e fez depois o seu doutoramento na Universidade de Columbia, é uma espécie de pioneiro do ensino do nosso idioma na América do Norte.

De visita ao nosso País, Da Cal fez, há dias, uma conferência notável, criadora e subtil, no Grémio Literário (infelizmente assistida por um público muito restrito), sobre «A Relíquia» e a sua importância na obra queirosiana.

Na impossibilidade de travar com ele, solicitada por mi afazeres, o amplo e esclarecedor diálogo que se impunha, resignamo-nos a uma rápida troca de impressões:

— Meu caro Da Cal, você apontou já para Portugal como desenvolvimento pleno da Galiza no plano cultural.

— Sem dúvida. O galego é hoje uma língua familiar. A realização do destino atlântico e o desenvolvimento perfeito das potencialidades lusitãs do nosso comum mundo medieval, do sentimento expansivo de aventura, encontram-se na identificação literária do galego com o português. Já escrevi poemas em galego. Hoje faço-os em português. A língua portuguesa tem um destino ecuménico e universal. Ora o meridiano espiritual da Galiza passa por Lisboa e pelo Rio de Janeiro. Eu, que acredito no futuro federal da Espanha, vejo a projecção da

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

veste?» / e / «Quê fixeste?» / non saberei / quê lhes contar. / Porque em verdade / eu non sei ben / se quem pasou o mar / fun eu / ou fun outren / que saiu de mim / e me deixei fi-

escrever poemas em português.

— Bom, mudando um pouco de assunto, você tem insistido na acção decisiva de Eça de Queiroz na transformação da língua portu-

arte, sem a inventaria, por exemplo, de um ponto de vista estilístico a força rítmica dos esquemas reiterativos.

— É certo. De resto, parece-me evidente que há uma prosa portuguesa antes de Eça e depois de Eça. O que estava marasmado e letárgico na língua portuguesa pela cultura freirática desencarquilhou-se. As potências da língua libertaram-se.

— Você, no Grémio Literário, focou a presença de aspectos da picaresca no romance queirosiano, pelo menos em «A Relíquia» e «O Mandarim», os «divertimentos» (ou tradicionalmente tidos como tais) em que o autor não observa as regras da verosimilhança psicológica, dado que tan-

(Continua na página seguinte)

ENTREVISTA DE
URBANO TAVARES RODRIGUES

car / onde nacin / pra a min tornar / cando a hora escura / do fin / da aventura / resoar». De resto, o Otero Pedrayo parece ter uma predilecção pelo seu «Rio de Sonho e Tempo».

— Sabe? É que justamente (e eu não me aceito, note, como mestre da nova galegidade) não penso estar a tratá-la, mas a acrescentá-la, a enriquecê-la, ao

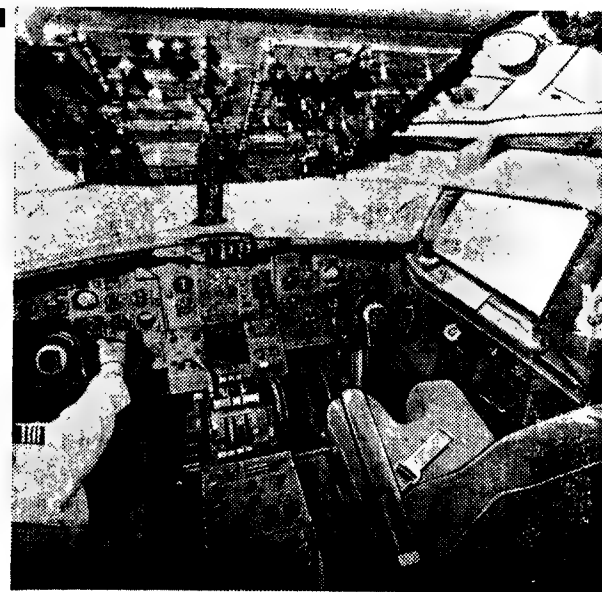
galego. No seu livro «Língua e Estilo de Eça de Queiroz» procedeu a uma análise exaustiva da revolução operada pelo autor de «Os Maias», não só na sintaxe, como nas funções estéticas do adjectivo, do advérbio e do verbo. Ao invés de Max Bense, você não aplica os conceitos de entropia à análise da extensão e variedade da obra de

Este lugar de piloto
pode ser ocupado
por si!

Quem lhe diz que não? Léia e responda a este anúncio para ter a sua certeza e a certeza de encontrar uma profissão moderna, cheia de dinamismo, responsável e muitíssimo bem remunerada.

Oferecemos-lhe uma profissão estável e prestigiada e asseguramos-lhe uma formação e um treino ao mais elevado nível.

Nós somos uma Companhia em pleno crescimento e permanentemente actualizada: ampliamos e aperfeiçoamos os nossos serviços, aumentamos o número das nossas escalas e a nossa frota, **PRECISAMOS DE MAIS PILOTOS!** Estes terão menos de 32 anos, frequência de um curso superior (ou equivalente) e a situação militar regularizada. **UM DESTES PILOTOS PODE SER VOCÊ.** Decida-se desde já: responda a este anúncio, dirigindo-se à Divisão do Pessoal Navegante da TAP, Edifício n.º 25 - 2.º andar Aeroporto de Lisboa.



MARCA-TAP-70

TAP
TRANSPORTES
AÉREOS
PORTUGUESES

Inscrições permanentes. Cursos periódicos.

Para si a TAP será um modo de conhecer e viver o mundo

COM OU SEM EXPERIÊNCIA DE VOO VENHA PARA PILOTO DA TAP

RANÇA SOMMER

rante vivia estreitamente unido a ele, foram ambos no mesmo dia para o colégio, dormiam no mesmo quarto até à véspera do casamento do seu irmão António. Era como se fossem 2 gémeos, pois só distanciavam um do outro dez meses e tal de idade e até sucedeu terem a mesma ama.

«Após a morte de seu pai, essa inimizade fortaleceu-se, acentuando-se a dependência do declarante em relação a seu irmão António».

Concretizando o pensamento do sr Henrique Champalimaud, ficou exarado o seguinte.

«Efectivamente na resolução de qualquer problema, a solução dele era sempre aquela que fosse de vontade de seu irmão António. Isto refere-se essencialmente a problemas de negócios».

«Quá por virtude dessas qualidades de dinamismo e inteligência seu irmão António ainda em vida de seu tio

Henrique passou a interessar-se pelos problemas da E. C. L. e a proceder a inovações, dado sobretudo, que as pessoas que se encontravam à frente da empresa mesmo os respectivos engenheiros, eram pessoas de uma certa idade, a maior parte vinda da fundação da própria empresa, os quais mercê desta circunstância eram dominados por uma certa rotina.

«Em consequência da sua acção seu irmão António conquistou a admiração e a consideração do tio Henrique o qual passou a ver nele o seu sucessor na gestão das empresas, ideia que referiu até a familiares».

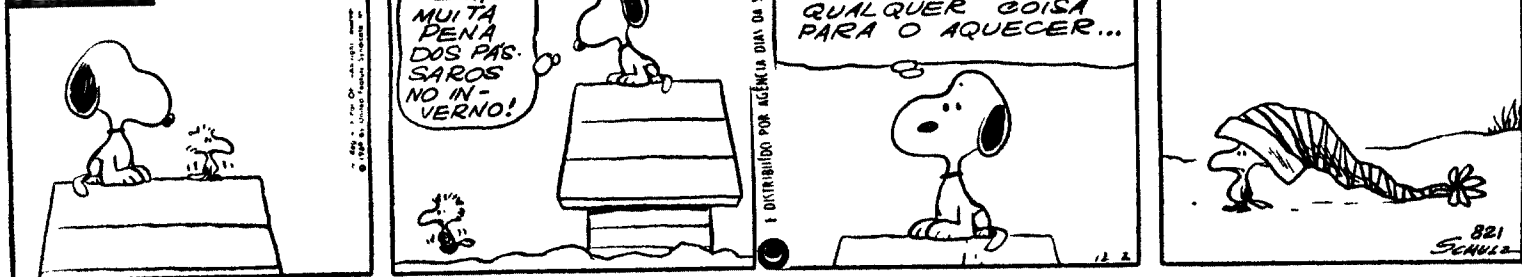
«Por virtude do exposto, o seu irmão António foi tomado do á sua sombra e com a aquiescência do tio Henrique o comando das empresas, mais particularmente a E. C. L. da qual veio, por mão daquele, a ser nomeado administrador em 1942».

O sr Henrique Champalimaud, usando de uma linguagem clara, desenvolveu o seu ponto de vista, com larga cópia de pormenores, que o tribunal escutou com atenção, dando o interesse tendente à descoberta da verdade. Devido ao adiantado da hora, a audiência ficou interrompida para prosseguir hoje.

TOLA
TÉCNICA AVANÇADA

Para Portugal:
SLA — PORTO

PEANUTS



Os Peanuts

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 20 de Janeiro de 1941 publicava:

«Devido à tempestade foram suspensas as carreiras fluviais entre o Cais das Colunas e Cacilhas, fazendo-se as restantes com dificuldade mas sem riscos para os passageiros.

«O vento e o mar danificaram a ponte do aeroporto de Cabo Ruivo, junto da qual se afundou uma fragata. Não houve vítimas e espera-se poder reflutuar o barco.

«Junto ao cais de Santos, afundou-se também uma fragata, não havendo igualmente vítimas a lamentar. O vento sopra de sudoeste com extraordinária violência. Não houve, devido ao temporal, qualquer movimento de entrada ou saída de navios do porto de Lisboa.»

Carol Day

CAROL DAY
by KENNETH INNS



Aventuras do Tio Carlos

DE PARA-QUEDISMO

O Aero Club de Portugal vai levar a efeito mais um curso de paraquedismo desportivo — previsto para Fevereiro/Março.

As inscrições estão abertas na sede do clube, Avenida da Liberdade, 226, em Lisboa, até ao dia 23, com horário das 15 às 20 horas.

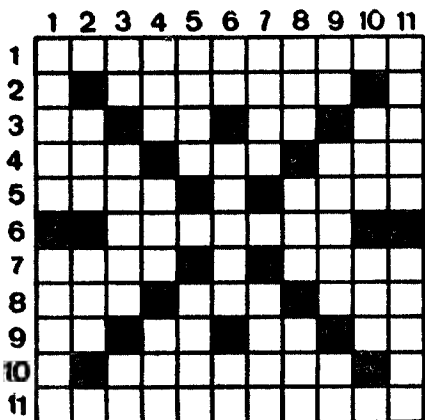


Palavras cruzadas

COM PROVERBIO
PROBLEMA N.º 5780

HORIZONTAIS: — Venceremos 2 — Oras na 3 — Cinquenta e cinco em romano Antes de Cristo 4 — Utensílio doméstico. Prato de 5 — Pronome relativo. Azáfama. Esteira 6 — Junta. Aquela que 6 — Desfoça 7 — Estimar. Estavam 8 — Tempo do verbo 9 — Recusa. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. 9 — Satélite de Júpiter. Pedra de moinho. Estréito de desmoronamento. Artigo definido (ant.) 10 — Deslizava com patins. 11 — Aves pernaltas

VERTICAIS: — Gira. Conselho. 2 — Forno apocópado e proselitista de vale. Poder 3 — Em a Labutai. Protina (s. q.) 4 — Grande Prefixo que designa ar. Grande quantidade 5 — Cotre. Voz 6 — Estréito de desmoronamento. Talhada. Cento e um em romano (Inv.) 7 — Solução. Enfeite 8 — Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com o significado de Ah! Oh! Pronome relativo. Interjeição. da ilha das Flores o mesmo que ah! oh! 9 — Nota musical. Salta frequentemente à rua. Caminhar. 10 — De pios. Passaro. 11 — Curam. Tudo o que concorre para um fim (fig.). (p.)



Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5779

HORIZONTAIS: — Varam. Gota 2 — Elite. Auras 3 — Nu. Alamo. SS. 4 — Cia. Oco. Aca 5 — Erra. O AMOR 6 — Aporta 7 — TUDO. Soma 8 — Irá. Cal. Lar 9 — MD. Caras. Rn 10 — Oiros. Regia. 11 — Raera. Anas

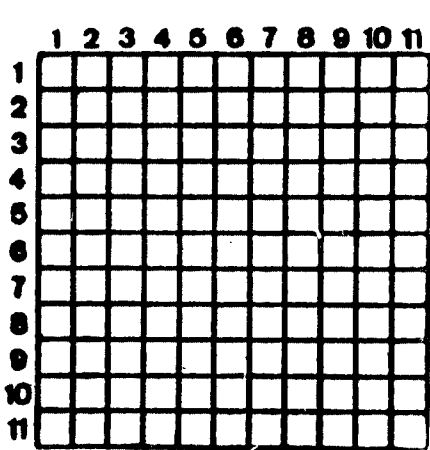
VERTICAIS: — VENCE. Timor 2 — Aluir. Urdia 3 — Ri. Anado. Re 4 — Ata. Apó. Cor 5 — Melo. Gasi. 6 — Acordar. 7 — Gamo. Lona. 8 — Rio. Aas. Ser. 9 — Ar. Amial. Gr. 10 — Tasco. Maria. — Assar. Ornas

Provérbio: O AMOR TUDO VENCE

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 9623

HORIZONTAIS: — Distarçar (fig.) Freguesia do concelho e distrito de Aveiro 2 — Montão. Introduz 3 — Eurá. Claridade. Var para fora 4 — Solitário. Cobalto (s. q.) Atmosfera. Ródio (s. q.) 5 — Persistir. Sanas 6 — Oásis. Despida 7 — Aluga 8 — Viração. Encolizma. Ébrio (s. q.) 9 — Barraca de feira. Nome de mulher 10 — Brada. Layrem 11 — Cansado. Empregara

VERTICAIS: — Teido antigo. Canoa 2 — Esbelto. O mesmo que porco 3 — Intimo. irmã da mãe. Pronome pessoal 4 — Em partes iguais. Grandes porções 5 — Mágica. Esteira 6 — Bismuto (s. q.) Preposição. 7 — Rio de França. Negativa 8 — Prefixo de negação. Hernadas 9 — Rente. O mesmo que mula. Época 10 — Mamífero pinípede dos mares do Sul. Nome genérico dos óxidos de alquilo 11 — Disparates. Cimália



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9622

HORIZONTAIS: — Mafra. Fiada 2 — Anão. Irar 3 — Nei. Goa. Ota. 4 — Tiago. Molar 5 — Assam. Avara 6 — Loira 7 — Atear. Girar 8 — Color. Asaro 9 — Uça. Air. Tem 10 — Dada. Sena 11 — Arado. Cnas

VERTICAIS: — Manta. Acuda 2 — Anéis. Tocar 3 — Faios. Elada. 4 — Ra. Galão. Ad 5 — Gomanra 6 — Ba. lo. 7 — Amargar. 8 — H. Ovais. Ovais. Sr. 9 — Arola. Ratei. 10 — Datar. Arrara. Romas.

ENTREVISTA COM ERNESTO GUERRA DA CAL

(Continuação da pág. anterior)

to Teodoro como o Raposo por vezes se exprimem ou pensam numa linguagem refinada, que é a do narrador, sendo eles personagens toscas, de um estrato intelectual e moral baixo.

— Exacto. Mas convém não esquecer que Eça, tal como Rojas, ou como Cervantes, usa a «picaresca» ou a retórica da moralidade, do conto exemplar, para a ultrapassar. O protesto ou a visão unilateral da vida são superados.

— No estilo de Eça coexistem os reflexos do inquérito social, com suas exigências de rigor, e o fantástico, que lhe vem de Nerval, de Baudelaire, do romantismo germânico. Não é só nas «Prosas Bárbaras», não lhe parece?, que a linguagem de Eça tem essas tonalidades afectivas e líricas.

— Sim. Mas olhe que ele nunca descola da realidade. Está sempre — e aí o paradoxo — em estado de levitação. É esse o segredo infalível do seu estilo, o azul da fantasia. De

resto, Eça remontou às fontes, nunca será demais dizê-lo: fez entrar na linguagem as oralidades. Mesmo os que o contestaram, como Fialho, sofreram-lhe a influência. Eça internacionalizou o português. Regressando aos jazigos, aos filhos da língua, abriu-a ao mundo. Os próprios cultores do neo-realismo, dando acesso à literatura aos elementos substandard da linguagem, ainda o continuaram. Foi uma janela que se abriu. O que para mim é fundamental em Eça — logo no seu estilo — é que a verdade cômica da vida desrealiza a realidade, tornando-a caricata. Assim ele nos dá a tragédia da existência como o espectáculo esperpéntico.

— Bem aí temos já a ironia, a caricatura como desvio da fotografia naturalista, que ele se propôs fazer («mas não realizou») no seu «levantamento» da sociedade portuguesa.

— Lógico. Eça nunca foi naturalista: a sua visão da vida, a sua maneira de nela estar era, como disse, a procura da verdade cômica. Porém, no absoluto do riso palpita a mesma dor das grandes tragédias, a de não poder chegar a Deus.

Porque Deus e a religião serão tudo menos cômicos, como não são cômicas nem a salvação nem a perdição. Unamuno estava no pólo oposto, o da verdade trágica, que leva ao divino ou ao sobre-humano.

— Resumindo o seu pensamento, pela negação Eça atingia um niilismo de tipo angustiante. Agora, meu caro Da Cal, e para terminar este diálogo como antevê o futuro da nossa língua nos Estados Unidos?

— Direto: o presente viçoso, o futuro frondoso. Partimos do zero. Hoje o português e a literatura portuguesa estão solidamente implantados na Universidade norte-americana, fígura das programas de licenciatura e de doutoramento. Falta-nos só conquistar os programas e a clientela do ensino secundário.

**TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI**
Telefs. 367444/323172
Rua 1.ª de Dezembro, 45

TERRENO

PARA AS INSTALAÇÕES NOVAS DA SUA INDÚSTRIA
Vende-se, cerca 60 000 m2, terraplenado e pronto a construir qualquer ramo comercial ou industrial, junto a Sacavém, com dois bons acessos. Trata: Avenida João XXI, -9A — LISBOA.

**Restaurante do
ABIDIS HOTEL
SANTARÉM**

A sua categoria em
contradição com os
seus preços



O prof. Veiga Simão, à direita, conversa com alguns dos investigadores doutorados no estrangeiro

O MINISTRO ENTRE OS DOUTORES

«Os nossos assistentes universitários têm sido transmissores de saber feito»

— disse o prof. Veiga Simão num encontro com investigadores doutorados no estrangeiro

«Ser ministro é uma coisa que acontece. Nada de absolutamente importante na vida de um homem» — afirmou o ministro Veiga Simão, ontem à noite reunido, num hotel de Lisboa, com setenta doutorados em universidades estrangeiras. «Aquilo que eu gosto de ser é professor, viver o dia-a-dia com os meus alunos. E viver com um sonho: criar uma Faculdade de Física em Portugal».

O encontro, organizado por uma comissão chefiada pelo doutor José Jerónimo Amaral Mendes, professor na Universidade de Coimbra, serviu de homenagem ao ministro da Educação Nacional e também de agradecimento pelo decreto que equipara o doutoramento feito em Universidades estrangeiras àquele que é realizado em Portugal. Este facto, como oportunamente foi debatido nas colunas do nosso suplemento «Mesa-Redonda», interrompe uma anomalia de 30 anos, durante os quais se gastaram milhares de contos do erário público no envio de bolsiros do Governo para centros de investigação estrangeiros, sem consequências positivas, dado que os diplomados conseguidos de nada serviam entre nós e não existiam em Portugal condições para aplicar e desenvolver devidamente os conhecimentos adquiridos pelos jovens «cérebros» licenciados nas nossas Universidades.

Perdas incalculáveis

Esteve presente, além do ministro Veiga Simão, o secretário de Estado do Comércio, dr. Xavier Pintado, qual-quer deles doutorado em Universidades estrangeiras.

— O reconhecimento legal das nossas qualificações vem abrir-nos finalmente as portas para uma contribuição efectiva na vida académica do nosso País e dá justificação à confiança que em nós foi depositada quando daqui saímos como bolsiros — afirmou o dr. Amaral Mendes, primeiro orador da noite. Em nome dos presentes, prometeu ao ministro toda a colaboração «na tarefa gigantesca de realizar no campo da educação e da investigação» e salientou:

— Um português doutorado numa Universidade estrangeira preza necessariamente o reconhecimento oficial da sua qualificação no seu próprio país. É a sua terra, e aqui regressa por imperativos atávicos para cons- tituir a sua vida. O reconhe-

cimento legal da sua qualificação abre-lhe as portas dum possível docência universitária, mas preocupa-o, como é natural, a continuidade da sua carreira científica. Cabe aqui, até, observar que muitos portugueses já não regressam e tudo indica que o seu número vai aumentar inexoravelmente no futuro. (...) A quebra de continuidade dum carreira científica acarreta para o país a perda dum património intelectual cuja extensão não foi até hoje devidamente apreciada.»

O grande problema

Dos setenta doutores presentes, a maioria deles era gente nova, algumas senhoras, dois sacerdotes. Uns dez enviaram telegramas de vários pontos da Europa, apolando a reunião. Pouco mais de vinte não responderam ao convite. Usou da palavra, também, o prof. Albano Pereira Junior, director da Faculdade de Farmácia, salientando que «os quadros de investigadores são em algumas faculdades, quase inexistentes» (a média de doutorados é inferior a um por escola). O prof. Branquinho de Oliveira, entusiasta e optimista, usou seguidamente da palavra:

— Republicano convicto, confesso admirador, desde a infância, de um monárquico: o rei D. Pedro V, que já no seu tempo afirmava que o grande problema da comunidade é a educação. Agora podemos dizer também: o grande problema da comunidade moderna é a investigação moderna.

E avisou: — Meus jovens amigos, não nos iludamos: por enquanto, muita investigação terá de ser extra-universitária.

E logo a seguir: — As próprias Universidades dos novos países africanos lançam-nos um repto a que receio não podermos responder. Falo com conhecimento de causa. Elas têm dezenas de professores, mesmo estrangeiros, em «full time». Nós possuímos ainda muitos que acumulam empregos. E eu afirmo convictamente:

professor com outras profissões não é nada.

Dirigindo-se ao ministro, o prof. Branquinho de Oliveira, que, como o prof. Veiga Simão, foi doutorado pela Universidade de Cambridge, afirmou:

— Peço-lhe a maior compreensão para com os jovens. Figuras consideradas grandes neste século português foram, em jovens, mais revolucionários do que os jovens de hoje, a acreditar nas suas posições e escritos de então. Os sorrisos e a tolerância são muito mais orientadores do que a repressão.

Uma vida difícil

Falando também de improviso, o ministro da Educação Nacional reivindicou o direito de estar ali entre colegas e não como ministro.

— Na vida de um ministro há momentos difíceis. Permanentes dificuldades. Vida de inquietação, alicante, inconfornista.

Referindo-se depois ao problema específico das pessoas ali reunidas, pela solução do qual se interessara pessoalmente, salientou: — Das coisas que mais me preocuparam, sempre, foi ver os assistentes das nossas Universidades reduzidos à condição de meros transmissores de saber feito. Daí o meu desejo de abrir as Faculdades a todos aqueles que obtiveram qualificações à custa do seu esforço. Quantos mestres estão fora das Universidades. Quantos em países estrangeiros! De resto, aquilo que estou tentando fazer corresponde apenas à execução de um pensamento que aprendi desde jovem na casa dos meus pais, na escola, na Universidade de Coimbra, em Cambridge, em Moçambique, onde eu talvez tenha criado a obra da minha vida, uma Universidade.

E pouco depois: — Não é legítimo, e aqui discordo de algumas expressões já produzidas, que se coloquem certas obras nas mãos de um só homem. A obra é de todos nós e tem por base o direito inalienável de todos os portugueses à educação, a uma Universidade aberta e livre.»

Encerrou este jantar de confraternização o prof. Kurt Jacobson, alemão radicado em Portugal desde 1929, pedindo a colaboração de todos para «a obra revolucionária, no campo da educação nacional, que finalmente chegou.»

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE AVEIRO

AV. DR. LOURENÇO PEIXINHO — AVEIRO
TELEFONES 23134/5/6/7/8

AVISO

Extensão de regime especial de abono de família a todos os trabalhadores rurais do distrito de Aveiro

Por despacho de Sua Excelência o Secretário de Estado do Trabalho e Previdência de 27 de Setembro de 1970, publicado no Diário do Governo, 2.ª série, n.º 248, de 26 de Outubro de 1970, o regime especial de abono de família previsto na Secção III do Capítulo II da Lei n.º 2144, de 29 de Maio de 1969, foi tornado extensivo, a partir de 1 de Janeiro de 1971, a todos os trabalhadores por conta de outrem na agricultura, silvicultura e pecuária que prestem serviço em áreas não abrangidas por Casas do Povo no distrito de Aveiro, desde que naquela qualidade não devam ser inscritos como beneficiários do regime geral das caixas sindicais de previdência.

A partir de 1 de Fevereiro de 1971, as entidades patronais que tenham ao seu serviço trabalhadores nas circunstâncias acima mencionadas deverão entregar as respectivas contribuições, de 1 a 10 de cada mês, nos «Centralizadores» da Caixa a seguir indicados, juntamente com folhas de trabalho das quais constem os nomes dos trabalhadores ao seu serviço e os dias de trabalho prestado por estes com referência ao mês anterior.

As contribuições patronais a entregar são de 3\$50 para o pessoal masculino e de 2\$00 para o pessoal feminino, por cada dia de trabalho declarado nas folhas. As contribuições patronais relativas aos trabalhadores permanentes são de 87\$50 e 50\$00 mensais, respectivamente para o pessoal masculino e feminino.

No Serviço de Informações Gerais da sede da Caixa e nos «Centralizadores» da Caixa, serão prestados quaisquer esclarecimentos e fornecidos os impressos a utilizar, quer pelas entidades patronais para o pagamento das respectivas contribuições, quer pelos trabalhadores para obtenção do abono de família.

Distrito de Aveiro

Área de cada um dos 53 centralizadores do regime especial de abono de família dos trabalhadores rurais

- | | | |
|---|--|---|
| 1.ª — Casa do Povo de Alquerubim
Freguesias de Alquerubim, S. João de Loure e Frossos; | 20.ª — Grémio da Lavoura do Concelho da Murtosa
Freguesias de Bunheiro, Monte, Murtosa e Torreira; | 35.ª — Posto Clínico de Anadia
Freguesias de Arcos, Mogofores, Moita, Vila Nova de Monsarros e Tamen-
gos; |
| 2.ª — Casa do Povo de Aradas
Freguesia de Aradas; | 21.ª — Grémio da Lavoura do Concelho de Oliveira do Bairro
Freguesias de Oia, Oliveira do Bairro e Troviscal; | 36.ª — Posto Clínico de Arouca
Freguesias de Arouca, Albergaria das Cabras, Burgo, Cabreiros, Covelo, Moldes, Rossas, Santa Eulália, Tropeço, Urroz, Várzea, Janard e Chave; |
| 3.ª — Casa do Povo de Avelãs de Caminho
Freguesias de Avelãs de Caminho e Avelãs de Cima; | 22.ª — Grémio da Lavoura do Concelho de Sever do Vouga
Freguesias de Conto de Esteves, Pessequeiro do Vouga, Rocos do Vouga, Sever do Vouga e Silva Fesreira; | 37.ª — Posto Clínico de Avanca
Freguesia de Avanca; |
| 4.ª — Casa do Povo de Cacia
Freguesias de Cacia e Angeja; | 23.ª — Grémio da Lavoura do Concelho de Vagos
Freguesias de Calvão, Gafanha da Boa Hora, Ouca, Ponte de Vagos, Soza e Vagos; | 38.ª — Posto Clínico de Cesar
Freguesias de Cesar, Fajões, Carregosa, Fervedo, Escariz, Mansores, No-
gueira do Cravo e Ma-
cieira de Sarnes; |
| 5.ª — Casa do Povo de Castelo de Paiva
Freguesias de Baimos, Fornos, Paraiso, Rial, Santa Maria de Sardoura, S. Martinho de Sardoura e Sobrado; | 24.ª — Junta da Freguesia de Alvarenga (Arouca, funcio-
nando no lugar da Chieira, casa do sr. Manuel Go-
mes de Almeida);
Freguesias de Alvarenga, Canelas e Espinosa; | 39.ª — Posto Clínico de Cortegaça
Freguesias de Cortegaça, Esmeriz e Maceda; |
| 6.ª — Casa do Povo de Centro da Feira
Freguesias de Fiães, Lourosa, S. Jorge, Sanguedo e Argoncilhe; | 25.ª — Junta da Freguesia de Aguada de Baixo
Freguesias de Barrô, Be-
lázima do Chão, Espin-
hel, Aguada de Cima,
Aguada de Baixo e Fer-
mentelos; | 40.ª — Posto Clínico de Eixo
Freguesias de Eixo e
Eirol; |
| 7.ª — Casa do Povo de Couto de Cucujães
Freguesias de Cucujães, S. Martinho da Gaudara, Vila Chã de S. Roque e S. Vicente de Pereira; | 26.ª — Junta da Freguesia de Palhaça
Freguesias de Palhaça, Bustos, Nariz e Mamar-
rosa; | 41.ª — Posto Clínico de Espinho
Freguesias de Espinho, Anta, Guetim, Silvalde e Paramos; |
| 8.ª — Casa do Povo de Esgueira
Freguesias de Esgueira, Glória e Vera Cruz; | 27.ª — Junta da Freguesia de Canelas
Freguesias de Canelas e Fernelã; | 42.ª — Posto Clínico de Estarreja
Freguesias de Beduído, Salreu, Veiros e Loureiro; |
| 9.ª — Casa do Povo da Feira
Freguesias da Feira, Espargo, Travanca da Feira, Souto, Mosteirô, Fornos, Escapães e Sanfins; | 28.ª — Junta da Freguesia de Paradelas
Freguesias de Paradelas, Cedrim e Talhadas; | 43.ª — Posto Clínico de Gafanha da Nazaré
Freguesias de Gafanha da Nazaré, Gafanha do Carmo, Gafanha da Encarna-
ção e S. Jacinto; |
| 10.ª — Casa do Povo do Luso
Freguesia de Luso; | 29.ª — Santa Casa da Misericórdia de Sangalhos
Freguesias de Sangalhos, Ancas e Amoreira da Gândara; | 44.ª — Posto Clínico de Ilhavo
Freguesia de Ilhavo; |
| 11.ª — Casa do Povo de Macieira de Cambra, freguesia de Macieira de Cambra, Rôge, Cepelos; | 30.ª — Centro de Assistência e Cultural da Junqueira
Freguesias de Junqueira e Arões; | 45.ª — Posto Clínico de Lobão
Freguesias de Lobão, Vila Maior, Guizande, Gil-
Louredo e Canedo; |
| 12.ª — Casa do Povo de Oliveira
Freguesias de Oliveirinha, S. Bernardo e Requeixo; | 31.ª — Centro de Assistência de Educação Rural de Fonte de Angeão
Freguesias de Fonte Angeão e Covão do Lobo; | 46.ª — Posto Clínico da Mealhada
Freguesias da Mealhada, Casal Comba, Ventosa do Bairro e Antes; |
| 13.ª — Casa do Povo de Ossela
Freguesias de Ossela, Macinhata de Seixal e Palmaz; | 32.ª — Bombeiros Voluntários de Arrifana
Freguesias de Arrifana, Milheirós de Poiares, Pi-
geiros, Romariz e Vale; | 47.ª — Posto Clínico de Oliveira de Azeméis
Freguesias de Oliveira de Azeméis, Pindelo, Ul, Ma-
dail, S. Tiago de Riba Ul, Travanca e Pinheiro da Bemposta; |
| 14.ª — Casa do Povo da Raiva, Pedrido e S. Miguel do Mato; | 33.ª — Posto Clínico de Agueda
Freguesias de Recardães, Agadão, Agueda, Casta-
nheira do Vouga, Ma-
cieira de Alcova, Ois da Ribeira, Segadães e Tra-
vasão; | 48.ª — Posto Clínico de Ovar
Freguesias de Ovar, Ara-
da e Válega; |
| 15.ª — Casa do Povo de Santa Maria de Lamas
Freguesias de Santa Maria de Lamas, Moselos, S. Paio de Oleiros, Paços de Brandão e Nogueira da Regedoura; | 34.ª — Posto Clínico de Albergaria-a-Velha
Freguesias de Albergaria-a-Velha, Vale Maior, Ri-
beira de Fráguas e Branca; | 49.ª — Posto Clínico da Pampilhosa
Freguesias da Pampilhosa e Barcouço; |
| 16.ª — Casa do Povo de Vacarica
Freguesia de Vacarica; | | 50.ª — Posto Clínico de Riomeão
Freguesia de Riomeão; |
| 17.ª — Casa do Povo de Valongo
Freguesias de Valongo do Vouga, Préstimo, Macinhata do Vouga, Lamas do Vouga e Trofa; | | 51.ª — Posto Clínico de S. João da Madeira
Freguesia de S. João da Madeira; |
| 18.ª — Casa do Povo de Vilarinho do Bairro
Freguesias de Vilarinho do Bairro, S. Lourenço do Bairro, S. Ois do Bairro; | | 52.ª — Posto Clínico de S. João de Ver
Freguesia de S. João de Ver; |
| 19.ª — Sindicato Nacional dos Carpinteiros Navais de Aveiro | | 53.ª — Posto Clínico de Vale de Cambra
Freguesias de Vila Chã (Vale de Cambra), Vila Cova de Perrinhos, Codal e Castelões; |

O PRESIDENTE,
Jorge da Cunha Pimentel

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro, Janeiro de 1971.

Actualidade internacional

NOTA INTERNACIONAL

SINGAPURA: O princípio do fim

Para algumas pessoas, a Comunidade Britânica é apenas o antigo império com outro nome. Ela é pelo menos o que foi possível salvar depois do desfecho do império vitoriano.

De um ponto de vista administrativo, a Commonwealth não obriga nenhum dos estados membros, podendo todos declinar livremente as suas políticas internas e externas. As vantagens da associação residem nos acordos económicos preferenciais que possibilita, sobretudo entre as antigas colónias e a velha Albion.

Essas vantagens, no entanto, têm vindo a diminuir desde que Londres começou a rescindir alguns dos acordos bilaterais que tinha com os países subdesenvolvidos da comunidade. A essas rescisões não é alheia a

voluntade britânica de integrar na comunidade — a das colónias —.

Uma das grandes dificuldades que Londres tem encontrado nas suas tentativas de aumentar o número de signatários do Tratado de Roma tem residido exactamente nos seus elos económicos com as antigas colónias. De uma maneira geral, todos os membros subdesenvolvidos da Commonwealth of Nations se têm oposto à entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum.

Hoje, não parece haver dúvidas de que mais cedo ou mais tarde, Londres se associará à C. E. E. e, também, que os seus futuros parceiros não estão dispostos a aceitar que, com a Inglaterra, venha o antigo império.

A Grã-Bretanha teve há anos de escolher entre a Comunidade Britânica e a Europeia. A escolha está feita.

Quando, em 1961, os afro-asiáticos lograram obter a saída da África do Sul da Comunidade por causa da política de apartheid, ainda o Governo inglês tinha dúvidas quanto ao futuro das suas relações económicas de privilégio com os membros que ficavam. Hoje, o sr. Heath não tem quaisquer dúvidas. A entrada no Mercado Comum implica o fim do que resta do império. Por isso, o secretário de Downing Street se inclina tão decididamente para o fortalecimento de atitudes a Pretória. Os protestos e, até, as eventuais demissões dentro da Comunidade não o afectam em nada.

O encontro de Singapura tem, pois, todo o aspecto do prelúdio de um adiamento.

A. VILLAVEDE
CABRAL

GREVE EM INGLATERRA: DONAS DE CASA DISTRIBUEM O CORREIO

LONDRES, 20 — (A. N. I.) — Começou à meia-noite a greve dos 230 000 funcionários dos correios, telefones e telegrafos, registando-se a primeira suspensão total dos serviços

O CORREIO PARA INGLATERRA FOI SUSPENSO

Da Secretaria de Estado da Informação e Turismo recebemos a seguinte comunicação:

Os Correios e Telecomunicações tornam público que, a pedido do Correio Inglês, cessa, a partir de 20 do corrente, a expedição para a Grã-Bretanha de malas postais por via de superfície ou aérea. Mais informamos que as correspondências em curso ficam sujeitas a demora na entrega.

A data do restabelecimento das comunicações postais será oportunamente indicada.

de posta e de telecomunicações da história da Inglaterra.

A greve não encontrou, porém, eco em muitos telefonistas, que resolveram continuar em funções, o que de certo modo diminui neste sector os efeitos da paralisação do trabalho. As ligações automáticas funcionam normalmente.

Após várias horas de conversações separadas, o ministro do Emprego, Robert Carr, conseguiu reunir as duas partes por trinta minutos antes do início da greve, mas as negociações

romperam-se 45 minutos depois. Não foram anunciadas novas conversações.

Entretanto, entraram em acção os serviços particulares, em que se usa tudo o que possa servir para entregar o correio, desde pombo-correio a donas de casa estas utilizadas por empresas privadas.

O fim da greve continua a ser o mesmo — os grevistas pretendem um aumento de três libras por semana, isto é, cerca de 15 por cento, e a entidade nacional oferece

A MULHER AFIRMA:

SEIBOLD FOI ESPANCADO ATÉ À MORTE

BONN, 20 — (L.) A mulher de um funcionário auxiliar de uma igreja alemã ocidental na República da Guiné afirmou a noite passada julgar que as autoridades guineenses tinham espancado até à morte o marido, Hermann Seibold.

A sr. Seibold formulou a acusação após ouvir notícias de que Rádio Conakry anunciara o suicídio de um alemão ocidental, cujo nome foi indicado a ela como sendo Seibold e que foi descrito como espião.

Numa declaração feita a noite passada a jornalistas em Stuttgart, a sr. Seibold disse: «Não existe qualquer questão de suicídio. Os guineenses espancaram meu marido até à morte. Esse foi o agradecimento que tive».

Ontem, à noite, em Bonn, havia poucas dúvidas de que fora a morte de Seibold que fora anunciada e observadores sugeriram que o nome de Seibold fora mal ouvido em Abidjan, donde provieram as primeiras notícias do suicídio.

A sr. Seibold declarou ainda que fora tão chocante e trágico que uma pessoa apenas podia insistir urgentemente com jovens alemães ocidentais para não trabalharem em países africanos em desenvolvimento desleal que a República Federal Alemã não estivesse em condições de

proteger de qualquer forma os seus funcionários do auxílio para desenvolvimento.

A sr. Seibold encontrava-se entre 100 alemães ocidentais expulsos da Guiné no fim de Dezembro e acusados por aquele país africano de estarem envolvidos na malograda invasão.



**Artur Fernandes
Martins
(Luthier)
FALECEU**

Isabel Glória d'Assunção Martins seus filhos, noras, genros, netos e mais família participam o falecimento de seu saudoso marido, pai, sogro, avó e parente, e o seu funeral realiza-se amanhã, 5.ª feira, pelas 11 horas, da Igreja de St.ª Isabel para cemitério a determinar.

A BEM SERVIDORA
NOGUEIRA — Tel. 849485

ALCOENTRE



**ANTÓNIO NARCISO MARQUES
FALECEU**

Sua mulher, filhos, noras, genros, netos e restante família, cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 14 horas, da sua residência, no Casal da Areia, para o cemitério local.

Trata ANTIGA FUNERARIA DE ALENQUER, LDA.
Telefone 62331

SENSACIONAL

Va a Madrid, na Pascoa, OFERTA JOVICA, 30 Vinsens (15 prémios iguais para 2 pessoas) 5 dias, viagem em auto-pullman de luxo, hotel de 1.ª visita a cidade e Vale dos Carros, etc. Sorteio a realizar em 27/3/71, autorizado pelo Ex.ª Sr. Governador Civil de Lisboa. E na altura da compra recebe logo o bilhete JOVICA para todos os clientes.

TELEVISORES

Desde 100\$00 Mensais, oferta de antena para os dois programas

FRIGORÍFICOS

Desde 100\$00 Mensais

ESQUENTADORES

Desde 100\$00 Mensais

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA

Desde 150\$00 Mensais

MÁQUINAS DE LAVAR LOIÇA

Desde 150\$00 Mensais

**SEM ENTRADA
FIADOR**

JOVICA

LISBOA: Largo D. Estefânia, 12-C
Telef. 53 45 36

Avenida 5 de Outubro, 53-C
Telef. 4 77 69

FILIAIS: CACÉM — SINTRA — CASCAIS
VENDA NOVA

Administração

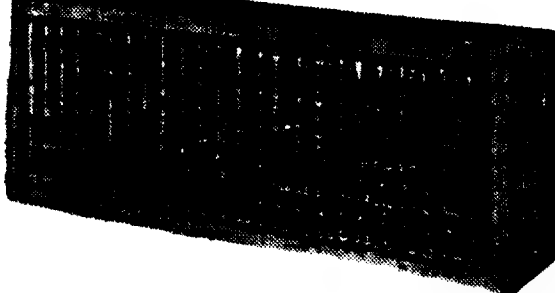
de Propriedades

BANCO DO ALENTEJO

LIVROS DE BOLSO

Valorize a sua biblioteca COM LIVROS DE BOLSO comprando uma série de 24 volumes no formato de 16,5x11 cm, encadernados em bafacur e apresentados numa **ESTANTE DE BOA MADEIRA**, tudo por 600\$00 — importância que pode ser liquidada em 12 prestações mensais de 50\$00

48 volumes, numa **ESTANTE DUPLA**, tudo por 1200\$00 em 24 prestações mensais de 50\$00



Para a escolha das obras remetermos, sem qualquer compromisso, a quem a solicitar, uma lista das mesmas. Entrega imediata das obras e respectiva entrega contra o primeiro pagamento.

OFERTA EXCEPCIONAL

15 VOLUMES A ESCOLHA, ENCADERNADOS EM BALACUIT, PAGOS SUAVEMENTE em 10 prestações mensais de 60\$00

Entrega das obras contra o primeiro pagamento

ALEXANDRE HERCULANO
AQUILINO RIBEIRO
CAMILLO CASTELO BRANCO
JULIO DINIS
STEFAN ZWENG

e outros autores — cerca de 300 volumes — constam de uma lista que remeteremos a quem a solicitar à

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO — PORTO
ou à FILIAL:

AV. ALMIRANTE REIS, 102, R/C, DT.ª — LISBOA-1

RECORTAR ESTE
CUPÃO E REMETER A

**LIVRARIA
CIVILIZAÇÃO**

Rua Alberto Aires
Gouveia, 27
— PORTO —

(D. L.) — Desejo receber, grátis e sem qualquer compromisso, a lista das obras e um impresso-proposta para a sua aquisição na modalidade de PAGAMENTOS SUAVES.

Nome ...
Morada ...

«Correio pirata»

PARIS, 20 — (F. P.) — O primeiro «correio pirata» britânico chegou na terça-feira à noite pelas 23 horas ao aeroporto de Orly, portador de umas trinta cartas e vários particulares e encarregaram de fazer chegar aos seus destinos em França com recibo de que ficasse retida devido à greve dos correios anunciada para as 23 horas TMG.

Terry Williams, de 23 anos, que mora perto de Londres, inaugurou assim

esta nova ligação postal. Evidentemente, não foram os correios britânicos que lhe pagaram o bilhete de avião para Paris, mas sim uma pequena sociedade cinematográfica de que faz parte. Outros correios se seguirão. Todos os dias, atravessará a Mancha um mensageiro para deixar cartas num marco de Calais enquanto durar a greve. Os utentes deste «correio pirata» pagarão o suplemento de um xelim para cobrir as despesas de travessia do Canal.

O poderio aéreo americano será empregado (se for necessário) em toda a Indochina

WASHINGTON, 20.—(R.) — A Casa Branca afirmou a noite passada que o poderio aéreo americano será empregado em toda a Indochina, se for necessário, para proteger tropas americanas no Vietnam do Sul contra ofensivas norte-vietnamitas e do Vietcong.

O informador presidencial Ronald Ziegler, ao ser

instado acerca de um alargamento do papel da Aviação americana no Camboja, disse que os Estados Unidos tinham bombardeado o Laos, o Camboja e o Vietnam do Norte e que continuariam a fazê-lo se os comunistas pusessem em perigo retiradas de tropas americanas do Vietnam do Sul.

A GREVE DOS CORREIOS FAZ RESSUSCITAR VELHOS MÉTODOS

LONDRES, 20 — (F. P.) — A greve dos correios, que hoje começou em Inglaterra, veio ressuscitar os métodos de envio de correspondência utilizados pelos nossos antepassados. Assim, uma editora do Yorkshire vai recorrer aos pombos correios, para enviar microfones da sua sede para as diversas tipografias que possui através da Inglaterra.

Se os mensageiros de antanho viajavam de cavalo, os seus colegas de hoje deslocar-se-ão de avião, com-

bolo ou barco. Engenhosos indivíduos e sociedades preparam-se para fazer bom dinheiro, transportando a correspondência e as encomendas dos seus concidadãos. Além das sociedades que vão transportar a correspondência através do Canal da Mancha, para a entregar no correio na Bélgica ou em França, surgem também iniciativas individuais, como a de um nocturno anelheiro que pode dois xelins e seis dinheiros para transportar uma carta, o que corresponde a

seis vezes o preço de um selo vulgar. O eclesiástico justifica-se, dizendo que os lucros servirão para reparar o telhado da sua igreja. O correio oficial da rainha não será afectado. Camiões especiais estabelecerão a ligação entre Londres e o Castelo de Sandringham, no Norfolk, onde terá II nessa o mês de Janeiro. Isto quanto ao correio oficial, mas quanto a correspondência não oficial, a rainha e os seus familiares terão de esperar pelo fim da greve para a receber.

OS COMERCIANTES DE ROMA PROTESTAM

ROMA, 20 — (F. P.) — Todos os comerciantes do centro de Roma protestam contra as medidas municipais no sentido de desviar do centro da cidade os automobilistas, interditando uma vasta área que abranja as praças de Veneza, de Espanha e do Povo.

Ontem à tarde os lojistas fecharam para manifestarem o seu protesto contra o carácter anárquico da reforma, e contra a falta de transportes públicos suficientes e de parques de estacionamento.

OS MAIS POPULARES

HOLLYWOOD, 20 — (R.) — Barbra Streisand e Clint Eastwood foram considerados os astros cinematográficos mais populares de 1970, segundo um inquérito realizado em todo o mundo pela Reuter.

A sondagem feita em 44 países foi patrocinada pela Associação da Imprensa Estrangeira de Hollywood.

Pelo segundo ano consecutivo Barbra Streisand interpete de filmes musicais como «Hello Dol-

ly» e «Funny Girls», foi considerada como a estrela cinematográfica mais popular desde que o inquérito começou a realizar-se em 1968.

Os prémios, os Globos de Ouro, serão entregues aos dois astros num banquetto a que assistirão inúmeras celebridades e que se efectua em 5 de Fevereiro em Hollywood. Em segundo lugar classificaram-se em 1970 Sofia Loren e Sidney Poitier, vencedores do primeiro inquérito da Reuter.

Edward Heath faz promessas

SINGAPURA, 20 — (R.) — A Grã-Brejtanha prometeu aos seus aliados africanos da Commonwealth que todos os fornecimentos de armas à África do Sul serão suspensos se qualquer das armas destinadas à defesa marítima

da rota do Cabo foram utilizadas contra africanos.

Este foi um dos principais pontos levantados pelo primeiro-ministro Edward Heath, na sessão desta manhã, em defesa da sua decisão de recomendar a venda de armas



CORROSÃO!... CUSTA A PORTUGAL 9 MILHÕES DE CONTOS POR ANO

Corrosão é destruição. Navios, pontes, automóveis, maquinaria e todas as espécies de estruturas metálicas, sujeitas à corrosão, como latas vulgares! A indústria actual armada de circo, raspadores, sales, utilizando a energia mais dispendiosa: a mão-de-obra, o esforço físico do homem. A despesa é astronómica. Só em Portugal, cerca de 9 milhões de contos por ano! Em todo o Mundo, 205 milhões de contos.

A Atlas Copco redim, com o seu compósito, estas vultosas despesas e danos da natureza. O equipamento de jacto abrasivo, operável por um único homem, remove a ferrugem, as incrustações e as camadas de tinta. Uma gama de ferramentas ligeiras limpa os pontos mais difíceis. O equipamento de pintura reveste a superfície tratada, com uma camada protectora. (Uma área de 500 m² pode ser revestida apenas numa hora).

Mas o melhor será evitar estes trabalhos de rotina — diábolos de processos para proteger o material bruto, antes de sair da fábrica. Montamos instalações manuais e automáticas de pintura e de secagem ao longo da linha de produção. Impediu que os problemas surjam, não é o melhor método de os resolver?

SOCIEDADE ATLAS COPCO DE PORTUGAL, LDA, LISBOA - PORTO - VILA VIÇOSA AGENTES: MADEIRA - CABO VERDE

Atlas Copco
Fica o seu compósito
ao serviço do mundo

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

VITÓRIA POR GRANDES PENALIDADES

Sporting, 5-Leon, 4

- Dinis, Nelson e Peres (3): marcadores
- Fernando Vaz pediu desculpa e o boicote acabou

LEON (México), 20. — (F. P.) — O Sporting Clube de Portugal venceu esta noite o Leon, por 5-4. O primeiro tempo terminou empatado a um gol, resultado que passou para 2-2 na segunda parte. Foi preciso prolongamento (por meio da marcação de grandes penalidades) para decidir a partida, tendo o Sporting convertido 3 e o Leon 2.

Na primeira parte, Enriquez (do Leon) foi o primeiro a marcar (aos 21 minutos). Dinis igualou aos 39 minutos. No segundo tempo, Nelson (aos 10 minutos) deu vantagem ao Sporting, mas o empate apareceu, por Valdez, aos 39 minutos.

Quanto aos «penalties», foram marcados por Peres (os três do Sporting) e Vallenie,

do Leon, que converteu dois e perdeu um atirando ao poste.

O Torneio da Cidade de Guadalajara terminou com a vitória do Atlas, segundo-se o Sporting, que venceu o Guadalajara e o Leon, mas



PERES: pontapés certos

perdeu com o Atlas, no prolongamento.

O desafio de Leon, esteve para não se realizar por causa de uma boicotagem projectada pelos árbitros mexicanos. Estes, solidarizaram-se com o seu colega Abel Aguilar a quem o treinador português Fernando Vaz chamara «ladro», no encontro Sporting-Atlas. O epíteto custou uma multa de mil dólares (cerca de 28 contos) ao Sporting. Porém, à última hora, os árbitros resolveram levantar o boicote, visto Fernando Vaz ter publicado uma carta na imprensa retratando-se «pois houve uma má interpretação (diz) por desconhecimento do idioma».

A PATINAGEM REUNIU

Factos verificados na assembléia geral da Associação de Patinagem do Sul, a que compareceram somente oito dos 26 clubes filiados:

■ O Paço de Arcos não quer que os seus jogos sejam transmitidos pela TV pois daí não recolhe qualquer proveito, antes pelo contrário.

■ O Belenenses deseja que

A equipa do Sport Lisboa e Benfica que ontem, inesperadamente, regressou a Lisboa sem disputar o jogo apazado para Caracas, já esta manhã esteve na Luz, para banhos e massagens.

A tarde, o «onze» principal fará um galope de treino, dirigido por José Augusto que, na ausência de Haggan (ainda retido em Madrid) limitará o trabalho dos jogadores a exercícios de descon-

tracção muscular.

No próximo domingo, perante o Guimarães, a equipa deve alinhar como habitualmente: José Henrique; Adolfo, Humberto Coelho, Zeca e Maíla da Silva; Jaime Graça e Matine; Nenê, Artur Jorge, Eusébio e Simões.

Nota curiosa: o Benfica arrecadou, do seu contrato por terras americanas, cerca de 1000 contos.

Acontecimentos DE ONTEM

FUTEBOL

O Lyon venceu o Marítimo por 2-1, no primeiro jogo que foi realizado à Madeira.

BASQUETEBOL

Para o «Nacional» (feminino) da primeira divisão verificaram-se os seguintes resultados: Nacional Vitória

de Setúbal, 41-46; Sporting-Encarnação, 34-25, e C. U. F. C. I. F., 23-40.

Para o Campeonato Nacional Feminino da II Divisão,

o Benfica venceu o C. D. U. L., por 55-49.

VOLEIBOL

O Lisboa e Ginásio venceu o Benfica por 3-0 e comanda o campeonato regional de juniores

TÉNIS DE MESA

Principiou o Campeonato de Lisboa de Ténis de Mesa (Divisão de Honra). Resultados dos jogos efectuados: Belenenses, 0-Benfica, 5; Avila, 4-Intendente, 5 e Mirante, 5-Paço de Arcos 4. O Ateneu ganhou ao Grupo de Instrução Popular da Amoreira por falta de comparecimento.

Outras partidas, agora para os torneios secundários: II Divisão — Académica da Amadora-Rodrigues Cordeiro, 5-0; S. L. Aguias-Amoreiras, 5-2; Estrela da Amadora-Arte e Sport, 5-1; Desportivo Operário-Armadorense, 5-0; e Arroios-Cacém, 4-5.

Jorge Vicente continua «água»

Ao contrário do que chegou a ser anunciado publicamente, o hoquista Jorge Vicente assinou novo compromisso com o Benfica.

O popular «internacional» não poderá, porém, defrontar (na próxima 6.ª feira) o Sporting Clube de Portugal: para tal seria necessário que a sua inscrição tivesse dado entrada na Associação até às 20 horas de ontem.

uma parte dos 500 contos anuais que a Federação recebe do Fundo de Fomento reverta a favor dos clubes.

■ O tradicional voto de saudação à Comissão Central de Arbitros não foi aprovado por unanimidade.

■ Os actuais dirigentes associativos foram reeleitos por aclamação.

No passado domingo, apenas doze «totobolistas» conseguiram acertar na «chave». O próximo concurso já incide sobre os campeonatos principais. O que não quer dizer que sejam muitos a acertar em pleno.

VAMOS FALAR DE SISTEMAS...

A maior dificuldade em qualquer sistema é procurar prever o maior número de hipóteses ao mais baixo preço.

Hoje vamos apresentar um sistema com apenas 3 jogos «fixos».

Este sistema de 10 «duplas» garante o «doze» desde que se acertem os «fixos» e não haja falha nas «duplas» — a percentagem para obter o «treze» é de 18,75.

Obtendo um «treze» ter-se-ão também quatro «dozes».

Sem qualquer redução o preço do sistema seria de 2048\$00 — «condicionado ao 12» o seu preço é de 384\$00.

O desenvolvimento é apresentado em 12 boletins de 16 APOSTAS.

1	X	1	X	1	X	1	X	1	X	1	X
1	X	1	X	1	X	X	1	X	1	X	1
1	X	X	1	X	1	1	X	X	1	1	X
X	1	1	X	X	1	1	X	X	1	X	1
X	1	1	X	1	X	X	1	X	1	1	X
X	1	X	1	1	X	1	X	X	1	X	1
1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X
1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X
1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X
1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X

As DUPLAS são todas apresentadas para 1-X. Desejando em qualquer jogo a DUPLA 1-2 deverá o apostador substituir, nesse jogo, os símbolos «X» pelos símbolos «2». Se a DUPLA por X-2 a substituição a fazer é de símbolos «1» por símbolos «2».

1x2 totoBOLA

VOLTANDO AOS CAMPEONATOS «MAIORES»

Voltam — da sua «hibernação» — os campeonatos das duas divisões principais. E voltam em boa hora, pois ambas as provas estão em momento aporizante. Aqui tentamos dar, como de costume, algumas indicações aos totobolistas lembrando-lhes os últimos resultados das equipas em «casas» ou «foras», consoante se apresentam neste concurso.

Assim, temos:

I DIVISÃO

FARENSE — Em «casas», 5 vitórias e 2 empates. Últimos resultados em «casas»: Benfica, 1-0; Leixões, 1-0; Guimarães, 2-0; Varzim, 0-0.

ACADÉMICA — «Fora», 2 v., 2 e., 3 d.. Últimos resultados «fora»: Guimarães.

2-1; Belenenses, 2-0; Barreirense, 0-0; Setúbal, 1-3.

VARZIM — Em «casas», 5 v., 3 d.. Últimos resultados em «casas»: Belenenses, 2-0; Barreirense, 3-2; Leixões, 3-1; Setúbal, 0-1.

CUF — «Fora», 6 d., 1 e. Últimos resultados «fora»: Boavista, 2-3; Porto, 0-2; Tirsense, 1-1; Leixões, 0-1.

LEIXÕES — Em «casas», 4 v., 2 e., 1 d.. Últimos resultados em «casas»: Belenenses, 2-0; Barreirense, 1-0; Setúbal, 2-1; CUF, 1-0.

BOAVISTA — «Fora», 7 d.. Últimos resultados: Académica, 1-3; Sporting, 0-8; Porto, 0-1; Barreirense, 1-2.

BARREIRENSE — Em «casas», 1 v., 3 e., 3 d.. Últimos resultados: Benfica, 0-2; Setúbal, 0-4; Académica, 0-0; Boavista, 2-1.

PORTO — «Fora», 2 v., 2 e., 4 d.. Últimos resultados: Académica, 2-3; Sporting, 1-2; Guimarães, 0-0; Belenenses, 2-1.

TIRSENSE — Em «casas», 3 v., 3 e., 1 d.. Últimos resultados: Leixões, 3-1; Varzim e CUF, 1-1; Guimarães, 2-2.

BELENENSES — «Fora», 1 v., 2 e., 5 d.. Últimos resultados «fora»: Varzim, 0-2; CUF, 0-2; Boavista, 0-0; Guimarães, 1-0.

II DIVISÃO

Zona Norte:

BRAGA — Em «casas», 6 v., 1 e., 1 d.. Últimos resultados em «casas»: Marinhense, 3-1; Espinho, 1-2; Riopole, 3-0; Famalicão, 2-0; Vizela, 3-0.

SANJOANENSE — «Fora», 2 v., 5 d.. Últimos resultados: Famalicão, 2-1; B. Mar., 0-1; Marinhense, 1-2; Salgueiros, 0-1.

VIZELA — Em «casas», 2 v., 1 e., 5 d.. Últimos resultados em «casas»: B. Mar., 0-0; Marinhense, 1-2; Riopole, 1-0; Salgueiros, 2-0.

U. LEIRIA — «Fora», 1 v., 4 e., 2 d.. Últimos resultados «fora»: Sanjoanense e Gouveia, 1-1; Penafiel, 0-2; U. Coimbra, 1-0 e Riopole, 1-3.

SALGUEIROS — Em «casas», 6 v., 3 e.. Últimos resultados: Espinho, 1-0; Braga, 3-2; Sanjoanense, 1-0; U. Leiria, 3-1.

LAMAS — «Fora», 1 v., 2 e., 3 d.. Últimos resultados: Vizela, 3-1; Leiria, 1-2; Famalicão, 1-1; Beira Mar, 0-2.

U. COIMBRA — Em «casas», 4 v., 3 d.. Últimos resul-

tados: Riopole, 0-1; Vizela, 2-1; U. Leiria, 0-1; Famalicão, 3-1.

BEIRA MAR — «Fora», 3 v., 2 e., 3 d.. Últimos resultados «fora»: Vizela, 0-0; Leiria, 3-4; Gouveia, 1-0; Famalicão, 0-2.

ZONA SUL:

MONTIJO — Em «casas», 7 v., 1 e.. Últimos resultados em «casas»: Tomar, 2-1; Torreense, 3-0; Sesimbra, 4-0; T. Novas, 8-0.

PENICHE — «Fora», 2 v., 3 e., 2 d.. Últimos resultados: Tramagal, 2-1; Olhanense, 0-2; Oriental, 0-0; Torreense, 1-1.

SINTRENSE — Em «casas», 3 v., 1 e., 3 d.. Últimos resultados: Oriental, 0-1; Luso, 0-0; Montijo, 0-2; Tramagal, 4-0.

PORTIMONENSE — «Fora», 2 v., 5 d.. Últimos resultados «fora»: T. Novas, 2-1; Peniche, 1-2; Seixal, 0-4; Luso, 2-0.

TORRIENSE — Em «casas», 2 v., 3 e., 2 d.. Últimos resultados: Tomar, 0-0; Sintrense, 1-2; Atlético, 2-5; Peniche, 1-1.

OLHANENSE — «Fora», 1 v., 2 e., 5 d.. Últimos resultados: Tramagal, 2-2; Portimonense, 1-1; Sesimbra, 3-2 e U. Tomar, 1-2.

LUSO — Em «casas», 4 v., 3 d.. Últimos resultados em «casas»: Torreense, 1-0; Montijo, 0-4; T. Novas, 2-1; Portimonense, 0-2.

SEIXAL — «Fora», 3 e., 5 d.. Últimos resultados «fora»: T. Novas, 0-3; Peniche, 1-1; Olhanense, 0-1; Oriental, 0-0.

Nas épocas anteriores

Nos Concursos n.º 20 das nove épocas anteriores, verificaram-se as seguintes «chaves»:

61-62	12x	121	221	1xx1
62-63	11x	121	11	1x12
63-64	x12	21x	x11	1x21
64-65	1x2	111	11x	221x
65-66	22x	11x	12x	1112
66-67	111	111	2x1	11x1
67-68	21x	x22	211	1x2x
68-69	2xx	xx2	x12	1111
69-70	111	221	1x2	211x

a) No jogo n.º 10 (de grande tendência para 1) ainda não saiu o símbolo «X»;

b) O Concurso n.º 20 é um Concurso de grandes prémios:

Na época 65/66, um totalista = 2 569 546\$20, na época 67/68, um totalista = 2 431 994\$90, na época 68/69, um totalista = 3 526 154\$80.

«Rallye» Monte Carlo 1971

— a grande corrida sobre o gelo

Com 283 concorrentes inscritos e partidas de nove cidades da Europa e uma do Norte de África, começa na próxima sexta-feira, o 40.º «Rallye» Automóvel Monte Carlo, que continua a ser o mais conhecido do mundo e aquele que mais interesse suscita no grande público. Lançado em 1911, quando o automóvel ensaiava os seus primeiros passos e as vias de comunicação estavam

Mas o Rallye de Monte Carlo é sempre uma surpresa. Quando se espera uma prova difícil, com enorme desgaste de concorrentes, as coisas, por razões imprevisíveis, simplificam-se, permitindo que chegue ao final um número de concorrentes para além do que seria previsível. Outras vezes, quando se esperam facilidades, sómente um número reduzido de participantes sobrevive.

Por
AUGUSTO VILELA

longe de considerar-se satisfatórias, mantêm com a mesma intensidade o seu perfume, de aventura que faz nascer em cada um de nós o desejo de ser um desses heróis que atravessam milhares de quilómetros das mais difíceis estradas da Europa, em pleno Inverno.

Sessenta anos decorridos trouxeram muitas alterações ao «Rallye» mas a estrutura base, bem como o seu espírito conservaram-se relativamente bem para o conforto dos mais tradicionalistas. A média obrigatória imposta aos concorrentes passou de 10 para 60 km/h mas, se tivermos em conta os enormes progressos técnicos do automóvel e dos equipamentos (pneus, faróis, jantes, etc.) não sabemos o que mais admirar. Se o feito de Henri Rougier, vencedor do primeiro «Rallye» Monte Carlo, que ao volante de Turcat-Méry, de 25 cavalos, gastou 102 horas de Paris a Mônaco, se as «performances» dos pilotos actuais, dispostos de máquina, potências e assistência organizadas e treinadas ao nível de verdadeiras operações militares, capazes de substituir quatro rodas em menos de um minuto e meio e outros prodígios semelhantes.

E os amadores? Acabaram definitivamente no famoso «Rallye»? Certamente que não é a própria falta de concorrentes acaba de o demonstrar. Ainda que, actualmente, o desporto automóvel viva sob o signo do profissionalismo, o «Rallye» Monte Carlo continua acessível (em parte) a quase todos os pilotos. Isto desde que eles mantenham o bom senso de discernir entre aquilo que podem fazer como amadores e o que apenas se encontra ao alcance dos profissionais dispostos do apoio das grandes marcas e de um treino metódico. Portanto, para aqueles que se contentem em chegar ao principado, após um emocionante percurso de cerca de 3500 quilómetros de itinerário de concentração, recolha ao hotel tomar um agradável banho quente e depois seguir o resto da prova como espectador, Monte Carlo é uma aventura agradável, de saborosas recordações, possível e até não muito dispendiosa. Ambições maiores é que já custam caro e exigem outra preparação.

ri, Kallstrom e Lampinen partem de Atenas.

A Datsun inscreveu três dos seus novos «Coups» 2407 para Aaltonen, Tony Fall e Van Bergen. Apesar de ser uma viatura ainda pouco preparada para «rallyes» poderá discutir os lugares de honra. Os três partem de Monte Carlo.

A Opel terá em Geder, «Beaumont» e Ragnotti os seus representantes mais cotados, enquanto a Alfa Romeo, com três Stams para Barailler, Verrier e «Christine» pode marcar agradável posição.

Mas a «guerra» sem dúvida que será travada entre as três marcas já citadas: Porsche, Lancia e Alpine.

As 283 viaturas inscritas distribuem-se pelas seguintes marcas: Alfa Romeo (11), Alpine (18), Autobianchi (5), BMC (8), BMW (39), Chrysler (2), Citroën (3), Daf (7), Fiat (20), Ford G. B. (10), Ford Alemanha (8), Ford América (2), Lancia (23), Mazda (2), Mercedes (2), Datsun (3), NSU (7), Opel (21), Peugeot (1), Polski Fiat (5), Porsche (38), Renault (16), Saab (6), Seat (7), Skoda (1), Sunbeam (3), Trabant (3), Triumph (1), Volkswagen (5), Volvo (2) e Wartburg (3).

Relativamente a pilotos a maior representação pertence à França com 64 inscritos, seguida da Alemanha Ocidental (53), Itália (40), Espanha (18), Noruega (18) e Grã-Bretanha (11). Portugal e a Rússia são os únicos países europeus não representados no famoso «Rallye».

O Rallye de Monte Carlo decorrerá de 22 a 30 de Janeiro e divide-se em três partes: o itinerário de concentração, percurso comum e circuito de montanha Mônaco-Chambery-Mônaco.

Os itinerários de concentração têm cerca de 3500 km com partida das seguintes cidades: Marraqueixe (49 concorrentes), Helsinque (33), Frankfurt (42), Glasgow (10), Monte Carlo (36), Almeria (10), Varsóvia (37), Gelo (28), Atenas (34) e Bucareste (4).

Os concorrentes chegarão a Mônaco no dia 25, das 10 às 13 e 30 horas. O percurso comum tem 1524 km, com 9 provas de classificação. Decorrerá das 8 horas do dia 26 às 10 horas do dia 27.

Finalmente, os 60 concorrentes menos penalizados tomarão parte no circuito de montanha, com 670 km, disputado na noite de 28 para 29 e que decidirá o vencedor do «Rallye».

LISBOA FORA DO MAPA DA PROVA

Conforme oportunamente foi noticiado, Lisboa deixou de ser incluída como ponto de partida para um dos itinerários do Rallye Monte Carlo em benefício da cidade espanhola de Almeria. Isto ficou a dever-se, entre outros motivos, à falta de concorrentes portugueses.

Os vencedores de 1949, 1950, 1951 e 1958, respectivamente J. Trevoux (Hotchkiss), M. Bequart (Hotchkiss), J. Trevoux (Delahaye) e G. Mouraisse (Renault), partiram de Lisboa.

Só Atenas, com 5 vencedores, superava o percurso de Lisboa.

ESTA NOITE HÁ DESPORTO

ASSEMBLEIAS — Do Clube Desportivo da Cova da Piedade, às 21 e 30; e do Lisboa Clube Rio de Janeiro, para eleição dos corpos gerentes, às 20 e 30.

ATLETISMO — Torneio de captação do Benfica, no Campo Grande, às 21 e 30.

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa da II Divisão: Física-Sporting de Torres, às 22, em Torres Vedras; Maria Pia-Pedrouços e Queluz-Liberdade, às 21; e Sacavenense-Oeiras, às 22 e 15, no Pavilhão da Ajuda.

BILHAR — Campeonato de Lisboa de 2.ª categoria às três tabelas, na Associação dos Amadores de Lisboa, às 21 horas.

ESGRIMA — Taça Informação: C. D. U. L.-B.C. D. U. L.-A e Grémio Literário-A. Grémio Literário-B. ambos às 21; e Clube Shell-Ateneu, às 22 e 30, no Clube Shell.

JUDO — Assembleia do Ju. do Clube de Portugal, na sua

sede, às 21 e 30, para eleição dos novos dirigentes.

TÊNIS DE MESA — Taça Imprensa de Meninas (finalíssima): Sporting-Alunos, na Recordação de Apolo, s. 21 e 30.

TOTOBOLA

O NOSSO PALPITE

Farense - Académica	1
Varzim-CUF	1
Leixões-Boavista	1
Barcelos - Porto	2
Tirsense-Belenenses ...	X
Braga - Sanjoanense ...	1
Vizela - U. Leiria	2
Salgueiros - Lamas	X
U. Coimbra-B. Mar	2
Montijo-Peniche	1
Sintrense - Portimon. ...	1
Torreense-Olhavense ...	X
Luso - Seixal	X

JUNTA DE FREGUESIA DE S. DOMINGOS DE BENFICA

EDITAL

GUSTAVO DOMINGUES FERREIRA, Engenheiro Agrônomo e presidente da Junta de Freguesia de S. Domingos de Benfica, do Terceiro Bairro Administrativo de Lisboa.

Faz público, nos termos e para os efeitos do disposto no Art.º 212.º do Código Administrativo que, a partir de 1 de Fevereiro e até ao dia 15 de Março, poderão os chefes de família requerer a sua própria inscrição ou de terceiros no recenseamento eleitoral, desta freguesia, se uns ou outros, reunindo as condições de capacidade eleitoral, não estiverem inscritos.

Têm capacidade eleitoral e como tal podem ser inscritos no recenseamento:

- 1.º — O cidadão português com família legitimamente constituída que com ele viva em comunhão de mesa e habitação e sob a sua autoridade;
- 2.º — A mulher portuguesa, viúva, divorciada ou judicialmente separada de pessoa e bens, ou solteira, maior ou emancipada, quando de reconhecida idoneidade moral, que viva inteiramente sobre si e tenha a seu cargo ascendentes, descendentes ou colaterais;
- 3.º — O cidadão português, maior ou emancipado, com mesa, habitação e lar próprio.

Para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados em dois jornais desta cidade.

E eu, João Abrantes Jardim, Secretário o subscrevi.

Lisboa, 20 de Janeiro de 1971.

O PRESIDENTE, Gustavo Domingues Ferreira

CONCURSO «FORD EXPO 71»

SORTEIO RELATIVO AOS CONCORRENTES DE 17 DE JANEIRO 71

N.º PRÉMIO

- 15693 Alcatifamento completo de uma área até 20 m². Tapetes Vitória
- 20182 1 leitor de cassetes «Sony» p.ª automóvel
- 19113 1 jogo de pneus «Maborn» 165 SR 13 tubos e radial
- 17084 1 sofá «Barbarelas» — Moladex
- 17685 1 radiador de automóvel — UTIC
- 15359 1 jogo de tapetes p.ª automóvel — Sunviauto
- 14521 1 bateria Tudor
- 19197 1 bateria Arga
- 14373 1 bateria Autosil
- 13744 1 jogo de cintos de segurança p.ª frente
- 13493 1 caixa com 50 carteiras de luvas depilatórias «Depiluvas»
- 14254 1 caixa com 50 carteiras de luvas depilatórias «Depiluvas»
- 12674 1 caixa com 50 carteiras de luvas depilatórias «Depiluvas»
- 13659 1 caixa com 50 carteiras de luvas depilatórias «Depiluvas»
- 13534 1 caixa com 50 carteiras de luvas depilatórias «Depiluvas»
- 16493 1 conjunto «Tínco» para pintura
- 18724 1 conjunto «Tínco» para pintura
- 17684 1 capa para assento de automóvel — Sunviauto
- 14806 1 almofada — Sundlete
- 13266 1 almofada — Sundlete
- 19064 1 almofada — Sundlete
- 13683 5 latas de litro de óleo para motor

CONCORRENTE

- MARIA DE JESUS CRUZ GUERRA R. Paio Peres Correia, n.º 7, 2.º Dt.º — LISBOA
- MARIO CONCEIÇÃO LOURENÇO R. D. João de Castro, n.º 36, 5.º Dt.º — LISBOA 3
- MARIA CLARA DOS REIS TONICHA Rua dos Soeiros, Lote B 1, 2.º C — LISBOA 4
- MARIA MANUELA FIGUEIREDO DA CUNHA R. Vale Formoso, n.º 75, r/c. — LISBOA 6
- MARIA CELINA SILVA ALMEIDA R. Avelar Brotero, n.º 22, 2.º Dt.º — LISBOA 3
- MANUEL ANTUNES MARTINHO DA SILVA R. Dr. Rafael Duque, Lote 15, r/c. F. — LISBOA
- MARIA JOSÉ CATARINO PIMENTA MENDES R. Capitão Ramires, n.º 14, 2.º Dt.º — LISBOA 1
- JOSÉ ANTONIO JUSTO SANTOS R. Maestro Raul Ferrão, n.º 60 — Benfca — LISBOA
- MIGUEL JOAQUIM NAVARRO COUTO DOS SANTOS R. Santana à Lapa, n.º 158, 1.º — LISBOA
- ANTÓNIO JORGE CHAVES DE ALBUQUERQUE ASSUNÇÃO — Av. Almirante Reis, n.º 37, 1.º Lt.º — LISBOA
- JOÃO PEDRO GOMES ROSADO R. Rio Sabor, n.º 66 — Carnide — LISBOA
- JOAQUIM GONÇALVES PEREIRA Av. Ressano Garcia, n.º 30, 1.º Dt.º — LISBOA
- CARLOS MANUEL NUNES MALVA RODRIGUES Largo do Monte, n.º 5, r/c. — LISBOA
- OCTAVIO ANTONIO SERRA RUAS Bairro Quinta do Jacinto, Rua 2, n.º 1, 2.º Dt.º — LISBOA
- MARIA DA CONCEIÇÃO SANTOS OLIVEIRA Av. D. Rodrigo da Cunha, n.º 13, 3.º Dt.º — LISBOA
- MANUEL DA SILVA MURTEIRA Rua Eugénio Boto da Silva, n.º 13 — NIZA DE AIRE
- MARIA EUGÉNIA FERREIRA GUARA ALVES Av. Duque Loulé, n.º 111, 5.º — LISBOA
- JOSÉ DOMINGOS FERREIRA Trav. do Guarda-Jóias, n.º 26, r/c. Esq. — LISBOA 3
- OTILIA ROCHA MARQUES MORATO R. 1.º de Dezembro, n.º 11, 1.º — V. FRANCA DE XIRA
- ARLINDO DOS SANTOS NUNES Av. de Roma, n.º 72, 5.º Dt.º, Rda. — LISBOA
- LEOVEGILDA DIAS BACATELO FILIPE GUERRA R. Almeida e Sousa, n.º 22, 1.º Esq. — LISBOA
- ANA MARIA BAPTISTA DAS DORES T. Santa Marta, n.º 7, Porta 3 — LISBOA

Os prémios deverão ser reclamados pelos concorrentes até 17/7/71, na Ford Lusitana, R. Rosa Araújo, 2-2.º, LISBOA

- Poderá um gestor moderno dispensar as matemáticas modernas?
- Quer fazer uma iniciação segura e rápida?

MATEMÁTICAS MODERNAS

25 a 27 de Janeiro

Curso de iniciação para QUADROS E GESTORES que pretendem actualizar-se e necessitam das matemáticas como ferramentas auxiliares para resolução de problemas empresariais:

- De DIRECÇÃO: tomada de decisões, cálculo de rentabilidade, investigação operacional, jogos de empresa.
- COMERCIAIS: estudos de mercado, elasticidade da compra, cálculo de objectivos.
- De PRODUÇÃO: PERT, controle estatístico da qualidade, medição de tempos.

NORMA

CENTRO DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:

AV. 5 DE OUTUBRO, 122 - LISBOA
TELEFONES 767608-767711/12

TEM 150 CONTOS?
TEM MENOS?
TEM MAIS?

— Obtenha já
o melhor rendimento

comprando propriedades a **J. PIMENTA S. A. R. L.**

6.000 clientes satisfeitos recomendam-nos

Informações para alugar e venda:

LOCAIS DE CONSTRUÇÃO

PACO DE ARCOS — B.º Comendador Joaquim Mattos
CASCAIS — Conj. Turístico da Pampilheira
REBOLEIRA — Edifício Oeiras

ESCRITÓRIOS

LISBOA — Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telef. 4 58 43 / 4 78 43

QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telef. 95 20 21/22

COIMBRA — Av.º Fernão de Magalhães, 470, 1.º, Sala 1
CASTELO BRANCO — Pr do Rei D. José (com entrada pela Rua da Figueira)

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Etes	Compre	Vende	Ultramarinas	Etes	Compre	Vende
Consolidado 4 3/4% ..	—	—	500\$	Ag. Loma e Principe ..	—	220\$	245\$
Consolidado 3% ..	—	—	502\$	Bora ..	—	20\$	70\$
Consolidado 2 1/2% ..	—	—	6 25\$	Buz ..	—	69\$	—
Ca. ten. 4% ..	—	—	400\$	Labirinto ..	198\$	97\$	200\$
Obra. Tesouro 5% ..	1.000\$	—	1.000\$	Dom. Angol. Angola ..	2.295\$	2.290\$	2.300\$
Ext. mo. Série A ..	—	—	—	M. E. Rev. ..	—	650\$	670\$
Ext. mo. Série B ..	—	—	—	Mo. do Principe ..	—	—	—
Ext. mo. Série C ..	700\$	680\$	700\$	Mocimboa ..	83\$	82\$	84\$
Ext. mo. Série D ..	—	—	800\$	Sonete A ..	430\$	428\$	435\$
Ext. mo. Série E ..	—	—	—	Sonete B ..	440\$	440\$	445\$
Ext. mo. Série F ..	—	—	—	Zamora ..	—	76\$	77\$
OBRIGAÇÕES				Diversas			
Agua Lisboa 5% ..	—	—	—	Cala ..	6.850\$	6.800\$	6.900\$
A. P. 1 50% 56 ..	—	—	860\$	Cam. Loma ..	—	—	—
A. P. 1 50% 58 ..	—	—	860\$	Cam. Loma ..	—	—	—
A. P. 4 12% 65 ..	—	—	8 00\$	Cam. Loma ..	—	—	—
A. P. 4 12% 67 ..	—	—	925\$	Cam. Loma ..	—	—	—
A. P. 4 6% ..	9 00\$	905\$	9 00\$	Cam. Loma ..	—	—	—
A. P. 4 6% 68 ..	905\$	905\$	9 00\$	Cam. Loma ..	—	—	—
Gas. Elect. 4% 48 ..	845\$	842\$	845\$	Cam. Loma ..	—	—	—
Gas. Elect. 4 1/2% 51 ..	—	—	810\$	Cam. Loma ..	—	—	—
Gas. Elect. 5% 52 ..	—	—	—	Cam. Loma ..	—	—	—
Gas. Elect. 5% 58 ..	—	—	700\$	Cam. Loma ..	—	—	—
Gas. Elect. 5% 59 ..	—	—	700\$	Cam. Loma ..	—	—	—
Gas. Elect. 5% 62 ..	—	—	935\$	Cam. Loma ..	—	—	—
Gas. Elect. 5% 63 ..	—	—	925\$	Cam. Loma ..	—	—	—
Gas. Elect. 5% 65 ..	—	—	—	Cam. Loma ..	—	—	—
Gas. Elect. 5% 67 ..	—	—	—	Cam. Loma ..	—	—	—
M. E. A. Alentejo 5% ..	—	780\$	800\$	Cam. Loma ..	—	—	—
M. E. Alentejo 5% ..	720\$	710\$	730\$	Cam. Loma ..	—	—	—
M. E. Alentejo 6% ..	935\$	935\$	950\$	Cam. Loma ..	—	—	—
M. E. Alentejo 5% ..	700\$	700\$	710\$	Cam. Loma ..	—	—	—
M. E. Alentejo 6% ..	940\$	940\$	950\$	Cam. Loma ..	—	—	—
M. E. Alentejo 5% ..	—	—	—	Cam. Loma ..	—	—	—
M. E. Alentejo 6% ..	—	—	—	Cam. Loma ..	—	—	—
M. E. Alentejo 5% ..	—	—	—	Cam. Loma ..	—	—	—
M. E. Alentejo 6% ..	—	—	—	Cam. Loma ..	—	—	—
M. E. Alentejo 5% ..	—	—	—	Cam. Loma ..	—	—	—
M. E. Alentejo 6% ..	—	—	—	Cam. Loma ..	—	—	—
M. E. Alentejo 5% ..	—	—	—	Cam. Loma ..	—	—	—
M. E. Alentejo 6% ..	—	—	—	Cam. Loma ..	—	—	—
M. E. Alentejo 5% ..	—	—	—	Cam. Loma ..	—	—	—
M. E. Alentejo 6% ..	—	—	—	Cam. Loma ..	—	—	—
M. E. Alentejo 5% ..	—	—	—	Cam. Loma ..	—	—	—
M. E. Alentejo 6% ..	—	—	—	Cam. Loma ..	—	—	—
M. E. Alentejo 5% ..	—	—	—	Cam. Loma ..	—	—	—
M. E. Alentejo 6% ..	—	—	—	Cam. Loma ..	—	—	—
M. E. Alentejo 5% ..	—	—	—	Cam. Loma ..	—	—	—
M. E. Alentejo 6% ..	—	—	—	Cam. Loma ..	—	—	—
M. E. Alentejo 5% ..	—	—	—	Cam. Loma ..	—	—	—
M. E. Alentejo 6% ..	—	—	—	Cam. Loma ..	—	—	—
M. E. Alentejo 5% ..	—	—	—	Cam. Loma ..	—	—	—
M. E. Alentejo 6% ..	—	—	—	Cam. Loma ..	—	—	—
M. E. Alentejo 5% ..	—	—	—	Cam. Loma ..	—	—	—
M. E. Alentejo 6% ..	—	—	—	Cam. Loma ..	—	—	—
M. E. Alentejo 5% ..	—	—	—	Cam. Loma ..	—	—	—
M. E. Alentejo 6% ..	—	—	—	Cam. Loma ..	—	—	—
M. E. Alentejo 5% ..	—	—	—	Cam. Loma ..	—	—	—
M. E. Alentejo 6% ..	—	—	—	Cam. Loma ..	—	—	—
M. E. Alentejo 5% ..	—	—	—	Cam. Loma ..	—	—	—
M. E. Alentejo 6% ..	—	—	—	Cam. Loma ..	—	—	—
M. E. Alentejo 5% ..	—	—	—	Cam. Loma ..	—	—	—
M. E. Alentejo 6% ..	—	—	—	Cam. Loma ..	—	—	—
M. E. Alentejo 5% ..	—	—	—	Cam. Loma ..	—	—	—
M. E. Alentejo 6% ..	—	—	—	Cam. Loma ..	—	—	—
M. E. Alentejo 5% ..	—	—	—	Cam. Loma ..	—	—	—
M. E. Alentejo 6% ..	—	—	—	Cam. Loma ..	—	—	—
M. E. Alentejo 5% ..	—	—	—	Cam. Loma ..	—	—	—
M. E. Alentejo 6% ..	—	—	—	Cam. Loma ..	—	—	—
M. E. Alentejo 5% ..	—	—	—	Cam. Loma ..	—	—	—
M. E. Alentejo 6% ..	—	—	—	Cam. Loma ..	—	—	—
M. E. Alentejo 5% ..	—	—	—	Cam. Loma ..	—	—	—
M. E. Alentejo 6% ..	—	—	—	Cam. Loma ..	—	—	—
M. E. Alentejo 5% ..	—	—	—	Cam. Loma ..	—	—	—
M. E. Alentejo 6% ..	—	—	—	Cam. Loma ..	—	—	—
M. E. Alentejo 5% ..	—	—	—	Cam. Loma ..	—	—	—
M. E. Alentejo 6% ..	—	—	—	Cam. Loma ..	—	—	—
M. E. Alentejo 5% ..	—	—	—	Cam. Loma ..	—	—	—
M. E. Alentejo 6% ..	—	—	—	Cam. Loma ..	—	—	—
M. E. Alentejo 5% ..	—	—	—	Cam. Loma ..	—	—	—
M. E. Alentejo 6% ..	—	—	—	Cam. Loma ..	—	—	—
M. E. Alentejo 5% ..	—	—	—	Cam. Loma ..	—	—	—
M. E. Alentejo 6% ..	—	—	—	Cam. Loma ..	—	—	—
M. E. Alentejo 5% ..	—	—	—	Cam. Loma ..	—	—	—
M. E. Alentejo 6% ..	—	—	—	Cam. Loma ..	—	—	—
M. E. Alentejo 5% ..	—	—	—	Cam. Loma ..	—	—	—
M. E. Alentejo 6% ..	—	—	—	Cam. Loma ..	—	—	—
M. E. Alentejo 5% ..	—	—	—	Cam. Loma ..	—	—	—
M. E. Alentejo 6% ..	—	—	—	Cam. Loma ..	—	—	—
M. E. Alentejo 5% ..	—	—	—	Cam. Loma ..	—	—	—
M. E. Alentejo 6% ..	—	—	—	Cam. Loma ..	—	—	—
M. E. Alentejo 5% ..	—	—	—	Cam. Loma ..	—	—	—
M. E. Alentejo 6% ..	—	—	—	Cam. Loma ..	—	—	—
M. E. Alentejo 5% ..	—	—	—	Cam. Loma ..	—	—	—
M. E. Alentejo 6% ..	—	—	—	Cam. Loma ..	—	—	—
M. E. Alentejo 5% ..	—	—	—	Cam. Loma ..	—	—	—
M. E. Alentejo 6% ..	—	—	—	Cam. Loma ..	—	—	—
M. E. Alentejo 5% ..	—	—	—	Cam. Loma ..	—	—	—
M. E. Alentejo 6% ..	—	—	—	Cam. Loma ..	—	—	—
M. E. Alentejo 5% ..	—	—	—	Cam. Loma ..	—	—	—
M. E. Alentejo 6% ..	—	—	—	Cam. Loma ..	—	—	—

CARTAZ DOS CINEMAS



BERNA

(M. 12 anos) Tel. 776098
As 21.45
NOTTE DE ESTRELA
John Philippe Law e Miley
Framer no grandioso, specta-
cular e romântico filme em
Panavision e Technicolor
STROGOFF

As 18.30 (Adultos):
BOESALINO
em última exibição
(A Av. Marquês de Tomar)

EDEN

(Adultos) Tel. 329768
As 15.15, 18.30 e 21.45
Um filme dominado pela
acção!
6 valentes patifes... e uma
missão arriscada

5 PARA O INFERNO
Scope — Eastmancolor
com John Garra, Margaret
Lee e Klaus Kinski

ODEON

(M. 12 anos) Tel. 340283
As 15.15 e 18.15 (p. r.)
e às 21.30
2.ª MÊS TRIUNFAL
ÚLTIMAS EXIBIÇÕES
com a admirável comédia
musical

**A VIDA E SEMPRE
IGUAL**
com o famoso ídolo
da Eurovisão
JÓLIO IGLESIAS
em história de um amor sublime
com a formosa
JEAN HARRINGTON
(Eastmancolor)

MUNDIAL

(Adultos)
As 15.15, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
DE LOTAÇÕES ESGOTADAS!
Julie Andrews e Rock Hudson
pela primeira vez juntos numa
alta comédia musical!

DARLING LILI
Panavision e Technicolor
O mais surpreendente sucesso
da nova temporada!

(Metro: Estação Picoas)

LIZ

(M. 17 anos) Tel. 48500
As 21 horas
O EXERCÍCIO NA SOMBRA
Complementos escolhidos

IMPÉRIO

(M. 12 anos) Tel. 555134/5
ESTRELA HOJE — As 21.30
Lee Marvin, Jeanne Moreau
e Jack Palance

**MONTE WALSE,
UM HOMEM DIFÍCIL
DE MORRER**
Panavision — Color
As 15.15 — Última exibição:
«O CÍRCULO VERMELHO»
(Adultos)

Sessão Clássica, hoje, às 18.30
Adultos — Technicolor
Num filme de excepcional
ousadia. Uma esmagadora
criação de Sandy Dennis
**MUITO OBRIGADA
A TODOS**
com Ian McKellen e John
Manding

ESTÚDIO

(Adultos)
3.ª SEMANA
As 15.30, 18.30 e 21.45
Segundo a obra de Dostoiévski:
um filme de Robert Bresson
UMA MULHER MEIGA

CONDES

(Adultos)
As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.45
11.ª SEMANA
**O PASSAGEIRO
DA CHUVA**
com Charles Bronson
e Marlene Jobert

AVIS

(Adultos) Tel. 47163
As 15.30 e 21.45
Um filme de ROGER VADIM
com BRIGITTE BARDOT
**E DEUS... CRIOU
A MULHER**
Jean-Louis Trintignant
e Curd Jurgens
EASTMANCOLOR — SCOPE

RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 610375
As 21 e 30
STILETTO
com Alex Cord e Britt Ekland

IMPERIAL

(M. 17 anos) Tel. 45933
As 15 e às 21 h.
**AMÉRICA
DOS MEUS SONHOS
O MISTÉRIO DOS 13**

SÃO JORGE

(M. 17 anos)
Hoje, às 15.15, 18.15 e 21.30
Uma explosão de violência
**CANHÕES
PARA CORDOBA**
com George Peppard, Raf
Vallone e Giovanna Ralli

ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 779095
3.ª SEMANA
As 15.30, 18.30 e 21.45
O filme que devolve ao cinematis-
mo o seu lugar de honra!
O SILENCIO DO AMOR
com Marie Dubois
e Mathieu Carrière
EASTMANCOLOR

VOX

(Adultos) Tel. 728888
As 15.15, 18.30 e 21.45
11.ª e ÚLTIMA SEMANA!
Eastmancolor
O filme decisivo de
Claude Chabrol
**REQUIEM PARA UM
DESCONHECIDO**
com Michel Duchaussoy, Ca-
roline Cellier e Jean Yanne

LUMIAR

(Adultos) Tel. 538743
As 21 horas
**UM DÓLAR HORADO
UM ROSTO À CHUVA**

EUROPA

(Adultos) Tel. 661016
As 15.15 e 21.30
Panavision — Colorido
**UM CLUBE SÓ PARA
CAVALHEIROS**
com James Stewart, Henry
Fonda e Shelley Jones

CASINO ESTORIL

(M. 17 anos) Tel. 204021
As 21.30 h.
ALTA TRAIÇÃO
com Roger Moore, Martha
Uper e Claude Lange

ROYAL

(Adultos) Tel. 865037
As 15 e 21 h.
**O AMOR NO PACÍFICO
O TEATRO DO CRIME**

MONUMENTAL

(Adultos) Tel. 555131
As 15 e 21 horas
2.ª SEMANA
Uma história de amor filmada
por David Lean
A FILHA DE RYAN
com Robert Mitchum

QUINZENA WESTERN
Hoje — 18.45 h. — (12 anos)
**O PREÇO DE CINCO JOGA-
DORES**, de Henry Hathaway
com Robert Mitchum e Dean
Martin

POLITEAMA

(M. 12 anos) Tel. 326305
As 15.15 e 18.15 (p. r.)
e às 21.30
2.ª SEMANA TRIUNFAL
ÚLTIMOS DIAS
COM O SENSACIONAL FILME
DE ACÇÃO ESPECTA-
CULAR E EXPLOSIVA
OS 6 INVENCÍVEIS
com Stuart Whitman, Elke
Sommer e Curt Jurgens
Eram assassinos e ladrões... Mas
também foram heróis...

SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 31142
Hoje, às 6.15 da tarde e 10 h.
da noite
LA FACTURE
de Françoise Dorin

ALVALADE

(Adultos) Tel. 317480
As 15.45 e 21.45
Technicolor
Um filme de Anatole Litvak
**A SENHORA NUM AU-
TOMÓVEL COM ÓCULOS
E UMA ESPINGARDA**
com Samantha Eggar e Oliver

ROMA

(Adultos) Tel. 727778
As 15.30 e 21.45
Um filme de ROGER VADIM
com BRIGITTE BARDOT
**E DEUS... CRIOU
A MULHER**
Jean-Louis Trintignant
e Curd Jurgens
EASTMANCOLOR — SCOPE

TIVOLI

(M. 12 anos) Tel. 50596
2.ª SEMANA
As 3 e 6.15 da tarde
e 9.30 da noite
A maior obra de DICKENS
DAVID COPPERFIELD
em technicolor
com Richard Attenborough,
Cyril Cusack, Laurence Ol-
vier, Edith Evans e Pamela
Franklin

CHIADO TERRASSE

As 15 e 21 h. (M. 17 anos)
**O SUBMARINO AMARELO
O INSPECTOR CLOUETEAU**

LIDO

(M. 17 anos) Tel. 837898
As 21.30 horas
Um filme inconcebível, para
rir da primeira à última cena!
**O QUE HÁ DE NOVO
GATINHA**
com Peter O'Toole, Peter Sel-
lers, Romy Schneider e Ca-
pucine

* outros espectáculos *

● LISBOA

TEATROS

LAURA ALVES — As 21 e 45:
«O Preço» (17 anos).

VARIEDADES — As 20 e 45 e 60
20: «A 24 das ruas» (17
anos).

VILAREY — As 21 e 45 29:
«Santa Fé», quatro e um quar-
to (17 anos).

CAPITÓLIO — As 21 e 45: «A
querida mãe» (17 anos).

MONUMENTAL — As 21 e 45: «A
casa das sombras» (17 anos).

GIL VICENTE — As 22: «Breve
sumário da vida de Jesus» (17
anos).

MARIA VITÓRIA — As 20 e 45
e às 23: «Alimenta na língua»
(17 anos).

CINEMAS

OLÍMPIA — As 19: «Hércules
contra o Filho do Sol» (12 anos)

JARDIM — As 21: «A pele de um
malandro» (17 anos).

MOSCAVIDE — As 21: «Sabato»
(17 anos).

ARCO IRIS — As 21: «No calor
da noite» (17 anos).

● SALÃO LISBOA

As 21: «Os 6
barridos» (12 anos).

CINEARTE — As 21: «Gangues
em Roma» (17 anos).

● Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPOR-
TIVOS — As 21 e 25: «Bola-
da para um Homem Sô» (17
anos).

SINTRA — CARLOS MANUEL —
As 21 e 15: «Por um Punhado
de Dólares» (17 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21 e
30: «Amor sem Barreiras» (17
anos).

OEIRAS — OEIRAS-CINE — As
21: «O Homem de Oitocentos
e «Os Amantes» (17 anos).

ESTORIL — CASINO — As 17 e
30: «Alta Traição» (17
anos).

ESTORIL — PALACIO — As 21 e
30: «100 Bombardeiros» (17
anos).

CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e
30: «A Volta ao Mundo em 80
Dias» (12 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — As 21
e 15: «O Clã dos Homens Vi-
lentos» (17 anos).

● PORTO

TEATROS — As 21 e 45:
«O Vison voador» (17 anos).

ANTÓNIO PEDRO — As 22: «Fim
de Festa» pelo Companhia de
T. E. P. (17 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 21 e 30: «O
último adeus» (17 anos).

COLÍSSO — As 21 e 30: «A Porta
de Remigius» (17 anos).

RIVOL — As 21 e 30: «Trança
inveniente» (17 anos).

TRINDADE — As 21 e 30: «O ap-
rhor das Ilhas» (17 anos).

BATALHA — As 21 e 30: «Batalha
de Deserto» (17 anos).

ESTÚDIO — As 21 e 30: «Os ca-
valos também se abatem»
(17 anos).

AGUIA D'OURO — As 21 e 30:
«Gigantes no Inferno» (12 anos).

JULIO DINIS — As 21 e 30: «Dois
mais um» (17 anos).

OLÍMPIA — As 21 e 30: «Pre-
vem o sangue de Drácula»
(17 anos).

CARLOS ALBERTO — As 21:
«Morte Crônica» e «O Espírito
do Inferno» (12 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30:
«Espíritos e mini-saia» (17 anos).

● COIMBRA

GIL VICENTE — As 21 30: «Como
revelar um mistério» (12 anos).

AVENIDA — As 21 e 30: «Chuva
na Primavera» (17 anos).

TIVOLI — As 21 e 30: «Gigantes
no Inferno» (12 anos).

farmácias de serviço

● LISBOA

AJUDA — Mendes Go-
meles, Calçada do Azeite,
22 (tel. 638256) * Tapa-
do, Calçada da Tapado,
83-A (tel. 634721)

ALCANTARA — Ester
Negueira, Rua de Alcân-
tara, 5-A (tel. 637563).

ALFAMA — Cruz de
Malta, Largo Chafiz de
Dentro, 36 (tel. 886126).

ALTO DE S. JOÃO —
Daltas, Avenida, Mozzinho
de Albuquerque, 66 (Pracça
Pavão, Cais), 7-A (tel.
843571).

ALVALADE — Lúcia, Av.
da Igreja, 4-B (tel. 711681).

AMOREIRAS — Amorei-
ras, 3-B (tel. 710621).

AMOREIRAS — Amorei-
ras, Pracça das Águas Li-
vres, 8-D (tel. 615151).

ANJOS — Antónia, Ave-
nida Almirante Reis, 88-B
(tel. 44773) * Megalhães,
Avenida Almirante Reis,
4-D (tel. 49479).

ARCO DO CEG — Pro-
vidência, Rua D. Filipe de
Vilhena, 9-C (tel. 770324).

AREIRO — Maribel, Av.
de Roma, 31-A (telefone
746235) * Lúcia, Ave-
nida de Roma, 18-A (tel.
729443) * Lourival, 8-B
(tel. 710231) * Celta, R.

Moura Girão, 3-B (telefo-
ne 710621).

BAIRRO ALTO — Gon-
çalves, Rua da Rosa, 76
(tel. 262687).

BAIRRO DA LIBERDA-
DE — Zenel, Rua A, 182
(tel. 65 840).

BAIXA — Formosinho,
Pracça dos Restauradores,
18, (tel. 30927) * Nor-
mali, R. do Prato, 220
(tel. 321342-325553).

BELÉM — Botânica, R.
da Junqueira, 38 (telefo-
ne 638132).

BENFICA — Macedo, Es-
trada do Poço do Chão,
69-C (tel. 703697) * Ben-
fita, Estrada de Benfita,
444-A (tel. 782606).

Campo, Estradas das La-
remas, 202-B (telefone
780841).

CAMPOLIDE — Nave,
Rua de Campolide, 297-C
(tel. 687475) * Rutil, Rua
Rodrigo da Fonseca, 53
(tel. 683438).

CAMPO DE OURIQUE —
Finer, Rua Maria Pia 514
(tel. 687949).

CAMPO DE SANTANA —
Peninsular, Campo dos
Martires do Patrio, 117
(tel. 553308).

CASTELO — Santa Lu-
zia, Rua da Saudade, 2-B
(tel. 869831).

CONDE BARÃO — Aço-

riano, Largo do Conde Bar-
ão, (tel. 661390).

ENCARNAÇÃO — Zira,
Pracça das Casas Novas,
140-B (tel. 720703-728395).

SANTA MARTA — Ma-
riela Sarmiento, R. de San-
ta Marta, 15-A-B (telefo-
ne 46490).

ESTRELA — Dália, R.
Agradas, 32 (tel. 52388).

ESTRELA — Linalde, R.
Ferreira Borges, 30 (tele-
fone 60955) * Neves, R.
da Boa Vista, 35 (telefo-
ne 661251).

LUMIAR — Petúlia, R.
do Lumiar 122 (tel. 790332).

* Doura, Alameda das
Linhos de Torres, 93-A (tel.
991131).

MADRE DE DEUS — Me-
dina de Deus, Rua da Men-
diga, 5-B (ao Bairro do
Grilo) (tel. 382470).

OLIVAS — Simão, Rua
Cidade de Coimbra, 16-A
(junto à piscina) (telefo-
ne 31858).

PEDROÇOS — Nigilux,
R. de Pedroços, 50 (tele-
fone 610280).

PENHA DE FRANÇA —
Ezra, Avenida General
Rosaes, 27-A (tel. 843880).

Fonseca, Rua Convalho
Araújo, 46-B (tel. 841708).

* Higiénica, Rua Helio-
dora Salgado, 20-A (tele-
fone 844361) * Zema, Rua
General Justiniano Padrel,

1 (6 Calçada dos Barba-
dinhos) (tel. 832580).

PICHELEIRA — Mariz,
Calçada da Picheleira,
140-B (tel. 720703-728395).

SANTA MARTA — Ma-
riela Sarmiento, R. de San-
ta Marta, 15-A-B (telefo-
ne 46490).

* S. BENITO — Micael, R.
de S. Bento, 389 (telefo-
ne 662142).

* S. SEBASTIÃO DA PE-
BREIRA — Borna, Aveni-
da de Borna, 44-A (telefo-
ne 73563) * 56 da Ban-
deira, Rua Marquês da
Bandeira, 36-42 (telefones
41961-54672) * Oliveira
Viegas, Rua do Vinho,
29-A (tel. 48966-553601).

* S. ESTEVAO — S. Estevão,
Rua de S. Estevão, 10-A
(tel. 48966-553601).

* S. ESTEVAO — S. Estevão,
Rua de S. Estevão, 10-A
(tel. 48966-553601).

* S. ESTEVAO — S. Estevão,
Rua de S. Estevão, 10-A
(tel. 48966-553601).

* S. ESTEVAO — S. Estevão,
Rua de S. Estevão, 10-A
(tel. 48966-553601).

* S. ESTEVAO — S. Estevão,
Rua de S. Estevão, 10-A
(tel. 48966-553601).

* S. ESTEVAO — S. Estevão,
Rua de S. Estevão, 10-A
(tel. 48966-553601).

* S. ESTEVAO — S. Estevão,
Rua de S. Estevão, 10-A
(tel. 48966-553601).

* S. ESTEVAO — S. Estevão,
Rua de S. Estevão, 10-A
(tel. 48966-553601).

ESTORIL — Marquês dos
Santos, R. Ferreira, 1-A,
5 (Tel. 260116).

CASCAIS — Misericor-
dia, R. Regimento 9, 41
(Tel. 280 4) * Cascais,
1.º Conde de Monte Real,
Barro Coixas (Tel. 282407).

S. PEDRO DO ESTORIL —
S. Pedro (Tel. 263052).

* S. PEDRO DO ESTORIL —
S. Pedro (Tel. 263052).

* S. PEDRO DO ESTORIL —
S. Pedro (Tel. 263052).

* S. PEDRO DO ESTORIL —
S. Pedro (Tel. 263052).

* S. PEDRO DO ESTORIL —
S. Pedro (Tel. 263052).

* S. PEDRO DO ESTORIL —
S. Pedro (Tel. 263052).

* S. PEDRO DO ESTORIL —
S. Pedro (Tel. 263052).

* S. PEDRO DO ESTORIL —
S. Pedro (Tel. 263052).

* S. PEDRO DO ESTORIL —
S. Pedro (Tel. 263052).



Renascença Gráfica S.A.R.L.
Administração e Publicidade
Rua Castilho 185-1
Teler 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano, 44
Teler 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Ind. Tel. DIBOA Telex 1363
Lisboa — Portugal

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental, o céu estava muito nublado e o vento era fraco a moderado de Sudoeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 6,6; mínima: Penhas da Saúde, — 1,4.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 14; Penhas Douradas, 5; Lisboa, 13; Faro, 8; Funchal, 14.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 13; na água do mar, 14,8.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu encoberto; vento moderado de Sudoeste, soprando por vezes forte, em especial na orla costeira, para norte da Figueira da Foz, e rondando para Noroeste, durante a noite; períodos de chuva passando a regime de aguaceiros, durante a noite, que podem ser acompanhados por trovoadas dispersas.

Amanhã
Nascer às 8 e 52
Ocaso às 18 e 45



Dia 26 Dia 2 Dia 10 Dia 18

MARES:

PREIA-MAR: Hoje — 10 (3,2 m) 22 e 43 (3,9 m); Dia 21 — 11 e 04 (3,1 m); 23 e 49 (3,2 m) Dia 22 — 12 e 25 (3,1 m).
BAIXA-MAR: Hoje — 3 e 18 (1,7 m); 5 e 53 (1,7 m); Dia 21 — 4 e 28 (1,7 m); 17 e 02 (1,7 m) Dia 22 — 5 e 45 (1,7 m); 18 e 12 (1,6 m).

Reduzida para 7 % a taxa do imposto ferroviário

com vista a permitir o equilíbrio económico das concessionárias

Um diploma, pelo Ministério das Finanças (inserto na 1.ª série de hoje do «Diário do Governo»), dá nova redacção ao artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 38 245, que estabeleceu as taxas do imposto ferroviário e regula a forma da sua liquidação. A taxa desse imposto é de 7 por cento; e os efeitos das disposições do diploma hoje publicado são reportados a 1 do mês corrente.

Em os termos do referido decreto: «Dada a necessidade de satisfazer os encargos resultantes dos planos de electrificação e renovação do material e com vista a permitir o equilíbrio económico das concessionárias, decidiu o Governo, pelo Decreto-Lei n.º 41 263, de 12 de Setembro de 1957, substituir, até 31 de Dezembro de 1970, as taxas de imposto ferroviário estabelecidas no artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 38 245 de 9 de Maio de 1951, pela taxa única de 7 por cento.

«Quanto à Sociedade Estoril, a prossecução daquele plano de melhoramentos, nomeadamente no que se refere à modernização do material circulante e o cálculo das tarifas vigentes assentaram no

pressuposto de que a actual taxa do imposto ferroviário se manteria até termo do contrato de arrendamento.

«Por outro lado, a situação financeira da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses (C. P.), já de si desequilibrada e onerada com os pesados encargos resultantes de vultosos investimentos em obras de infra-estruturas de longa duração, resultaria mais agravada com a aplicação da taxa de 12 por cento à receita dos transportes ferroviários nas linhas electrificadas, conforme determina o referido Decreto-Lei n.º 38 245, não só porque esta representa uma parcela importante das receitas totais, mas também porque implica a necessidade de uma onerosa e complicada contabilização diferenciada.»

DELEGADO COMERCIAL DA ÁUSTRIA

Apos seis anos de actividade no nosso País, abandonou as suas funções, por ter sido reformado, o sr. Carl M. Walzel, delegado comercial da Áustria em Portugal. Foi substituído pelo sr. dr. Anton Renner.

SEMANA DE TRABALHO NOS EUA

NOVA YORK, 20 — (F. P.) — Quatro dias de trabalho e, a seguir, três dias de repouso. A semana de trabalho do operário americano decorrerá talvez muito em breve neste ritmo. Uma convenção colectiva, relativamente à qual o sindicato americano da indústria automóvel e a sociedade Chrysler chegaram a um acordo de princípio, ontem, prevê, com efeito, a criação de uma comissão encarregada de estudar a possibilidade de aplicação da semana de quatro dias. Os operários trabalhariam quatro dias, durante dez horas, em vez de cinco dias, durante oito horas como acontece actualmente.

A semana de quatro dias não é verdadeiramente uma novidade nos Estados Unidos. Várias pequenas empresas usaram-na e ficaram-se satisfeitas.

Se a duração da semana de trabalho se mantiver a 40 horas, as consequências económicas directas da modificação serão moderadas.

A mais longo prazo, a modificação dos hábitos de existência dos trabalhadores poderá ter consequências económicas consideráveis. Os primeiros benefi-

ciários serão, sem dúvida, as indústrias de lazeres (restaurantes, hotéis, transportes etc.), pois é evidente que é mais fácil «partir para um fim de semana» quando se tem três dias à sua frente do que quando se dispõe apenas de dois. Será preciso prever, então, uma infra-estrutura num grande número de indústrias.

Certos trabalhadores poderão, por outro lado, utilizar os seus três dias de repouso para trabalhar nos sectores em que a procura de ponta se regista durante os fins-de-semana, como nos grandes armazéns e nas estações de serviço.

A proposta do prof. Veiga Simão relativa a uma audiência conjunta

— O prof. Veiga Simão receberá os presidentes das Associações Académicas logo que a normalidade volte a reinar na Universidade e desde que a audiência seja solicitada através dos reitores e directores das Faculdades — disse-nos, esta manhã, o chefe de gabinete do ministro da Educação Nacional.

De acordo com o chefe de gabinete do ministro da Educação Nacional, «essa audiência não se efectuará ainda hoje».

Aguarda-se, a todo o momento, que os presidentes das Associações Académicas entrem em contacto com os reitores e directores das Faculdades e Institutos, via hierárquica esta sugerida na resposta do prof. Veiga Simão ontem comunicada àqueles dirigentes, depois de eles terem ido ao Ministério solicitar audiência, como noticiámos.

A proposta do prof. Veiga Simão (audiência solicitada através dos reitores e directores) será discutida sexta-feira num plenário a efectuar na Cantina da Universidade — segundo informação da Associação Académica da Faculdade de Direito.

Hoje, a abstenção às aulas limita-se à parte de tarde. No entanto, na Faculdade de Direito, muitos alunos absteram-se também da parte da manhã. Para amanhã — nada está decidido. No dia seguinte, como dissemos, efectua-se um plenário.

O Instituto Superior Técnico continua encerrado (conforme determinação, já divulgada, do seu director), mas os serviços da Associação dos Estudantes estiveram abertos e funcionaram como habitualmente.

COIMBRA, 20. — Autorizadas pelo reitor, efectuaram-se em todas as Faculdades reuniões de estudantes. O prof. Afonso Queirós director da Faculdade de Direito, instaurou processos disciplinares a vários alunos implicados no arrombamento de uma porta de uma sala de aula.

Entretanto, o Ministério da Educação Nacional sancionou os corpos gerentes da Associação Académica recentemente eleitos, com excepção de dois elementos que se encontravam suspensos e com processos disciplinares.

Devidamente autorizados pelo magnífico Reitor, reuniu no Teatro de Gil Vicente a assembleia magna.

Durante o resto do dia tudo correu com a maior calma. Não se registou nem de manhã nem de tarde a presença de agentes da polícia na Praça da Porta Ferra ou à entrada das Faculdades.

João Villaret é evocado amanhã no São Jorge

O Cinema S. Jorge promove amanhã, às 13 e 30, o VII Recital de Poesia evocativo de João Villaret, sobre cuja morte passam agora precisamente dez anos.

A reprodução sonora é feita através da aparelhagem que a Audifónica instalou no São Jorge e a receita do espectáculo (cujos bilhetes custam 12\$50) destina-se à Cruz Vermelha Portuguesa.

PREÇOS ESPECIAIS

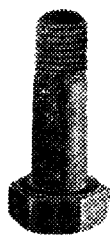
JOGOS TURCOS E TOALHAS SOLTAS — TOALHAS DE MESA — COLCHAS — COBERTORES

Lavores Femininos

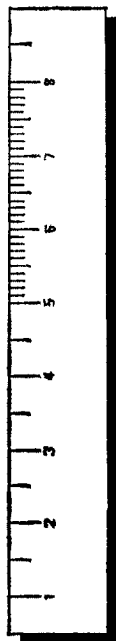
Avenida Guerra Junqueiro, 3-D

LAVORES

Rua Áurea, 179 — LISBOA



Será apenas um simples parafuso?



Destes 3 centímetros de aço, aparentemente de pouca importância, pode depender a sua segurança! ... é um dos parafusos da caixa da direcção do seu Volkswagen.

Mas pode confiar inteiramente nele, porque é uma

PEÇA LEGÍTIMA VW

E pode confiar também inteiramente nas restantes 4800 peças do seu Volkswagen, porque são todas

PEÇAS LEGÍTIMAS VW

Não aplique nem deixe aplicar quaisquer outras peças no seu Volkswagen. Seja inflexível!

Exija sempre peças de origem

PEÇAS LEGÍTIMAS VW



SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L.
FILIAIS, AGENTES E OFICINAS AUTORIZADAS VW EM TODO O PAÍS

Alexandra Kershaw, de 22 anos, foi a primeira mulher a divorciar-se sob a nova Lei britânica do Divórcio. O seu marido, William Kershaw, consentiu. Ela saiu feliz do Tribunal do Divórcio de Londres, onde havia apresentado dois pedidos de divórcio depois de ter estado dois anos separada. Um pedido era para os velhos regulamentos, outro para a nova lei que, finalmente, a fez livre.

DIVÓRCIO

Exclusivo
«Washington Post»-«D. L.»

LONDRES — A partir do dia 1 de Janeiro, o divórcio assumiu um aspecto diferente na Grã-Bretanha, em virtude de um novo decreto do Parlamento que modifica radicalmente a possibilidade de divórcio para milhares de pessoas.

«Trata-se de um decreto favorável aos Casanovas», afirma a baronesa Summerskil, antigo ministro do governo trabalhista e intransigente defensora dos direitos da mulher. «Uma lei para os homens que

gostam de aventuras amorosas, a qual lhes permite obterem o seu bolo e comerem-no», dizem os seus adeptos.

O decreto determina que o «fracasso irremediável» do casamento é agora o único motivo de divórcio. Não há necessidade de se recorrer ao adultério ou a qualquer outra ofensa ma-

trimonial com o fim de conseguir o divórcio.

Um casal pode separar-se, bastando que um deles peça judicialmente o divórcio dentro de dois anos, se a outra parte não se opuser, ou dentro de cinco anos, se ele (ou ela) se opuser.

A concessão do divórcio após uma separação de

cinco anos, mesmo quando uma das partes se opõe, provocou uma viva controvérsia dentro e fora do Parlamento. Teme-se a sorte das mulheres de mais de quarenta anos, as quais, não tendo exercido profissões durante vários anos, têm enormes dificuldades em conseguir um

(Continua na 10.ª página)



Um quarto de milhão de ingleses vão aproveitar-se da nova Lei. Alexandra foi a primeira

SOL NASCENTE

Não apenas um nome de saber oriental, mas uma nova e interessante loja lisboeta onde há, efectivamente, belos artigos orientais. (pág. 10)

o SUPLEMENTO SEMANAL DO OL MULHER



Não, não é uma «vedeta» dos anos trinta. Maudie é uma rapariga de hoje e veste pelos figurinos de... 1971!

MUITO ANTIQUADA ...MAS ESTÁ BEM PARA 1971

Talvez se pense que Maudie James faz lembrar um pouco a «Rapariga do Calendário» de 1931. Desde o topo do chapéu até à ponta dos sapatos de dança prateados, ela é o símbolo dos alegres anos 30. Mas a moda, segundo parece, está a voltar-se para o passado este Novo Ano. Blusas feitas de dezenas de velhos lenços de pescoço, saias atraentes e garbosos

acessórios vão fazer lúria em 1971. Para quem estiver interessado, a blusa e a saia de Maudie são confeccionadas por «Universal Witness» (630 e 490 escudos, respectivamente); o cinto, de «Shape», custa 560 escudos, enquanto os sapatos, de «Russel and Bromley», se podem adquirir por 1295 escudos. O aspecto, todavia, não tem preço...

hum!...
que cheirinho!

A moda feminina sofre constantes mutações, Mas os perfumes, também um elemento importante da elegância da mulher, não variam tanto. Actualmente vendem-se muitos perfumes em Portugal. Quais? A quem? Leia na pág. 4.



DIÁRIO DE UMA DONA DE CASA

Domingo

— A casa tem paredes muito espessas, construção sólida. Daquelas paredes onde podem fazer-se nichos fundos, estás a ver? A porta também é de uma madeira forte,

nem o elevador se ouve, é como se não existisse.

— E as crianças?

Têm os seus quartos, não é verdade? Não se dá por elas. De resto não são barulhentas.

Eram duas mulheres sentadas ao meu lado

numa «matinée» de domingo. A que falava era de meia idade, a outra ainda nova. A primeira seria governanta ou costureira, talvez, numa casa abastada.

— Só os ricos podem dar-se a esse luxo! disse então, suspirando, a outra.

— Que luxo?

— O silêncio.

Segunda

Falemos de televisão, não de televisão. Há três meses que estou a fazer um tratamento de desintoxicação televisiva — forçada, diga-se em abono da verdade —, porque um dia o aparelho sentiu-se doente. Chamei um especialista. Enfim, julguei que o era. Levou o aparelho, trouxe-o um mês depois. Na mesma, só com uma peça cuja transplantação fizera entretanto. Porque era da peça. Não era. Continuava na mesma, ou pior. Que era da antena. Mudou-se a antena. Dois, três meses depois, tudo na mesma.

Lá funcionar é que não funcionava.

Mudei de «médico». Vamos a ver se este dá com o mal. Tenho a impressão de que há por aí muitos «falsos médicos». Mas como saber? Não deveria haver um documento que nos desse a certeza de que o especialista em questão percebe mesmo do caso?

Terça

Teatro francês. Uma peça excelente do inglês Pinter. Dois actores excepcionais: Pitoeff e Dufilho. E uma certa tristeza, com o sempre, por se tratar de teatro para poucos e esses poucos serem os que com mais facilidade podem ir a Paris não ver teatro. Felizmente este «Porteiro»

já foi representado há anos, por portugueses.

Quarta

Já era assim no meu tempo de criança e, pelos vistos, assim continua. Mostraram-me hoje um texto elucidativo extraído do livro de leitura para a 4.ª classe, série escolar Educação. Intitula-se ele **Os impostos**, mas não é de impostos que se queria falar, embora este mês de Janeiro... Enfim, adiante.

Trata-se de um pai que chega a casa, o pai do Luís, e a mulher mostra-lhe o aviso para pagar a contribuição e diz-lhe que não há dinheiro que mais chore. Trava-se então entre ambos, o pai e a mãe do Luís, o diálogo que se segue. Pergunta ele:

«— Quando saímos à noite, não gostas de que as ruas estejam bem claras?

— Está visto que sim.

— Logo é preciso pagar a iluminação pública. E, há dias, não ficaste muito zangada porque ias torcendo um pé numa cova que havia na calçada?

— Está visto que sim, mas...

— Logo é preciso pagar a conservação e consertos das ruas e outras vias públicas. E, quando temos ido fora da terra, e precisamos atravessar duma para a outra margem, não gostas de encontrar construída a ponte sobre o rio?

— Está visto que sim.

E continua por aqui fora, ele, o pai a explicar, ela, a mãe a dizer: «Está visto que sim». No fim a senhora, já elucidada, diz:

— A questão é que esse dinheiro seja bem aplicado.

— Está visto que sim, disse o marido por sua vez.

Uma certa sensatez, eis tudo o que é concedido à boa senhora. Mas quem sabe, quem explica, é só ele, o pai. O Luís vai aprendendo desde cedo que é assim. Em casa e também na escola. Ele e todos os Luíses da quarta classe.

Quinta

Pois caras leitoras que se lamentam e com razão, e com carradas de razão, por causa do preço do peixe (não falemos mesmo, não pensem mesmo na lagosta que se tornou pura ficção nestes tempos que correm), pois caras leitoras, dizia eu, consolem-se — é um modo de dizer — com a ideia futurológica de que dentro de alguns anos, não muitos, os produtos do mar serão decerto muito piores, mais raros e mais caros. Pois é. A notícia vem hoje dos Estados Unidos. Só em 1969 a poluição das águas matou 145 milhões de peixes nas costas norte-americanas, o que representa mais 170 por cento do que em 1968. Com o constante avanço da Tecnologia e a por assim dizer entusiástica poluição das águas por todas as fábricas e por todos os barcos deste mundo, só nos resta a esperança de que o homem aprenda bem depressa a despoluir o que poluiu. Se não é o fim

Sexta

Os portugueses comecem a habituar-se a um certo exotismo de trajes e já não se espantam muito com o

que vêem. Mas, claro, que os costumes não mudam assim, de um dia para o outro, e ainda às vezes há pessoas a quem nos cabelos compridos usam um colar ou um chapéu de abas largas causa um espanto demasiado visível. Essas pessoas lembaram-me sempre uma história — autêntica — que aconteceu há uns bons vinte anos a um compatriota nossa r e c é m-chegado a Paris. Ainda ele estava de malas na mão em plena gare de Lyon quando se deteve, estupefacto, ao ver um par de jovens que se beijava. Pois daí a pouco, o português tinha à sua volta um grupo de pessoas a quem admiravam aquele homem que ainda se espantava. **Le bon sauvage**, em suma.

Sábado

Maria Trigoso escreveu no Magazine «Eva» um artigo intitulado «O Trabalho da mulher». De facto, a mulher não só não é ajudada pela sociedade, como é, por assim dizer, incitada a continuar como até agora, dona de casa e nada mais. A mulher com filhos pequenos e que trabalha fora de casa, ou é de facto, uma heroína ou não sabe fazer contas. Porque todo o seu ordenado se vai nos colégios, nas creches, na criada, nos carros. E ganhar a vida, direito inerente ao Homem (homem - mulher, portanto), torna-se um luxo que não está ao alcance de todas as bolsas.

— RAVO

EXÓTICA
Especializada em arcas de cânfora
Todos os artigos de arte oriental

Av. de Roma, 48-A Telefone: 71 53 99

QUE É UMA MULHER?

Você, que é homem, conhece verdadeiramente o sexo oposto? Sabe o que é: a adolescência duma rapariga; a vida conjugal activa da mulher; problemas da separação conjugal; o ajustamento sexual feminino; a menopausa; etc.?



QUE É UMA MULHER?
do Dr. Lionel Cendron.

SABER MAQUILHAR-SE

Actualmente, o arranjo do rosto deixou de ser um privilégio de classe. A maquilhagem é no entanto uma arte.

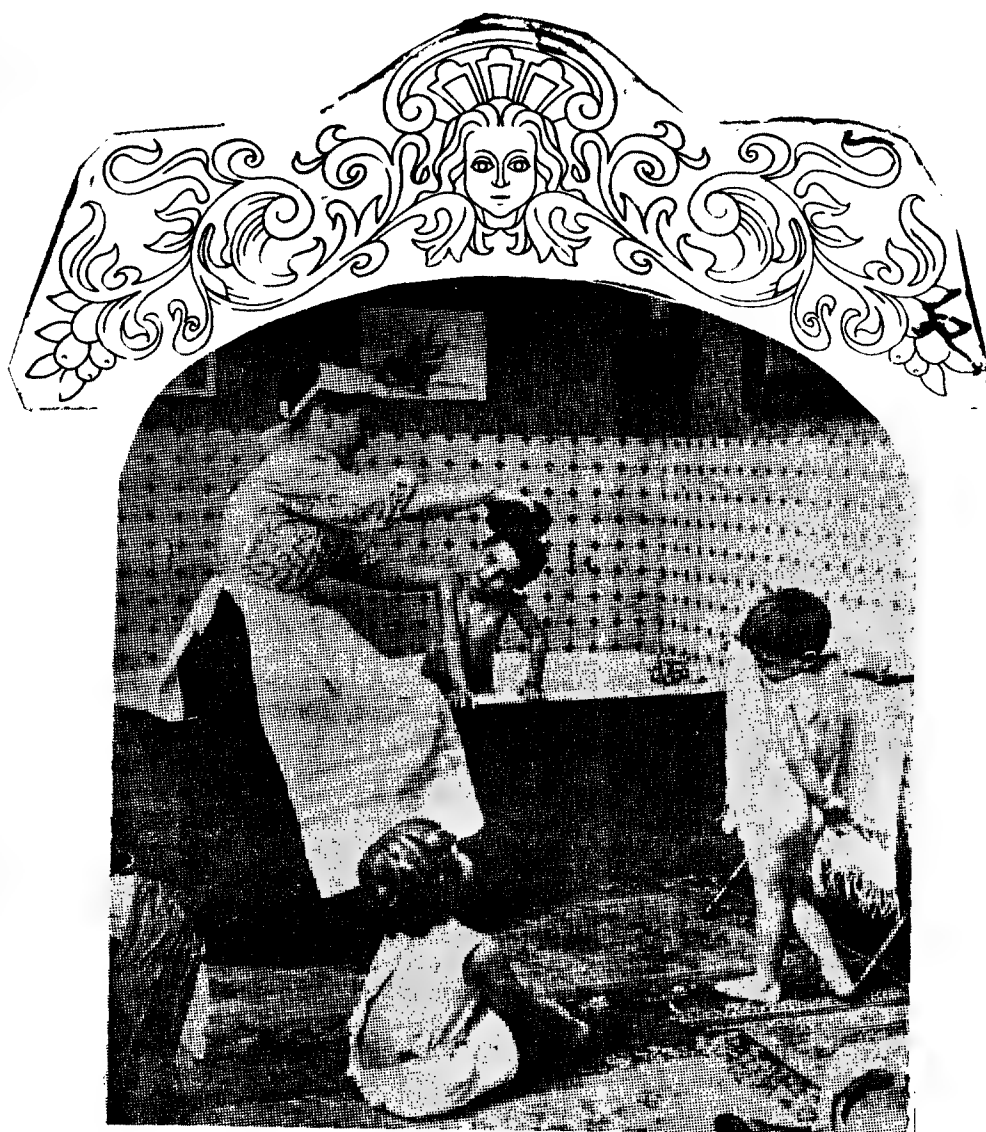
Neste livro, Josette Ghedin ensina a leitora a maquilhar-se de acordo com o seu tipo de beleza, acentuando os traços que a favorecem e camuflando os que a diminuem.



Dois livros que iniciam a nova colecção "Biblioteca do Homem e da Mulher", uma edição em formato de livro de bolso de Publicações Europa-América

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Apartado 8-Mem Martins





Há quem lhe chame o dia de descanso — eu, não. Para começar, S. Ex.^a fica na cama até às onze, mas como pode acontecer-lhe levantar-se às dez, temos de manter a casa de banho desimpedida porque S. Ex.^a gosta de ir directamente da cama para a banheira. O resultado é que as crianças passam a manhã a correr no corredor, de pijama, fazendo um barulho infernal e sujando tudo. S. Ex.^a não gosta de ser perturbado, mas como também não gosta de ralar com as crianças — S. Ex.^a cultiva cuidadosamente a sua imagem de «pai simpático» — quem tem de as meter na ordem sou eu. É claro que, entretanto, também tenho de preparar a camisa, as calças, as meias e o fato de S. Ex.^a, que basta estar o dia frio para exigir, imediatamente, «aquela camisola fininha, azul com uma risca branca, que ele comprou em Agosto do ano passado». É inútil recordar-lhe que essa camisola foi comprada não em Agosto do ano passado, mas em Julho de 1968 e que, de qualquer forma, foi transformada, em 1969, numa saia para a pequena. Enquanto Eu não tiver tirado de cima do armário as duas malonas onde guardamos a roupa que não está em estação. S. Ex.^a não descansa — ou melhor, descansa enquanto eu trepo para cima do banco da cozinha e puxo as malonas até uma me cair em cima. Nessa altura S. Ex.^a pronuncia-se:

— Não é assim que se tiram malas de cima de armários.

Uma das crianças escorrega no corredor e começa a chorar. S. Ex.^a volta a pronunciar-se:

— Que diabo é que lhe teria acontecido? O melhor será ir-se vê-la...

Quando S. Ex.^a sai da banheira, a água chega à porta da sala. Meto as crianças no quarto e fecho a porta à chave. Pego num esfregão e preparo-me para limpar o corredor. Quando eu tomo banho, o chão da casa de banho fica tão limpo

como se ninguém lá tivesse entrado há oito dias. Pronto: o chão está limpo. S. Ex.^a sai da casa de banho com os pés molhados e atravessa o corredor. Ao passar por mim, faz-me uma festinha na nuca com a ponta dos dedos. Generoso, este homem com quem eu casei. Pego outra vez no esfregão e recomeço. Mais dia menos dia, fujo com um homem que não tenha nada de comum com este com quem casei. Isto é garantido.

Está na hora de ir dar banho às crianças. Meto-as na banheira com dificuldade. Vejo-me sempre aflita para lavar os ouvidos do miúdo e já que estamos em maré de franqueza, também me vejo aflita para que S. Ex.^a lave os dele. Não sei porquê, mas os homens não gostam de sentir sabão nos ouvidos. Agarro-o pelo pescoço e meto-lhe um dedo ensaboado, à força, num ouvido. A mini-Excelência grita e S. Ex.^a aparece à porta com o seu sorriso paternal:

— Vai-te embora que eu dou banho às crianças.

Encosto-me à porta e observo. O regozijo é geral. S. Ex.^a enche o copo dos dentes de água fria e deita-a sobre as costas das crianças que grunhem, gritam e berram fingindo-se submarinos e mergulhando na água que, aliás, está a abandonar a banheira para se espalhar pelo chão.

Um mergulho, dois mergulhos, três mergulhos. S. Ex.^a dá o banho por terminado e diz-me sorrindo:

— Não tens jeito para lidar com crianças.

Não respondo. Mais dia menos dia, fujo com um homem completamente diferente deste com quem casei.

S. Ex.^a, seguido de dois submarinos felizes e encharcados, segue pelo corredor fora direito à sala. Limpo a casa de banho e perco nisso meia hora.

Mexericando na televisão, rodeado pelas crianças, S. Ex.^a pergunta-me:

— Que estás a fazer para o almoço?

Parece que é crime matar um homem, o que mostra que as leis foram feitas por homens e que o mundo está urgentemente necessitado de uma reforma. Mais dia menos dia fujo com um «hippy» ou com um drogado. O que eu não aguento é esta Excelência que sorri de manhã à noite e que me faz, de quando em quando — muito de quando em quando — uma festinha na nuca com as pontas dos dedos.

Açorda de alho com ovos estrelados — dois para cada um porque é domingo. Quem ganha o que S. Ex.^a ganha ou não tem filhos ou desiste de comer carne assada ao domingo. Mexo a açorda a pensar na vida. Chamam-me da sala: querem saber porque é que eu nem ao domingo estou com a família. Vou até à sala e digo duas verdades. S. Excelência observa-me espantado e, sentando-se na única poltrona decente que temos, explica às crianças:

— As mulheres não regulam bem...

A açorda pegou-se. Reclamam, e eu não respondo. É pena que os ovos não se tenham pegado. É pena que não se tenha pegado tudo. Tudo menos eu, que não sou capaz de viver sem S. Ex.^a. Se eu fosse capaz de descolar fugia com um homem completamente diferente dele.

Vamos a ver se no domingo consigo dar-lhes carne assada

CARLA PIMENTA

H-5

PRODUTO PARA LIMPEZA DE CASACOS DE CAMURÇA — CHEGOU NOVA REMESSA
PRAÇA DA FIGUEIRA, 12-C

hum!... que cheirinho!

É CADA VEZ
MAIOR
A VENDA DE PERFUMES
EM PORTUGAL



MARIA EMÍLIA
da «Vogue»:
«Este Guerlain
custa 1900 escudos»

«Coco» Chanel morreu há dias. Mas o seu perfume permanece vivo em todo o Mundo. Também em Lisboa, nas perfumarias caras e nas mulheres de classe. Qual a mulher requintada que não imprime a sua impressão digital, húmida de perfume, atrás da orelha? Mas há mais perfumes no ar... de onde vêm eles?

— A maioria das melhores perfumes vêm ainda de Paris. Mas os italianos produzem já excelentes essências — diz-nos Paula Alexandra, uma especialista em perfumes na medida em que vendê-los é a sua profissão.

— Quem compra perfumes em Portugal?

— Bom, é evidente que o perfume é um luxo, e, portanto, caro. Mas as senhoras de classe não o dispensam. Cada vez se vende mais perfumes. Claro que os perfumes não

são acessíveis à camada jovem. Mas esta mostra-se pouco interessada em perfumes. Consome, isso sim, água de colónia — diz-nos Maria Emília, da perfumaria «Vogue», da Rua do Ouro.

Já lá vai o tempo em que, o homem, o máximo a que cheirava era a sabonete ou, posteriormente, a alfazema, esse cheiro que tudo empestava depois de despejado profusamente pelos barbeiros ou quando se dava ao trabalho de com ela ensopear o lenço, veículo tradicional do perfume masculino. Pois agora, o homem consome cada vez mais perfumes. E o seu gosto é muito mais discreto e sofisticado.

— Os homens vão declaradamente para cheiros discretos, que só se apercebem quando... se está nos braços de um homem — acrescenta ainda Paula, nossa preciosa informadora.

— Hoje vende-se, em Portugal grande quantidade de artigos para a beleza da mulher — diz-nos Maria Alda, agente de uma representante de cosméticos norte-americanos famosos.

— O perfume vende-se mais, mas, evidentemente, que não é aquilo que mais se vende. Olhe, por exemplo está presentemente muito na moda como ofertas. Ofertas para mulheres inteligentes, claro!

É lógico que tem de ser para mulheres capazes de saberem que num frasquinho que se esconde entre dois dedos um homem gastou uma fortuna...

Entre os perfumes mais caros que se vendem em Portugal, há

alguns que, embalados em frascos que não contêm mais do que 30 cc. custam à volta (para mais em alguns casos) de mil escudos...

— A grande saída é para os make-ups, sombras de olhos, «rimmel», que está outra vez a usar-se muito e... p e s t a n a s postigas — acrescenta Maria Alda. — E em relação a perfumes a gente nova está voltada é para águas-de-colónia. Perfumes é com a mulher madura. E essa, por via de regra, tem mais poder de compra.

A verdade é só uma: é bem agradável uma mulher bem perfumada, quer dizer, com qualidade. Já lá vai o tempo do «Maderas del Oriente»...

o melhor da natureza...



aaa



PRODUTOS:
"3ás"
poli-insaturados

Com o Girassol conseguimos um óleo alimentar de alto teor de poli-insaturados. Indispensável numa alimentação saudável, rica e saborosa, o óleo AAA de Girassol evita a acumulação de gorduras excessivas e é um delicioso tempero.

QUANDO
O CALOR
CHEGAR...



Um ótimo conjunto de praia — este que a nossa gravura documenta — pertence à Coleção Sidgreene para 1971 e foi apresentado em Londres recentemente. O vestido, que escoaça graciosamente, quando aberto, é abotoado do pescoço aos pés. As cores são coleidoscópicas.

horóscopo da moda



Se algumas zonas da sua pele a preocupam, massage-as com rodela de tomate fresco ou de limão, o que muito a ajudará a manter a pele limpa e atraente



Aqui vemos um traje de lã, todo franjado, muito atraente e indicado para espectáculos e reuniões ao ar livre.



Estão agora em moda os casacos inspirados nos trajes folclóricos da Polónia ou da Hungria como o modelo da direita. O da esquerda, por sua vez, inspira-se no folclore peruano



Uma túnica comprida, de tecido imitando pele de tigre, usada com calças largas, formam um conjunto muito atraente para usar em casa.

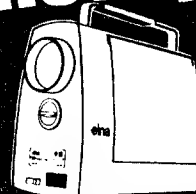


O cabelo comprido ganha maior beleza penteado como se vê na gravura, em ondas sucessivas, mas muito largas



As saias curtas continuarão a ser populares esta temporada, mas os calções, igualmente curtos, serão seus competidores. Aqui vemos uns, que se usam com uma jaqueta larga, ajustada na cintura

elna lotus uma inovação



As máquinas de costura compactas que não foram feitas para que as sirvam mas sim para vos servir. Desde Esc. 3.950\$00. Experimente-as você mesma. PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO

distribuidores: COMATRIL, S. A. R. L.
Rua Oliveira Martins, 31-C, Lisboa-1

A VENDA NOS AGENTES OFICIAIS E NAS BOAS ORGANIZAÇÕES DE ELECTRODOMÉSTICOS
ACEITAM-SE AGENTES NAS ÁREAS AINDA DISPONÍVEIS

envie-nos este cupão e receberá literatura explicativa **Elna Lotus**

nome.....
morada.....

ENTRE NÓS

FICHAS ARTÍSTICAS

Tem o título pomposo de ficção artística — artístico? — e uma revista semanal publica-o há porque quando uns morrem de cansaço, outros nascem. Jovens e jovens nascem com a facilidade fácil, escrevem o nome, nada, a idade, as habilitações, o ridículo e um pouco de ambição. Ambicionam um pouco de fama, um pouco de dinheiro. Não se lhes conta a profissão mas adivinham que são todos eles jovens modestos, costureirinhas tal. moram na sua casa (traidor, e enxoval, ainda as há, e há) rapazes com tra-

nada apaixonados, trabalham de fazer iguais os dias, os meses, os anos. E eles todos eles — sonham com a fama. A maioria (a totalidade) não tem experiência artística de nenhuma espécie mas costava de ser a rádio ou TV ou teatro. Ou ainda, meus deuses, meu Deus, de interpretar as novelas. É bom saber. E há pois há exemplos que possibilitam o sonho. Jovens de ontem, sem nenhuma, estão hoje os mesmos píncaros da fama nacional, e até vão festivos, lá fora, representar o país em canção. Dessa maneira...

Há quem lhes diga: têm boa voz, uma presença agradável. Há sempre quem acredite nessas, e as pessoas acreditam até porque querem acreditar. O falecido programa yô-yô mostrou-nos, através de uma rubrica engraçada e um pouco dolorosa, como as pessoas podem julgar-se capazes disto e daquilo.

Mas o «ficheiro» é na página melancólica. Como se quisessem alguém bater ao de leve a porta de uma casa vazia ou telefonar para um número que foi pra todo o mundo cortado. Aqui estou eu, nesta casa, com o meu sonho. Então? Nenhum responde?

Não. Não vai responder. E aqueles jovens terão de se contentar com a celebridade breve sem futuro, dando o retrato já morto, já desbotado, no canto inferior direito de uma ficha.

QUINTÃO

TAPETES, CARPETES E ALCATIFAS
CASA ESPECIALIZADA — 30, Rua Ivens, — LISBOA



ÚLTIMO DA
SÉRIE
DE ARTIGOS
ESCRITOS
POR
ZSA ZSA GABOR

O GUIA DA MULHER HOMEM SE ATRE

Diz-se que todos os homens preferem essencialmente mulheres de formas arredondadas, vinho doce e Tchaikovsky. Se uma mulher deseja tornar-se atraente para um homem, deve possuir um pouco de carne e não se limitar a ter apenas ossos, tal como um modelo da «Vogue».

Mas, mesmo quando uma mulher não possui exactamente a medida ideal de peito, pode ter sucesso junto dos homens se souber como agir.

Quando digo saber como agir, quero dizer mostrar ao homem que, na sua opinião, ele é o homem mais maravilhoso que jamais existiu e que ela o adora. Caso contrário, o que é que ela pretende desse homem?

Algumas mulheres pensam que, se apresentarem uma atitude de indiferença e do mais completo tédio, isto fará com que o homem se encha de paixão por elas. (Não há dúvida de que seria preciso que ele fosse tolo para tal atitude resultar.)

O que um verdadeiro homem quer não é desdém, mas sim o mais completo culto e adoração por ele, e por tudo aquilo que faz.

PRESENTES

Ele sabe que é perfeito, mas gosta de o ouvir da boca de uma mulher. Creiam-me que isto é a coisa mais verdadeira que lhes posso dizer. Balzac também não o ignorava, ao afirmar: «O desejo resulta tanto da facilidade como da dificuldade da conquista.»

Lembro-me quando conheci George Sanders. Quando fomos apresentados, eu disse: «Mr. Sanders, estou loucamente apaixonada pelo senhor.» Ao que ele respondeu: «Compreendo-a muito bem, minha querida.» E, naturalmente, a partir daquele momento nunca mais me perdeu de vista.

Um processo para uma mulher mostrar a um homem que gosta dele é dar-lhe um bonito presente. Quantas vezes em envio presentes a homens! Os homens são como as crianças, quando se trata de presentes. Não me interessa se ele é um Rockefeller ou um pobretão, só sei que um homem gosta de receber um presente da mulher de quem gosta. É isto que uma mulher deve fazer com o dinheiro que lhe sobeja, quer seja pouco ou muito.

Algumas mulheres — e, lamentavelmente, em especial as americanas — não gostam de dar nada, excepto elas próprias. Estão convencidas de que é o mais barato, mas, na realidade, é a coisa mais cara.

Que espécie de presentes deve uma mulher dar ao homem? Bem, se se trata de o fazer lembrar-se da mulher, penso que deve ser qualquer coisa bonita. Deve ser de ouro, de modo que ele a considere um objecto de valor e tenha o cuidado de não a perder, ou mesmo de a dar-lhe fora ou dá-la.

Se o que a mulher pretende é fazê-lo pensar nela constantemente, deverá ser qualquer coisa que ele use frequentemente quando se entrega à tarefa de que mais gosta, a tarefa que a mulher pensa sempre que ele está a fazer.

Quando conheci George pela primeira vez, ofereci-lhe uma cigarreira de ouro de 24 carates, com a seguinte inscrição: «Sinto-me tão feliz por te ter conhecido.» Quando lhe dei o presente, ele beijou-me e disse-me que eu podia com-

prar os cigarros para manter a cigarreira sempre cheia, durante todo o tempo que víssemos juntos e casados.

PESAR...

Todavia, como em todas as outras coisas, uma mulher deve deixar o homem levar vantagem quando se trata de dar presentes. Muito embora eu tenha dado inúmeros presentes belos e dispendiosos a diversos homens, recebi um número igual (ou superior) desses mesmos homens.

Um homem que desejava desposar-me ofereceu-me um diamante de 48 carates — maior ainda do que o que Liz possui. Como não queria casar com ele, devolvi-o. Mais tarde lamentei-o, pois este homem abandonou o país deixando uma dívida de 60 milhões de dólares, e, assim, que diferença fazia se a dívida fosse de 61 milhões?

A propósito, Aly Khan perguntou-me «Por que é que você devolveu o diamante? Pelo menos, devia ter ficado com metade.» Isto mostra até que ponto uma rapariga pode ser estúpida quando pretende viver segundo a sua antiquada educação europeia.

Há, igualmente, o que eu chamo presentes atenciosos, os quais são tão sim-



Após um acidente em filmagens

páticos como os presentes românticos. Um presente atencioso é, por exemplo, quando o homem repara que o carro da sua amada se encontra um pouco antiquado ou em mau estado, e, um belo dia, a chama para lhe dizer: «Querida, vai ver o que está na garagem.»

Quando ela lhe obedece, vê que dentro da garagem está um maravilhoso carro de desporto «Mercedes», atado com uma pequena fita encarnada ou com uma grande fita encarnada.

Naturalmente que, se for um «Rolls-Royce», e muito embora consuma muito mais gasolina do que um «Mercedes», não convém devolvê-lo. É preciso não ofender o autor do presente.

Depois de uma mulher ter sabido conquistar o homem, adorando tudo o que

ele faz e dando-lhe presentes, é chegada a altura de agir de maneira diferente.

Um romance bem sucedido é como um jogo de tracção. Para o homem, nada é tão aborrecido como uma submissão constante, e a mulher verificará que as relações se tornam piores com o decorrer do tempo.

É preciso fazer qualquer coisa que torne o homem ciumento. Considero o ciúme um aspecto importante do romance. Como europeia que sou, compreendo o ciúme. Fui criada no meio dele. Acredito, efectivamente, que, sempre que existe verdadeiro amor e verdadeira atracção, tanto o homem como a mulher têm de ser ciumentos.

Outra razão para uma mulher não se submeter facilmente é quando julga saber que o homem está a perder o interesse nela.

Antes de ele lhe poder dizer: «Querida, hoje vou mais tarde, pois tenho de ficar no escritório», a mulher deve enviar-lhe flores, com um bilhete nos seguintes termos: «Querido, lamento não me ser possível ver-te esta noite.»

Nesta altura ele começa a preocupar-se e a imaginar coisas. «O que pretende ela fazer?» Se isto não acontecer, então não há dúvida de que tudo chegou ao fim, e, no tal bilhete, a mulher poderia acrescentar: «Bon voyage.»

É preciso não esquecer, contudo, que esta atitude de não submissão, fácil só deve ser adoptada quando o homem estiver convencido de que conquistou a mulher. Caso contrário, nada feito.

Tendo a mulher encontrado o homem que adora e que espera corresponda ao seu amor, o que acontece a seguir? É muito simples. A mulher pede-lhe que case com ela.

Sim, a mulher pede ao homem que a desposse. Fui eu que propus casamento a todos os meus maridos. Infelizmente, é um facto que o único homem que sempre pede imediatamente a uma mulher que case com ele é aquele que ela nunca pensaria em desposar.

Uma vez que propor casamento é, por assim dizer, uma grande homenagem, por que razão não rendê-la ao homem que amamos? É uma coisa maravilhosa para o seu ego. Por outro lado, por que não fazê-lo, já que, depois de casados, ele dirá sempre à mulher que foi ela que propôs casamento? E, naturalmente, uma mulher negará sempre, indignadamente, que fosse capaz de fazer tal coisa. Efectivamente, o melhor é negar sempre tudo. Isto não pode magoar.

Namoro? Não concordo com isso, pois o único resultado é o rompimento. Se uma mulher gosta de um homem, e ele dela, então devem casar-se o mais cedo possível. De contrário, ambos mudarão de ideias. Há muito tempo para isso depois do casamento!

Quando uma mulher decide casar com o homem de quem gosta, ainda dispõe de cerca de quatro ou cinco dias até ao casamento, e, durante este período de tempo, tem tempo suficiente para tomar parte em jantares de despedida de solteira. O que eu quero dizer é que a mulher deve deixar que cada homem solteiro que amou e de quem gostou a convide para um jantar de despedida.

Nos primeiros dias, logo a seguir à cerimónia do casamento, tudo é maravilhoso — a mulher e o marido estão sempre de mãos dadas, beijando-se e tentando ser o melhor possível um para o outro.

Todavia, estes sentimentos não podem durar muito tempo. Efectivamente, é quase contra a Natureza se assim não acontecer.

Decorridos cerca de cinco ou seis meses, ou, com muita sorte, talvez um ano, tornam-se verdadeiramente marido e mulher. Isto é, ambos se conhecem agora intimamente, e já não é excitante

estarem os dois sós; deste modo, ambos começam a adoptar certas atitudes, tais como bocejar e ler o jornal quando tomam juntos o pequeno almoço.

E, à noite, em vez de se mostrar uma esposa afectuosa, a mulher tem maravilhosas discussões com o marido sobre os méritos e defeitos da televisão.

Ou, se decidem ver televisão, então discutem acerca do programa que cada um deseja ver.



Zsa Zsa gosta de animais — e os animais, pelo

Tudo isto constitui um bom sintoma de que o verdadeiro casamento está a principiar.

Fazer o casamento resultar compete à mulher. O homem deve sentir-se feliz ganhando o dinheiro de que ambos necessitam, e, regra geral, não tem tempo para pensar em como melhorar um casamento, em que, para começar, não está especialmente interessado.

Se mulher e marido estão a cair na rotina e começam a verificar que já não sentem um grande entusiasmo um pelo outro, então a mulher deve procurar tornar-se mais digna de interesse.

Para ser uma esposa digna de interesse, é necessário que a mulher tenha um aspecto agradável e atraente. A mulher que, durante todo o tempo, anda pela casa com gordura na face e papolotes no cabelo, na presença do marido, é a mulher mais estúpida que jamais existiu.

Se o marido aguentar, também não é um génio. A mulher não deve nunca esquecer que o marido vai para o escritório, onde as secretárias procuram ser o mais atraentes possível a fim de chamar as atenções de todos os homens, porque, no fim de contas, não desejam ser secretárias toda a sua vida.

Outra coisa: a mulher deve interessar-se por desportos. Se não aprendeu equitação, ténis e a esqui quando era pequena, é agora a altura de o fazer.

Os desportos não só tornam uma mulher mais bela e lhe dão uma figura adorável, mas são susceptíveis de ajudar o casamento na medida em que permitam à mulher e ao marido fazerem em comum uma coisa de que gostam.

Quando praticamos um desporto, a nossa atenção é exclusivamente absorvida pelo que estamos a fazer, e não pela discussão que tivemos a noite anterior.

benior. decidem. ros, e a beija. cutará. anterio. caso é. que vê. Não. ser me. os des.

Se jog. pre ga. Pen. e a m. Não. palavr. mais. Bat. ao ou. negra. quebr. efeito. pode. Geo. maior. rou-r. vestid. corpo. de um. ma de. um jo. Este é. ge pu. Geo. dro, e. de car. No re. Alfon. vemo. Por e. o que. Não. tal, p. peito. ment. Um. ra m. prend. saber. me n. em p. Qu. faz. a can. Os.

IER QUE NENHUM EVE A IGNORAR



rior. Por exemplo, se marido e mulher decidem jogar ténis com outros parceiros, e ganham, é quase certo que ele beijará, lhe dará um abraço e procurará esquecer o incidente da noite anterior. Mas se perderem? Bem, neste caso é melhor ir pensando na discussão que vão ter.

Não é preciso dizer que a mulher deve ser melhor do que o marido em todos os desportos, mas sem que ele o saiba.

opinião. Um bispo irlandês, que era anglicano, disse uma vez: «É preferível não dormir toda a noite do que ir para a cama com uma mulher pensativa». (Ele disse, naturalmente, «do que ir para a cama com um dragão», mas recuso-me a acreditar que alguma mulher possa jamais ser um dragão).

Só acredito, em parte, em férias separadas como uma das maneiras de salvar um casamento. O que pretendo dizer é que só aprovo tal medida se disso resultar que a mulher passe um pouco menos de tempo em casa e o marido um pouco mais de tempo.

APAIXONADOS

Muitas vezes, o marido deseja ficar em casa e tratar dos seus negócios — especialmente se é qualquer coisa que lhe agrada.

Na Europa, a mulher tem sempre férias separadamente do marido. A minha mãe costumava ir no mês de Fevereiro para a Riviera, no verão para a Itália e, no inverno, costumava esquiar.

A história favorita de minha mãe é aquela em que ela foi para Karlsbad, na Alemanha (trata-se de um local muito chic onde as pessoas vão beber água), numa altura em que eu tinha tosse. Então o meu pai disse: «Leva-a contigo». Minha mãe acedeu e levou-me com ela, bem como a governanta.

Um americano bem parecido que encontramos em Karlsbad apaixonou-se loucamente pela minha mãe, e ela costumava dançar com ele todas as noites. Não sei bem como, o meu pai soube do que se estava a passar e veio ter connosco a Karlsbad.

O meu pai viu minha mãe com o americano e obrigou-me a ir à presença de ambos, no meu roupão de banho, para me apresentar. Eu estava com uma disposição terrível, espirrando a maior parte do tempo, os meus olhos estavam encarnados, e, em resumo, uma rapariga de 11 anos não podia ter pior aspecto. A minha mãe não tornou a ver o americano.

Se uma mulher passar as férias longe de casa, fizer coisas novas e empolgantes e conhecer pessoas novas e fascinantes, quando regressar terá muito mais coisas acerca de que falar.

Por outro lado, o marido notará que ela parece repousada e bela, pois é muito provável que ele tenha sentido a sua falta para cuidar dele e o adular, e apreciará todas as pequenas coisas que fizer por ele, às quais mal ligava anteriormente.

Não é tão aconselhável que o marido vá para férias sem a mulher. Contudo, admito que, de vez em quando, a mulher tem de ser justa; por isso, se o marido manifestar esse desejo, acho que é conveniente ele tomar parte em coisas como uma expedição ao Everest na companhia de outros homens, ou talvez ao longo de um rio amarrado a um «kayak», de modo que não possa sair quando passar por uma cidade.

Uma das tarefas mais importantes da mulher é gastar o dinheiro do marido. Ela tem o dever de mostrar a todo mundo que o marido é um homem de sucesso, usando belos vestidos, pelles e jóias.

Todavia, são precisas todas as artimanhas de que uma mulher é capaz para convencer o marido de que deve gastar determinada parcela do seu dinheiro, pois é mais que certo que ele ficará furioso quando tiver de pagar as contas todos os meses.

Muitas pessoas pensam que sou uma mulher frívola por possuir tantas jóias adoráveis, que sempre trago comigo aonde quer que vá.

Não as considero de modo algum frívolas, pois são o melhor investimento que qualquer mulher pode fazer.

Creio que esta minha tendência se deve aos meus antecedentes europeus. Quando era criança, nunca se sabia em que dia podia haver uma revolução, porque havia uma todos os outros dias. Por isso, era necessário investir o dinheiro naquilo que se podia coser no forro do casaco ou enterrar no fundo de um vaso e levar connosco no caso de se ter de abandonar precipitadamente a cidade ou o país.

As jóias constituíam o único investimento com que se podia contar. Se quer saber, há ainda mais razão para o fazer hoje em dia, por causa da inflação.

Há outra razão pela qual eu penso que as jóias são o melhor investimento para uma mulher casada. Se um dia acontece divorciar-se e todos os bens serem divididos, o marido dirá, provavelmente, se for um cavalheiro: *Dividiremos entre nós todos os bens, mas, quanto às jóias, podes guardá-las. No fim de contas, não posso eu próprio usá-las.*

Nunca odiei suficientemente um homem ao ponto de lhe devolver os seus diamantes.

★

Supondo que uma mulher verifica que o seu casamento está em perigo e não encontra maneira de melhorar a situação, então não tem outra alternativa senão obter o divórcio.

Deve tentar, todavia, não se mostrar demasiadamente abatida pelo facto. Deve procurar pensar como eu o faço — não que perde um marido, mas sim que ganha um amigo.



Zsa Zsa com sua filha

Fui mais afortunada do que muitas ao aprender o que é o divórcio quando era ainda muito nova. Quando a minha mãe e o meu pai se divorciaram, deram-nos a nós, raparigas, um bom exemplo, que, pode crer, temos seguido fielmente.

ENCANTADOR

A minha irmã, Magda, que assistiu a tudo, contou-me que, cinco minutos depois da cerimónia do divórcio, os encontraram a «beijarem-se, beijarem-se loucamente, como dois passaros enamorados», e que «a mamã se mudou para uma casa perto do Danúbio e o papá alugou um pequeno apartamento para ele próprio, mas estão sempre juntos. Ela vai todos os dias a casa dele para almoçarem juntos, enquanto que ele vem todas as noites a casa dela para jantar. Nunca os vi tão apaixonados».

Vê? Não será isto belo? Não acha que um divórcio deve ser assim? É pena que não o seja na maioria dos casos!

Todos os meus ex-maridos pensam o melhor uns dos outros, e com razão. Bem, todos os meus ex-maridos obtêm mesmo um desconto de 25 por cento nos restaurantes dos hotéis Hilton e, se lhes perguntarmos, dirão que o seu filme favorito é o filme em que George foi protagonista, «The Moon and Sixpence».

Isto recorda-me o que me aconteceu certa vez em Londres, quando estava casada com Herbert Huthner. George e Herbert encontraram-se por acaso, e Herbert convidou George para almoçar no restaurante do «Trader Vic», no Hilton, onde nos encontrávamos hospedados.

Eu tinha saído a fazer compras e, quando voltei para casa, havia um bilhete de Herbert, no qual dizia: «Querida, quando voltares, vem cá abaixo, por favor. George e eu estamos a almoçar no «Trader Vic». Quando eu desci lá estava George, sempre mal humorado, enquanto que Herbert se mostrou amável, satisfeito e feliz por me ver.

INTERRUPÇÃO

George disse: «Por que razão tens maçar-nos? Estamos no meio de um bom almoço de negócios.» Eu respondi: «George, por favor não me fales assim. Já não estou casada contigo, estou casada com Herbert. E, se eu não fosse estúpida, não estaria casada com qualquer de vós e seria ainda dona deste hotel».

Para terminar, mais três coisas, de que uma mulher deve lembrar-se quando pensa iniciar uma vida de divorciada.

1. **NUNCA** se divórcie por causa de uma paixão momentânea ou por estar extremamente furiosa com o seu marido. Fiz isto quando me divorci de George. Sabia que era um erro, mesmo quando estava a cometê-lo.

Chorei convulsivamente no tribunal e disse ao juiz: «Quero divorciar-me deste homem porque o amo».

2. **NÃO** tenha vergonha de admitir que estava errada e que, afinal, não deseja o divórcio. Mesmo quando a data se encontra marcada e o seu advogado reservou a sala do tribunal, mesmo quando já disse a todos os seus amigos, é ainda muito melhor desistir do divórcio do que levá-lo por diante não desejando verdadeiramente fazê-lo, separando-se deste modo de um homem que, no fim de contas, talvez não seja um marido tão terrível.

3. **NUNCA** se divórcie se admite a possibilidade de voltar a desposar o mesmo homem. Se o fizer, comete um grande erro. Um divórcio deve ser para sempre.

Recorde-se sempre destes versos que eu ouvi a uma camponesa francesa na Riviera:

*O seu marido é o seu marido;
enquanto você for a sua mulher;
Mas o seu ex é o seu ex para o
resto da sua vida.*

Acredito, decididamente, em segundas luas-de-mel. Penso, contudo, que talvez seja melhor, em vez de partir imediatamente para passarem juntos duas semanas, marido e mulher devam adaptar-se primeiro gradualmente, tentando tornar cada semana passada em casa uma lua-de-mel.

A mulher deve vestir a camisa de dormir mais excitante que tiver e servir ao marido o mais apetitoso pequeno-almoço, fazendo tudo nestes fins-de-semana como se estivesse no princípio do casamento.

Durante o resto da semana, ele não pensará noutra coisa senão no próximo fim-de-semana.



pelo que se vê, gostam de Zsa Zsa

de jogar contra ele, deve deixá-lo sempre ganhar por uma pequena margem. Penso que é uma boa coisa o marido a mulher terem discussões.

Não quero dizer argumentar só com palavras. Efectivamente, isso é a coisa mais perigosa.

Baterem-se e atirarem objectos um ao outro não é tão perigoso. Uma nódoa negra desaparece depressa. Um vaso quebrado pode ser substituído. Mas o facto de certas palavras nunca mais pode ser modificado.

George e eu costumávamos brigar a maior parte do tempo. Uma vez, agarrou-me pelo vestido (graças a Deus o vestido era de boa qualidade e justo ao corpo) e colocou-me do lado de fora de uma janela da nossa vivenda de Palma de Maiorca, porque tinha ciúmes de um jovem guitarrista chamado Alfonso. Ele era grande de mais para que George pudesse fazer o mesmo com ele.

George estava ocupado com um quarto, e pediu a Alfonso para me levar ao carro ao dentista, que era na cidade. Ao regresso, o motor do «Mercedes» de Alfonso aqueceu demasiado, pelo que tivemos de parar para que arrefecesse. Por esse motivo, chegámos tarde a casa, o que fez o meu marido ter suspeitas. Não havia, na verdade, motivo para tal, pelo menos no que me dizia respeito. Talvez Alfonso tivesse algo na sua mente espanhola, mas isso desconheço. Um casal que nunca briga, que se mostra mutuamente indiferente, e tão desinteressado que nem um nem o outro quer saber do que se passa — então o casamento encontra-se verdadeiramente em perigo.

Quando se briga, o mais importante é fazer as pazes antes da hora de ir para cama. É extremamente importante. Os homens são, igualmente, da mesma



SOPA FLAMENGA

Ingredientes

12 couves de Bruxelas, das mais pequenas; 2 colheres das de sopa de Vaqueiro; 2 batatas; 2 cubos de caldo de carne; 2 chávenas de molho branco; 1 litro e meio de água; sal e raspa de noz-moscada, q. b.

Preparação

Põe-se a margarina ao lume com as couves de Bruxelas e deixam-se estas estufar sobre lume brando fazendo-as rolar repetidas vezes para ficarem igualmente cozinhadas. Junta-se-lhes, depois, a água, os cubos de caldo de carne, as batatas descascadas e cortadas em pequenos cubos sal e raspa de noz-moscada — em pou-

quíssima quantidade — quando as couves e as batatas estiverem cozidas adiciona-se o molho branco que deve ter sido feito com leite, farinha, margarina, sumo de limão e sal nas proporções devidas. Serve-se quente.

CHERNE A MODA DE ALICANTE

Ingredientes

10 filetes de cherne; 3 colheres, das de sopa, de margarina; 1 decilitro de vinho branco; 1 colher, das de sopa de concentrado de tomate; 2 colheres, das de sopa, de pão ralado; 2 dentes de alho; 1 pitada de tomilho; 1 colher, das de sopa, de salsa picada; sal, pimenta e colorau, q. b.; 1 chávena de água; 1 pitada de louro em pó.

Preparação

Colocam-se os filetes de cherne num tabuleiro de ir ao forno e à mesa. Faz-se um molho com a margarina derretida, a água o vinho branco, o concentrado de tomate o pão ralado, sal, tomilho, pimenta, louro e colorau. Deita-se o molho sobre os filetes de cherne, polvilha-se com os dentes de alho picados e com a salsa picada. Leva-se ao forno onde ficará até estar bem cozido e alourado. Acompanha-se com batatas em puré ou em croquetes.

PUDIM ALEMÃO

Ingredientes

5 ovos; 15 colheres de açúcar; 1 colher e meia de margarina.

Preparação

Misturam-se 8 colheres de açúcar com a margarina e juntam-se-lhes as gemas dos ovos, uma a uma. Leva-se ao forno em forma lisa e bem untada com margarina. Depois de cozido tira-se da forma, põe-se num «pirex» fundo e cobre-se completamente, em feitiço de pirâmide, com as claras dos ovos batidos em castelo e misturadas com o restante açúcar. Leva-se ao forno para alourar as claras e serve-se no mesmo «pirex».

VIMOS PARA SI

Agora, que os meus filhos estão deitados e me sento a escrever, tento fazer o balanço do dia que, aliás, foi bastante bom.

enquanto espero que o comprimido actue. Quando o vejo mais sossegado vou, de olhos meio fechados pelo sono e pela fadiga, me-



Fácil de fazer graças ao «nó»

A madrugada foi um pouco insólita, talvez. Uma das crianças levanta-se às cinco da manhã e acorda-me, dizendo que lhe dói um dente. Lá vou eu medicá-lo e fazer-lhe um pouco de companhia,

ter-me outra vez na cama. Quando já estava profundamente adormecida, eis que o mesmo fulaninho me acorda aos abanões: «Mamã, era só para te dizer que já não me dói o dente!» Volta pa-

ra o seu quarto muito satisfeito com o dever cumprido enquanto eu, mais que danada e de olhos abertos até de manhã, me interrogo sobre os malefícios do excesso de boa educação... Posto isto, o dia começou. Cada um foi às suas obrigações, o agregado dispensou-se a cumprir a rotina habitual; voltámos a encontrar-nos ao jantar, como acontece com a grande maioria das famílias lisboetas.

Não sei o que se passa nas outras casas mas já agora gostaria de saber. Quando vêm as travessas para a mesa, a Maria Adelaide prepara os pratos de cada um; como o meu ranchinho come depressa, eis-me a cortar o bife ou a tirar as espinhas para a segunda rodada sem ter, ainda começado a comer. Quando eles entram na fruta, entro eu na sopa...

Também vos acontece o mesmo?

E também vos acontece ter que dar pro-

vas ao jantar de uma sabedoria enciclopédica?

Esta noite, fui submetida aos seguintes testes:

— Os Spitfire voavam mais alto que os Messerschmidt?

— De que feitio hei-de fazer a saia castanha?

— Porque é que as casas dos esquimós são redondas?

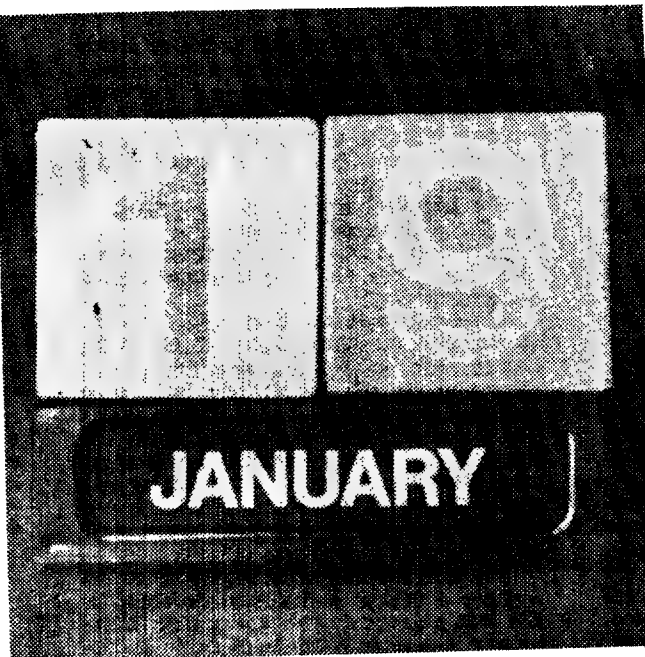
— Todas as minhas colegas foram ver John and Mary, mesmo sem terem 17 anos. Porque é que não me deixaste ir também? (Esta res-

uns tantos temas, que ficaram submersos no caudal de perguntas e respostas à volta da mesa. Cada pergunta exige uma resposta sincera, mas graduada segundo a idade e o desenvolvimento da criança que a faz. No fim de contas, e acalmada a fome de saber de todas elas, cheguei a duas conclusões: 1.º — A sopa estava fria. 2.º — Os exames na Faculdade eram bastante mais fáceis do que estes testes diários...

Ah, como era sábia a geração dos nossos

Mas como eu ainda me lembro do que pensava quando não me deixavam falar, teria medo dos meus garotos se estivessem calados à mesa. Pois não é a única altura em que as milhares de perguntas sem resposta (ou com respostas erradas, o que é pior) que lhes fervilham na cabeça o dia inteiro podem ser aclaradas? Pois não é exactamente durante a refeição que nós, os pais, os ajudamos a crescer um pouco, a interrogarem-se e a integrarem-se no mundo em que vivem? Se lhes pomos na mesa a comida para o corpo, não é também nossa obrigação alimentar-lhes o espírito?

Sei que, daqui por muitos anos, voltarei a comer a sopa quente. Nessa altura, estará a dos meus filhos esfriando nos pratos, enquanto eles respondem às interrogações dos netos. E parece-me que a única maneira de evitar o hiato gelado entre duas gerações será conseguir que a geração mais velha não se importe de trocar o calor das sopas pelo calor do diálogo... Vamos ao trabalho.



Um útil calendário

UM CALENDÁRIO INGLÊS

É muito original este calendário perpétuo, com dois cubos cuja numeração permite obter os 31 dias do mês. É curioso notar que custa, no nosso (Continua na página seguinte)

LAMPREIAS E TRUTAS

Mimo das Avenidas, prosseguindo a tradição e apoiada pelo êxito obtido nos anos anteriores, informa em particular os grandes apreciadores, e o público em geral, da chegada das primeiras e famosas lampreias do rio Minho. Recebidas diariamente, sendo estas despachadas vivas por pescadores da zona de Monção.

Frangos prontos a cozinhar, criados só a milho e verdura, em completa liberdade, numa das maiores herdades de Évora, sendo este o segredo do suculento e fino paladar da sua carne.

Abate diário com inspecção da C. M. L., kg.

22\$90

MERCEARIA, CHARCUTARIA E FRUTARIA
Mimo das Avenidas — Av. Elias Garcia, 140 — Telef. 77 34 40
(Cruzamento com a Av. Marquês de Tomar)

DIZEM OS ASTROS

RAPARIGAS QUE AMAM E ODEIAM

Por DIANA

O seu Zodíaco da sorte pode influenciar o seu carácter e a vida, mesmo o seu «sex appeal». Se o seu signo é de Libra a Peixe, veja como lhe convém formar o seu «sex appeal».

As subditas de Libra

Se uma rapariga Libra tem um namoro com qualquer rapaz bem parecido, o seu companheiro nesse momento sente que não pode enfrentar a competição.

As pessoas do Escorpião têm a reputação de

precisamente, o problema sexual. As mulheres Escorpiões amam e odeiam o mesmo homem, ao mesmo tempo.

O ciúme alterna com a generosidade. Quanto mais perto um homem consegue chegar, mais ela parece disposta a destruí-lo.

Só um homem capaz de rir da louca intensidade dos sentimentos de uma Escorpião pode «sobreviver». Esses homens são raros...

O optimismo das sagittárias força-nos a acreditar que a vida é boa e se vai tornar melhor. O seu riso é «sexy», o seu sentido de aventura é liberal e a sua insistência na liberdade individual é cativante.

O seu amor à liberdade não diminui o seu «sex appeal».

Muitas vezes ela dá a impressão falsa de que aquilo a que ela chama franqueza é falta de tacto.

O «sex appeal» das Capricórnios não nos atinge fortemente. Parecem frias, e quase auto-suficientes, fazendo sofrer até às lágrimas.

O processo de tentar descobrir uma é apaixonante e frustrante, quase simultaneamente. A mulher Capricórnio tem um saudável respeito pela sua sexualidade; trata-a como uma oferta dos deuses, entendendo que não deve ser esbanjada.

Não há vitórias fáceis para quem pretende amar uma Capricórnio, mas há um conjunto de virtudes maravilhosas — lealdade, confiança, entre outras.

O seu pessimismo é ruinoso para a sua vida amorosa, bem como as suas preocupações e ânimo caprichoso.

Algumas raparigas Capricórnio são boas quando dizem «Amo-te».

Quando uma rapariga



Elizabeth Taylor é «Sagittário»

Aquário protesta contra a injustiça, da nossa sociedade, onde fala da necessidade de se acabar com os bairros de lata, o homem que a escuta pode sentir que deve ser adorável ter semelhante força nos seus braços.

O seu entusiasmo em

reformular o universo é uma atracção para homens de determinado tipo.

A rapariga Aquário não respeita regras nem tradições.

Um homem convencional ficará chocado pela sua falta de pon-

tualidade, o seu despreendimento pela maneira como o mundo pode pensar sobre ela. Mesmo um homem inconventional pode sentir que ela não se concentra o suficiente nele, quando ela tem amigos inumeráveis que parecem sempre envolvidos em problemas.

Peixe — Cada mulher destas é um pouco actriz. A rapariga Peixe é soberba a representar, inconscientemente, o papel que o seu homem pareceu desejar.

Ela envia verdadeiras mensagens magnéticas tipo «por-favor-cuida-de-mim», a torto e a direito, até encontrar alguém que sinta ser a pessoa indicada para a proteger contra um mundo hostil.

É romântica ao ponto de fantasiar a verdade.

E enquanto ela sonha com um «homem ideal», o seu companheiro (que pode ser simpático, forte e apaixonado) tem uns tempos difíceis.

Uma história de amor com uma Peixe — acaba, normalmente, de maneira desapontadora para dois.

Mas depois de uma pes-sima desilusão, os ultrafemininos sinais de mor-se de uma Peixe depressa capturam outro homem.



Sinatra: o seu signo é «Peixe»

são encantadoras. Quando se decidem a conquistar alguém, fazem-no sem um movimento errado.

Quando o par da Libra descobre a profundidade que existe por detrás da atraente superfície sente-se muito mais preso.

Sente-se a tendência para o «flirt» e a indecisão interna, a incapacidade em fazer uma rápida escolha. Tudo isto se torna irritante.

serem «bombas». Casanova, mulheres fatais. Não são nada disto, muitas vezes, mas há uma força magnética nos seus olhos que impede os outros a corresponder.

As raparigas Escorpiões são ardentes no seu amor, e vivas, podendo as suas brincadeiras sentimentais conduzir a algo de muito profundo e importante. Aqui começa.

VIMOS PARA SI

(Continuação da pág. anterior)

País, exactamente metade do que custa em França; a gravura que vêem foi cortada de uma «Elle» recente e o preço lá está: 33 francos. Cá, custa 80 escudos; um outro modelo, que além de ter também uma plaquinha com a indicação do ano (até 1981) e outro cubo vermelho que tem nas cinco faces os dias úteis da semana e na sexta face apenas uma palavra «Weekend» custa 96 escudos. É um artigo de excelente «design» e uma ótima ideia para um presente fora de série, em preço e em qualidade. A casa onde vimos este calendário — Galeria

Núcleo, Rua José Relvas, 12-A, na Parede, aguarda uma remessa que mandou fazer com a tradução dos dias e dos meses para portugueses.

Nô

Impossível fazer um substituto mais pequeno. Não é Nô, nem nú mas nó. Nó R.T.S., ou seja, a ligação que, na gravura, sustenta e une as placas de vidro que permitiram esta decoração tão inesperada como agradável. O nó de que falamos é apenas o encaixe onde se fixam as placas de vidro ou de laminado com 4 milímetros de espessura. A r m ários, estantes, bares, bengala-

leiros e tantas outras coisas que podem compor-se no estilo «Faça você mesmo». O preço de cada nó vai de 5 a 25 escudos, conforme o número de placas que suporta. Foi visto em Artécica, na Rua Anchieta n.º 2

MARIA ADELAIDE

Nota — Como sempre esclarecemos, estas indicações são completamente alheias a toda a publicidade. Se a Maria Adelaide aplicasse nos artigos de que fala as tabelas publicitárias da imprensa, estaria esta a dormir regaladíssima (3 da manhã) a sima, em vez de estar a trabalhar...

NOTÍCIAS DO MUNDO

— Não contentes com fazer a guerra, os homens obrigam os animais a ajudá-los. Depois do cavalo (guerreiro tradicional «malgré-lui»), eis que os golfinhos (3 pelo menos) partem para o Vietnam, a cumprir o seu serviço militar. Vão, ao que parece, fazer espionagem submarina, para o que foram activamente treinados em águas americanas.

— Segundo a Unesco, os «records» mundiais de tradução continuam a ser batidos pela Bíblia. Se-

guem-se-lhe as obras de Lenine, Shakespeare, Júlio Verne e Marx.

— O cabeleireiro parisiense Elkhodes organiza nos seus salões duas sessões semanais de variedades, com orquestra e canções Pop. Importante: o preço não aumenta.

— Há em França uma Fundação, presidida por Marcel Blainstein-Blanchet, que atribui anualmente um prémio a uma vocação. O prémio é de 10 000 francos, e este ano galardoou um jovem poeta: Jean Vasca.

BAIXA DE PREÇOS

FIM COLECCÃO OUTONO/INVERNO 70

NAS DEZ

LOJAS LANIDOR

EM

LISBOA — R. da Prata, 268 / Av. de Roma, 22-A / Av. Grão Vasco, 37
R. Saraiva de Carvalho, 171 / R. Tomás da Anunciação, 1-A

ALMADA
Rua de Olivença, 4-A-B

SETÚBAL
Rua Dr. Paula Borba, 53

AMADORA
Rua Elias Garcia, 366-B

PORTO
Rua Sá da Bandeira, 158



SOL NASCENTE

UM NOME A FIXAR

A loja que visitámos esta semana, não é uma «boutique». Fomos lá atraídas pelo facto de se encarregarem de fazer um vestido ou um casaco em 48 horas, e, não demos o tempo por mal empregado. Não devido à secção de pronto-a-vestir (e, pelos vistos, a fazer), que não é especialmente original, mas por causa dos artigos orientais, chineses e japoneses: brinquedos e utilidades.

Podê pensar-se que, passado o Natal, é tarde para falar de brin-

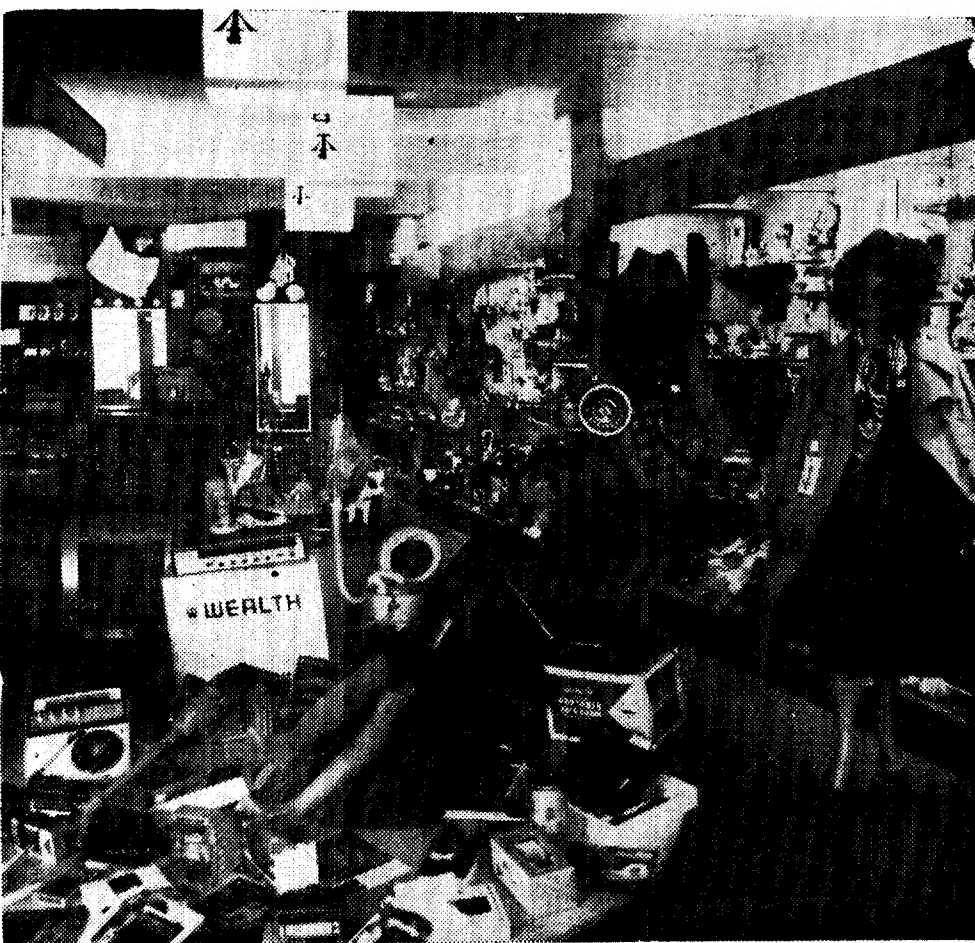
quedos. Porquê? Não nascem crianças todos os dias do ano? Não fazem todos os dias anos? E, de facto, no capítulo brinquedos que as galerias «Sol Nascente» nos pareceram mais dignas de ser visitadas. Um dos seus proprietários fez funcionar, muito amavelmente, alguns brinquedos na verdade sensacionais. Vimos carros, comboios, bichos teleguiados (um automóvel Mercedes, belíssimo, de tamanho razoável, e dos brinquedos mais caros, custa 887\$00), um urso que caminha

com duas malas e de vez em quando faz equilíbrio, 180\$00; um São Bernardo simpático e ladrador, com o seu barrilzinho ao pescoço, 197\$50; bonecas que choram e gatinham; um urso pesadão, caminhando lentamente e movendo lentamente também, está claro, os músculos, 190\$00. E muito, muito mais coisas.

Na secção de utilidades, vimos sobretudo objectos que funcionam a pilhas: máquinas de barbear, vibradores escovas de dentes, «shakers»,

rádios-gira-discos, etc.

Quanto à secção da moda, ainda no começo — as galerias «Sol Nascente» têm dois meses de idade —, vimos, por exemplo, casacos entre 1500\$00 e 2000\$00 e uma maxi-saia-colete em lã Jacquard por 584\$00. Mandando fazer, os preços podem ser os mesmos ou aumentados de 10 por cento. Mas há, claro, a possibilidade de escolher tecidos diferentes por um mostruário e outros feitos através de figurinos.



DIVÓRCIO



INGLATERRA: EM CADA
SETE CASAMENTOS, UM ACABA
EM DIVÓRCIO...

(Continuação da 1.ª página)

emprego e correm o risco de ter de sustentar dois ou três filhos.

Os homens de meia-idade e mais velhos terão muito mais facilidade, em consequência do decreto, em arranjar outra esposa, protestam os adversários da nova lei. «Lord» Reid preveniu a Câmara dos Lordes: «Existe um grande número de mulheres pouco escrupulosas que são capazes de seduzir um marido sem que a esposa tenha a menor culpa».

O efeito imediato do decreto será permitir às pessoas que têm vivido juntas durante anos obter o divórcio do cônjuge

anterior e tornar a casar. Calcula-se que cerca de 250 000 pessoas se encontram nestas condições. Os arquivos das sociedades para a reforma da lei do casamento estão repletos de casos, tais como o de um homem de 94 anos que não vê a esposa há 46 anos, a qual se recusa a conceder-lhe o divórcio.

Os elementos mais liberais do Parlamento sentem-se ofendidos com o facto de o adultério continuar a ser motivo de divórcio. A razão invocada é que, ao marido do abandono do lar, não é necessário qualquer prazo para uma petição seja satisfeita, no sentido da qualidade do

são apresentados quaisquer juízos de valor discutíveis.

Parece que o juiz terá de aceitar o ponto de vista dos petiçãoários de que o casamento é «intolerável». Se tiver dúvidas, tudo o que pode fazer é adiá-lo caso durante três meses o casal não se torne possível uma reconciliação.

Os tribunais já não têm a faculdade de ordenar que sejam feitas compensações financeiras por «danos» a uma das partes em virtude de adultério da outra. Também já não é possível apelar para o tribunal por «quebra de promessa de casamento», frequentemente um ridículo lavar de roupa suja em público. As mulheres divorciadas que agora voltarem a casar perdem automaticamente a pensão de alimentos que recebem do primeiro marido, já não sendo necessária uma ordem do tribunal neste sentido. Ninguém lamenta estas alterações.

Na história do direito inglês tudo isto constitui um significativo progresso. Diversas sondagens à escala nacional têm revelado que uma maioria de dois terços da população aprova tais alterações. Até que a nova lei seja posta à prova nos tribunais, continuará a haver especulação sobre o assunto. Uma das perguntas é se uma objecção ao divórcio sob o aspecto moral será considerada uma razão válida, juridicamente, para o recusar.

A Sociedade do Direito Inglês prevê um aumento substancial de contestações relativamente à manutenção das esposas e filhos, bem como acerca da divisão dos bens após a separação.

Enquanto que o divórcio não pode ser concedido até que o juiz considere que as disposições financeiras são as melhores que se podem conseguir dadas as circunstâncias do caso em questão, o decreto não prevê um arranjo financeiro decente para a mulher, afirmam as organizações femininas.

Como o rendimento médio de um homem é de 90 contos, as consequências no nível de vida da mulher divorciada com filhos em idade escolar é, frequentemente, catastrófico se o marido voltar a casar.

Actualmente, 87 por cento das mulheres divorciadas que se vêem obrigadas a apelar para o tribunal para conseguir que os maridos lhes dêem pensões de alimentos, verificam que eles ganham menos de 90 contos. De acordo com a lei inglesa, o homem não é obrigado a deixar quaisquer bens, por morte, a esposa ou filhos. Normalmente, em caso de divórcio, o marido dá 30 por cento do seu rendimento líquido à ex-esposa, mais 10 por cento por cada filho.

A completa falta de precisão da lei sob o aspecto financeiro é motivo de grande preocupação. E, muito embora se concorde em que os duques que se atrasam no pagamento às suas duquesas não tenham de dividir com elas os «Rembrandts» contando-os pelo meio, a maioria das mulheres acham que deveriam obter uma parte mais considerável dos bens.

Os homens também estão irritados com as actuais disposições. Consideram vitorioso e errado o facto de uma mulher jovem e sem filhos receber uma pensão de alimentos por ordem do tribunal, quando pode muito bem trabalhar. Lamentam, igualmente, que quase não haja alterações quanto à possibilidade de o homem ficar com os filhos, em vez de pagar à ex-esposa para os manter.

No passado ano, houve 65 000 divórcios em Inglaterra, o que mostra que em cada sete casamentos um terminou por um divórcio.

ACLAPIL

TRATAMENTO EFICIENTE DE:
QUEDA DO CABELO • CASPA
SEBORREIA • CABELOS ANÊMICOS

PELO EMPREGO DE:

EXTRACTO CONCENTRADO DE AMPOLAS
RESULTADOS ESPECTACULARES

A VENDA NAS MELHORES FARMÁCIAS E ARMAZÉNS
DE ESPECIALIDADES FARMACÉUTICAS

Pega folhetos a:

LABORATÓRIO ACLAS

LISBOA — RUA ANDRADE, 4 — Telef. 83 83 65
PORTO — RUA PASSOS MANUEL, 64-2.º — Telef. 33109

PANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

em estabelecimentos

VALENTIM

DE CARVALHO

Comércio e Indústria, S. A.

R. L. 95 Rua Nova do

Alameda, 99 LISBOA



NOIVA PRISIONEIRA DE UM NAVIO

Por ROY HAYNES

Excusivo
«The Washington Post» - «D. L.»

HOLLYWOOD — Um fotógrafo de Hollywood, recentemente casado, queixou-se há dias de que os funcionários da imigração só permitem que ele veja a noiva durante algumas horas em cada onze dias.

Enquanto que Ron Waller se encontrava na sua casa, nesta cidade, a mulher, Elizabeth, estava a tomar parte num cruzeiro ao longo da costa mexicana, a bordo de um paquete de luxo.

Waller conheceu-a durante um cruzeiro de 11 dias que principiou em Los Angeles, em 17 de Dezembro, e desposou-a seis dias mais tarde, quando o barco tocou Mazatlan. Quando o navio regressou a San Diego, os funcionários da imigração não permitiram que ela desembarcasse.

Elizabeth, uma cidadã britânica que trabalha como caixeira no paquete grego «Orpheus» é, tecnicamente, um marinheiro

e, segundo disse Ronald Williams, director-assistente da imigração em Los Angeles, «ela não val abandonar o navio de modo algum».

Williams declarou que a lei de imigração contra a qual Waller e a sua noiva se insurgem se destina a evitar que os membros da tripulação de navios estrangeiros os abandonem nos portos norte-americanos.

Não se trata de uma decisão arbitrária.

A lei é muito explícita, segundo afirmou Williams. Elizabeth deve regressar a Inglaterra e apresentar um pedido às autoridades competentes para poder residir nos Estados Unidos, o que levaria cerca de dois meses.

Waller afirma que eles não possuem dinheiro suficiente para que Elizabeth possa ir a Inglaterra e que talvez também não lhe seja possível sair do barco no México, pois os funcionários consulares cancelaram-lhe o visto.

Até que Waller descubra um processo de vencer a burocracia, a sua noiva parece condenada a tomar parte nos cruzeiros ao longo das costas da Califórnia e do México, a bordo do paquete que viaja de Los Angeles a Mazatlan, com escala em San Diego.

Waller pode visitar a mulher durante duas horas em San Diego e duas em Los Angeles cada 11 dias, quando o navio recebe novos passageiros.

O cruzeiro de que resultou o enlace de Waller com Elizabeth e, consequentemente, as actuais dificuldades, foi um prémio conquistado num concurso da televisão, em Outubro.

Waller foi escolhido para companheiro de viagem, no referido concurso, pela actriz Marianna Hill, durante um cruzeiro de 11 dias. Alguns dias depois de o navio ter deixado Los Angeles, em 17 de Dezembro, Waller decidiu que preferia a companhia de Elizabeth à de Marianna Hill.

No quarto dia de viagem fez-lhe uma proposta de casamento e no sexto dia casaram-se.



A senhora Eisenhower

WASHINGTON — Os resultados de um inquérito efectuado para se averiguar qual a mulher que as americanas mais admiram revelam que, a despeito de todos os protestos a favor da libertação e da igualdade, o caminho para a fama depende ainda de se ter como marido um homem bem sucedido ou famoso.



Indira Gandhi

Interrogadas acerca do indivíduo do seu sexo que mais admiravam, as americanas indicaram 10 favoritas, das quais sete não exercem uma profissão e apenas uma não conseguiu inicialmente fama em virtude da sua ligação com um homem famoso.

O primeiro-ministro da Índia, Indira Gandhi, e o membro do Senado dos Estados Unidos, Margaret Chase Smith, que ocupam, respectivamente, o oitavo e o nono lugar da lista, há muito que são

Quem elas admiram

Por JUDITH MARIN

Excusivo «The Washington Post» - «D. L.»

políticos bem sucedidos por direito próprio. Todavia, a sr.^a Gandhi ocupa um lugar que foi anteriormente desempenhado por seu pai, o falecido Jawaharlal Nehru, enquanto que a sr.^a Smith foi eleita para o Congresso a fim de preencher uma vaga deixada pelo marido quando da sua morte.

Só o primeiro-ministro de Israel, Golda Meir, que na referida lista ocupa o número três, fez a sua própria carreira política sem se servir da influência do nome de um parente do sexo masculino. O seu nome é, literalmente, seu — o pai era empregado dos caminhos-de-ferro e chamava-se Nabovitch, ao passo que o marido era um pintor de letreiros chamado My... Ela escolheu o nome hebraico «Meir», em 1956.

Seis das restantes mulheres, incluindo a vencedora, a sr.^a Dwight D. Eisenhower, e a que aparece na lista em segundo lugar, a sr.^a Richard Nixon, são famosas em virtude de serem as esposas de presidentes dos Estados Unidos.

Três parentes do sexo feminino do falecido presidente Kennedy fazem parte da lista das «admiradas» — a mãe de Kennedy, sr.^a Joseph Kennedy, a viúva, actual-



Jaqueline Onassis

mente a sr.^a Aristotle Onassis, a sua cunhada, a sr.^a Robert Kennedy, igualmente viúva de um candidato à presidência. A sr.^a Lyndon B. Johnson também aparece na lista.

O número dez da lista é a viúva de outro chefe, a sr.^a Martin Luther King.

A humildade em aceitar um papel secundário condescendentemente, em abdicar das próprias ambições a favor das de outrem, é profundamente admirada pelas americanas. A coragem é definida como sendo a capacidade que uma mulher possui para continuar a sua vida após a morte do marido.

As mulheres que são cientistas, escritoras, directoras de empresas, «leaders» dos movimentos a favor dos direitos femininos ou artistas não estão incluídas neste grupo.

Nem tão-pouco as mulheres solteiras parecem ter as condições necessárias. Talvez a explicação reside no facto de as únicas mulheres cujos nomes a maior parte das americanas reconhece serem aquelas que usam os nomes de homens famosos.



A viúva de Luther King

PORTO KOPKE

HÁ MAIS
DE 300
ANOS



Distribuidores no Sul
OLIVEIRA & TORROAES, Lda
R. do Salitre 123-Lisboa

***** A BAIXA DE PREÇOS CONTINUA

ELECTRODOMESTICOS
AS MELHORES MARCAS
AOS MELHORES PREÇOS
TUDO PARA SUA CASA
CASA MAX

2, Av. Praia da Vitória, 2-C
e Rua de D. Estefânia, 1 a 3

CAROCHINHA

Modas
juvenis até
20 anos



Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

INSTITUTO
DE BELEZA
ALEXANDRE

LISBOA PORTUGAL



by Alfred James and Mel Casson

